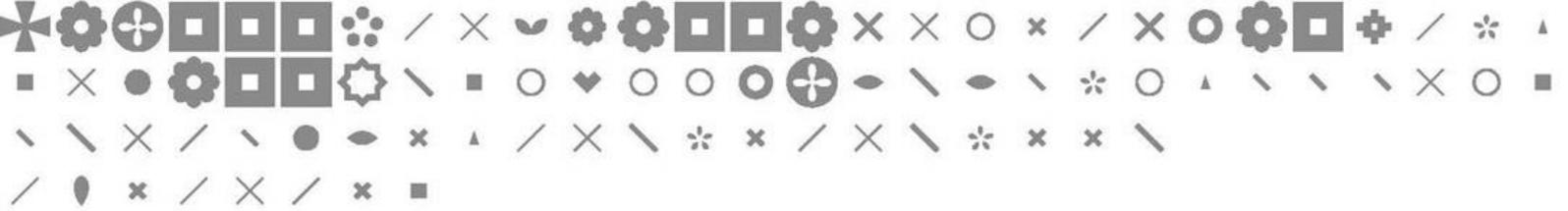


edp renewables

A ENERGIA QUE FAZ A DIFERENÇA

RELATÓRIO DE GESTÃO 2014



SOBRE ESTE RELATÓRIO

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO
CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO4

ENTREVISTA COM O CHIEF EXECUTIVE
OFFICER6

1. A EMPRESA

1.1. A EMPRESA EM RESUMO12

1.2. 2014 EM REVISTA18

1.3. ORGANIZAÇÃO21

2. ESTRATÉGIA

2.1. AMBIENTE DE NEGÓCIO28

2.2. PLANO DE NEGÓCIOS41

2.3. GESTÃO DO RISCO49

3. DESEMPENHO

3.1. ECONOMIA54

3.2. AMBIENTE65

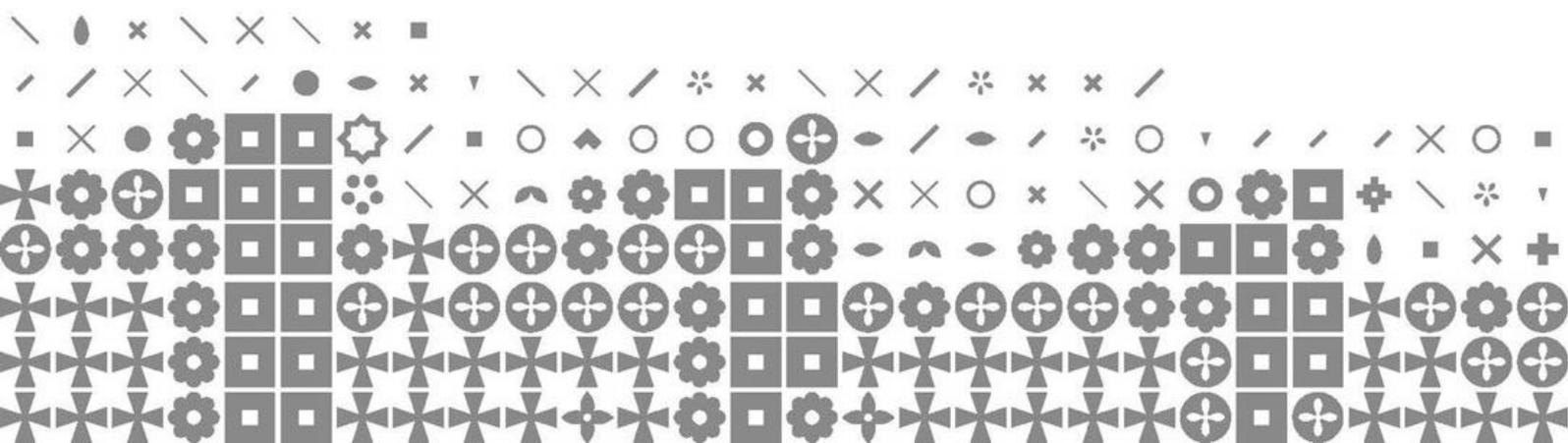
3.3. STAKEHOLDERS68

3.4. INOVAÇÃO74

3.5. INTEGRIDADE E ÉTICA76

3.6. REMUNERAÇÃO EXECUTIVA78

OUTROS TÓPICOS DE REPORTE79





MENSAGEM DO PRESIDENTE

Estimados Stakeholders,

Em 2014, a EDP Renováveis voltou a ter um desempenho acima do mercado e deu vários passos em direção à concretização da sua visão de se tornar líder mundial do setor de energias renováveis em termos de criação de valor, inovação e sustentabilidade. Seis anos após a oferta pública inicial, a EDPR atingiu uma capacidade de 9,0 GW de energia renovável e produziu 19,8 TWh no ano. A empresa está atualmente presente em 12 países na Europa e no continente americano.

A energia verde produzida em 2014 pela EDPR corresponde a cerca de 50% do consumo total de eletricidade em Portugal, o que equivale a quase o triplo da venda de energia em 2008 e evidencia a capacidade da EDPR para crescer à escala global. O mapa estratégico do crescimento focado nas energias renováveis seguido pela EDPR e pelos seus acionistas coloca-nos um passo à frente do setor e continua a provar ser válido.

Estou convencido que a nossa empresa se situa no lado certo do setor da energia apesar das recentes alterações regulatórias que colocaram alguns contratempos inesperados e culminaram em cortes significativos nas receitas reguladas bem como em aumentos tributários. A energia eólica em terra é a fonte de energia mais competitiva, apenas com exceção da energia hídrica em determinados projetos de grande dimensão. Trata-se claramente de uma tecnologia atualmente preferível para projetos novos do que a produção térmica convencional. Mesmo com os atuais preços dos combustíveis num nível reduzido, mas historicamente muito voláteis, os parques eólicos com sólidos fatores de carga continuam a ser competitivos. Adicionalmente, os custos a nível de turbinas e de financiamento estão a melhorar a favor da energia eólica.

Em 2014, os líderes europeus acordaram objetivos até 2030 para reduzir a emissão de gases com efeito de estufa no mínimo em 40% face a 1990, bem como para aumentar a percentagem de energias renováveis para um mínimo de 27%. A energia eólica desempenhará um papel crucial na concretização destes objetivos ambiciosos e a nossa empresa será, uma vez mais, pioneira no mercado europeu. Simultaneamente, os EUA terão um papel importante no desenvolvimento da EDPR. As perspetivas de crescimento são sólidas e ampliadas por uma legislação ambiental abrangente que limita os diferentes tipos de poluição, gerando procura pelo aumento de novas soluções competitivas e sustentáveis, panorama no qual a energia eólica será uma das principais alternativas. No final de 2015, irá realizar-se, em Paris, a Conferência das Nações Unidas sobre as Alterações Climáticas, na qual se prevê que venham a ser firmados acordos relevantes relativamente ao clima por parte de todas as nações do mundo.

 **ANTÓNIO MEXIA**
Presidente do Conselho
de Administração

Durante o ano passado procedemos à atualização do plano estratégico definido em 2012, estabelecendo novos objetivos para 2017. Como se saberá, o nosso plano de negócios continua a assentar em três linhas de orientação estratégica: 1) crescimento seletivo; 2) aumento da rentabilidade; e 3) modelo de autofinanciamento. O reequilíbrio do nosso negócio em direção ao mercado dos EUA é fundamental para a nossa nova abordagem estratégica, que passa por tirar proveito do nosso excelente posicionamento de mercado e que tem permitido à nossa empresa aproveitar as janelas de oportunidade de crescimento com uma rentabilidade atrativa e risco controlado, apoiados por mais de 1,2 GW de acordos de compra de eletricidade a longo prazo firmados desde o início de 2013. Esta situação foi possível devido à decisão governamental norte-americana de extensão dos créditos fiscais para apoiar as energias renováveis, mas sobretudo devido à elevada qualidade da nossa carteira de ativos, que, bem acompanhados pelas nossas equipas de desenvolvimento e bem comercializados pelas nossas equipas de originação, tornaram a EDPR pioneira na celebração de acordos de compra de eletricidade no mercado americano nos últimos dois anos.

Importa destacar dois acontecimentos marcantes em 2014: a entrada no mercado mexicano de energia eólica através da assinatura de um acordo de compra de energia para 180 MW a serem construídos em 2016 e a concessão de 1 GW de energia eólica offshore em França a um consórcio com a participação da EDPR para construção no final da década.

Um outro pilar estratégico fundamental que a EDPR e a EDP partilham é o de assegurar um ambiente de risco controlado e manter o acesso a financiamento competitivo. A empresa está empenhada num modelo de autofinanciamento para o seu plano de investimento de 2.500 milhões de euros para 2014-17, dos quais 700 milhões serão cobertos pelas receitas de rotação de ativos. Mais de 60% deste objetivo foi já atingido e firmado a preços competitivos, o que evidencia o sucesso deste programa. Adicionalmente, estamos a avançar na execução da parceria estratégica progressiva entre a EDP e a CTG, com a venda de uma participação minoritária que envolve as ações da EDPR em Portugal e no Brasil, incluindo dois memorandos de entendimento relativos à sua conclusão prevista em 2015.

A EDPR é uma empresa sólida com uma abordagem estratégica adequada num setor com um futuro auspicioso apesar dos muitos desafios. A empresa está bem posicionada para alcançar objetivos de crescimento relevantes até 2017, que passam por taxas de crescimento anual de 9% na produção de energia verde, 9% em EBITDA e 11% a nível de resultado líquido, com um aumento de capacidade superior a 2,0 GW a partir de 2013.

Em 2014, o EBITDA foi de 903 milhões de euros e a receita líquida foi de 126 milhões de euros, respetivamente -2% e -7% abaixo do ano anterior. Os resultados sofreram o impacto das recentes alterações regulatórias em Espanha e foram amplificados pelos excepcionalmente baixos preços de mercado pool durante os primeiros meses do ano. Apesar destes desafios, os resultados da EDPR demonstram grande resiliência devido à estratégia de crescimento reequilibrada da empresa e a conseguidos de nível superior em termos operacionais.

A empresa tem um rácio de distribuição de dividendos entre 25 e 35% da receita líquida anual, que contribui para alavancar o retorno para os acionistas. Daí, a proposta a ser apresentada na Assembleia Geral de Acionistas de 0,04 euros por ação, no âmbito da política definida.

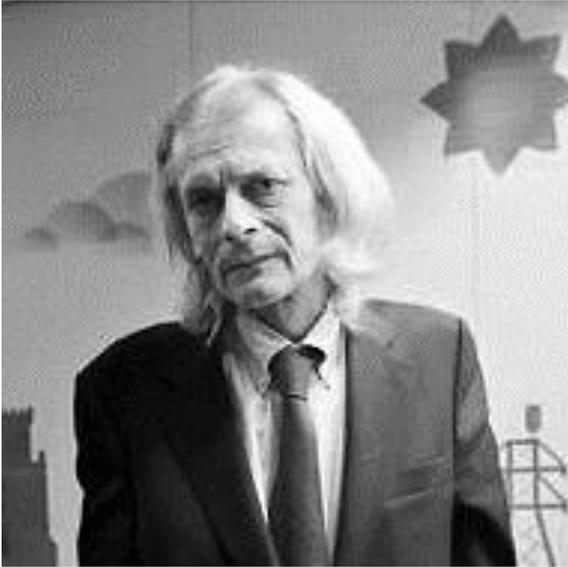
O aumento de 40% no valor das ações da EDPR em 2014, com um desempenho significativamente superior ao do PSI20 (perda de 27%) e do DJ SX6E (ganhos de 12%), constitui prova evidente desta alavancagem do retorno para os nossos acionistas.

A nossa missão de produção de eletricidade limpa livre de carbono é evidentemente de grande significado para o nosso papel de liderança a nível de sustentabilidade, assim como os nossos valores de apoio à sociedade e respeito pela biodiversidade. Reforçámos o nosso compromisso com a iniciativa Global Compact das Nações Unidas para o alinhamento do nosso negócio com os seus princípios nas áreas de direitos humanos, padrões de trabalho, ambiente e combate à corrupção. Uma vez mais, este ano a EDPR ajudou o seu acionista principal (EDP) a alcançar uma posição de liderança no setor de Utilities do Índice Dow Jones de Sustentabilidade.

Sentimo-nos orgulhosos de tudo o que já conseguimos enquanto empresa que conta atualmente com uma estrutura de recursos com mais de 900 pessoas em todo o mundo. O nível de expectativa é elevado. No entanto, o nosso entusiasmo para continuar a progredir e alcançar sucessos ainda maiores e resultados sempre melhores é igualmente elevado. Gostaria de aproveitar esta oportunidade para agradecer aos meus colegas no Conselho de Administração pelo seu apoio e, sobretudo, para expressar a minha gratidão pela forte dedicação e excelente trabalho dos nossos colaboradores, que considero as verdadeiras estrelas da nossa história de sucesso na EDPR. O futuro continuará a reservar grandes desafios ao nosso setor. No entanto, sendo a grande empresa que somos, estou confiante que seremos bem-sucedidos, identificando e aproveitando as oportunidades de melhoria e crescimento.

Sinceros cumprimentos,

ENTREVISTA COM O CEO



João Manso Neto

VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO E CEO

P1: Em retrospectiva, quais foram as principais concretizações da EDPR em 2014?

R1: A EDPR atingiu alguns objetivos muito significativos em 2014, com impacto imediato, e, na minha opinião, conseguimos também alcançar marcos importantes que terão um impacto positivo durante os próximos anos.

Alcançámos, novamente, níveis record elevados em termos de eficiência, não só quanto a disponibilidade técnica, que foi acima da nossa meta de 97,5%, mas também quanto ao fator de carga, este ano novamente em 30%, e no controlo de custos, com custos operacionais/MW, que diminuiram 8% face ao ano anterior. Em termos de crescimento, adicionámos quase 0,5 GW de nova capacidade, sendo os EUA o principal mercado, responsável por 329 MW.

Talvez ainda mais importante, criámos visibilidade para o nosso crescimento futuro através da assinatura de PPA e da adjudicação de concursos públicos. Desde 2013, a EDPR assinou PPA e ganhou concursos para futuros parques eólicos em terra até 2017, incluindo 1.255 MW nos EUA, 290 MW na Europa, 236 MW no Brasil e 180 MW num novo mercado em que a EDPR acabou de entrar em 2014, o México. Adicionalmente, tomámos a dianteira no mercado nos EUA, firmando PPA durante os últimos dois anos num total de 1,5 GW, que incluem não só projetos futuros como também projetos já em operação.

Outro destaque importante do ano é a nossa entrada no mercado de energia no México, o que representa uma entrada significativa num mercado emergente atrativo e de baixo risco, que se enquadra perfeitamente na estratégia da nossa Empresa. Outro acontecimento importante foi a concessão de 1 GW de energia eólica offshore, através de concurso público, a um consórcio que inclui a EDPR em França. Este projeto permite alargar e diversificar as opções de crescimento rentável a longo prazo através de tecnologia inovadora alinhada com a energia eólica em terra, na qual possuímos capacidades distintas.

P2: Como foi o desempenho financeiro da EDPR durante este ano?

R2: Em termos de rentabilidade, os resultados obtidos pela nossa Empresa durante o exercício demonstram grande resiliência num ambiente hostil, particularmente em alguns dos nossos mercados na Europa. O EBITDA, de 903 milhões de euros, diminuiu em termos homólogos em apenas 2% (17 milhões de euros), apesar do desempenho negativo de -25% (75 milhões de euros) em Espanha. Este facto pode ser explicado essencialmente pelas mudanças regulatórias neste mercado, que são do conhecimento público, mas os resultados foram também extraordinariamente agravados por menores preços *pool* do que seria de esperar em condições normais. Durante os primeiros meses do ano, quando a produção de energia eólica estava no seu máximo e a produção de energia hidráulica era também muito elevada, os preços do mercado grossista caíram de forma significativa. Isto verificou-se antes do anúncio da nova regulamentação, o que não permitiu a implementação de uma estratégia de cobertura adequada. Neste momento, encontra-se em vigor uma estratégia de cobertura *forward hedging*, já desde o segundo trimestre de 2014, e em 2015 a nossa exposição aos preços do mercado grossista é limitada.

O aumento em 2014 da cotação das ações em 40%, após a clarificação regulatória em Espanha, é um indicador claro da consistência da nossa estratégia e da nossa capacidade para cumprir o plano de negócios.

Seguindo o nosso modelo de autofinanciamento, gerámos dinheiro suficiente para cobrir as nossas necessidades, alcançando um fluxo de caixa operacional sólido de 707 milhões de euros, um aumento em termos homólogos de 4%. O total de aplicações de tesouraria líquida durante o ano ascendeu a 538 milhões de euros, que foram praticamente cobertos por receitas de *tax equity* ou outras operações de *project finance*, bem como pelo nosso programa de rotação de ativos. Em 2014 firmámos mais de 400 milhões de euros em operações de rotação de ativos. Apenas com estas transações, mais de 60% do objetivo de rotação de ativos para o período 2014-17 está já assinado a preços competitivos.

O resultado líquido de 126 milhões de euros foi inferior ao do ano anterior apenas em 9 milhões de euros, tendo o desempenho do EBITDA e dos resultados sido mitigados por alguns acontecimentos positivos pontuais, em especial pela diminuição dos impostos diferidos na sequência da redução da taxa de imposto sobre rendimentos anunciada em Espanha.

Não obstante os resultados contabilísticos, a evolução do valor de mercado da Empresa refletido no aumento do preço das ações da EDPR em 40% em 2014 supera de forma significativa os índices Dow Jones Eurostoxx Utilities SX6E (+12%) e PSI20 Euronext Lisboa (-27%). Na realidade, a EDPR foi nomeada a empresa cujas ações tiveram o melhor desempenho na bolsa portuguesa, entre as empresas com uma capitalização bolsista de mais de mil milhões de euros. Considero que este excelente desempenho, após a clarificação da regulamentação espanhola, constitui um indicador muito claro das perspetivas de mercado para a solidez da nossa estratégia e da nossa capacidade em concretizar o plano de negócios apresentado em maio passado.

P3: A sustentabilidade está atualmente no topo da agenda estratégica para a maioria das empresas. Qual é a posição da EDPR?

R3: A sustentabilidade está na base da existência da EDPR. A nossa empresa tem, há muito, a visão de ser uma empresa global de energias renováveis líder na criação de valor, inovação e sustentabilidade. Na verdade, adotámos esta abordagem antes de muitas outras empresas do setor e começámos a responder às macrotendências globais que nos têm conduzido em direção a energias abundantes, limpas e acessíveis. Essas tendências têm tornado as energias renováveis numa história de sucesso em todo o mundo, responsável por uma parte crescente da produção total, o que está relacionado naturalmente com os claros benefícios para o meio ambiente e para a sociedade, mas também com a competitividade económica comprovada das energias renováveis, e em particular da energia eólica em terra.

Na EDPR, enquanto uma das empresas pioneiras no setor de energia eólica, construímos desde cedo capacidade significativa e, desde então, temos mantido uma posição de topo no ranking mundial de produtores de energia eólica. Esta posição de liderança no “lado certo do setor da energia” e o conhecimento e reputação que fomos acumulando ao longo do tempo têm sido a principal força competitiva da EDPR na expansão do nosso crescimento e da nossa rentabilidade.

P4: Que passos tem a EDPR dado para se tornar líder em sustentabilidade?

R4: Para nós, não é apenas uma questão daquilo que fazemos como negócio, é também de como o fazemos. E isso reflete-se, por exemplo, na nossa abordagem financeira de risco controlado, no nosso respeito pela biodiversidade, na minimização dos potenciais impactos e na nossa atenção para com as comunidades locais. Gostaria de fazer uma referência especial ao trabalho da Fundación EDP, que também representa outras subsidiárias do Grupo EDP em Espanha. Com a sua missão de responsabilidade social, tem desenvolvido várias iniciativas de apoio às comunidades em diferentes áreas, nomeadamente cultura, educação e pesquisa ambiental.

Na EDPR, estamos comprometidos publicamente com os 10 princípios do Pacto Global da ONU nas áreas de direitos humanos, normas laborais, ambiente e combate à corrupção. Posso destacar algumas das nossas iniciativas durante o ano passado que evidenciam o nosso compromisso face a esses princípios. Em primeiro lugar, completámos a certificação OHSAS 18001 para quase todas as nossas instalações, assegurando condições e práticas de trabalho adequadas, a fim de cumprir o nosso objetivo de zero acidentes. Foi um passo importante que demonstra o nosso compromisso com a saúde e segurança dos nossos colaboradores e empreiteiros. Na área ambiental, alcançámos outro marco importante ao completar a implementação do nosso sistema de gestão ambiental nos EUA e dispondo quase todos os nossos parques da certificação ISO 14001, mantendo práticas ambientais rigorosas que cumpram as metas internas, e não apenas os requisitos legais. Em termos de governo corporativo, formalizámos a nossa política anticorrupção quanto à adoção das melhores práticas empresariais e princípios éticos, enfatizando a transparência e a responsabilização do nosso modelo de governo.

Estamos muito satisfeitos por termos sido reconhecidos pela nossa excelência na área da sustentabilidade com a nossa presença no índice FTSE4Good e, mais significativamente, pelo aumento do interesse dos fundos de investimento sustentável e responsável na nossa empresa.

No ano passado, definimos 10 metas de sustentabilidade até 2017, em linha com o nosso plano de negócios, seguindo a nossa cultura de melhoria contínua e reforçando a sustentabilidade como componente central do futuro da EDPR.

Não se trata apenas daquilo que fazemos como negócio, mas também de como o fazemos: a atenção para com as comunidades locais, o respeito pela biodiversidade, uma abordagem de risco controlado.

P5: Como vê o negócio da eletricidade e o ambiente regulatório?

R5: Claramente, as macrotendências globais a favor das energias renováveis permanecerão globalmente fortes. Haverá uma forte necessidade de energia abundante, limpa e acessível. Em especial, a energia eólica não é apenas amiga do meio ambiente, é também competitiva com todas as outras tecnologias, mesmo aos atuais preços dos combustíveis.

Na Europa, o enfoque está, certamente, a mover-se da descarbonização, evidente no objetivo 20-20-20 e nas metas para 2030, para a questão da competitividade do custo. No entanto, as perspectivas a curto prazo na Europa enfrentam alguns desafios devido à percepção errada sobre o verdadeiro custo/benefício das energias renováveis, criado no contexto de uma recessão mundial que dirigiu a atenção para estes sistemas de remuneração. A intenção era a de mostrar que estes sistemas tinham custos excessivos, mas basearam-se em análises incorretas, pondo em causa a regulamentação existente para suportar o crescimento futuro. A verdade é que numa base de custo nivelado de energia, à exceção de grandes centrais hidroelétricas em alguns casos, nenhuma outra tecnologia é tão competitiva como a energia eólica em terra. A segurança do fornecimento irá colocar maior ênfase numa maior dependência de fontes endógenas de energia, após a crise entre a Ucrânia e Rússia. Consequentemente, o crescimento na Europa ainda será dinâmico ao longo dos próximos anos, ocupando espaço à medida que o excesso de oferta existente é absorvido pelo aumento da procura.

Neste momento, as perspectivas no continente americano são mais favoráveis devido a um recurso eólico bastante mais forte, o que torna a energia eólica ainda mais competitiva face a outras tecnologias. Esta perspectiva é válida considerando a disponibilidade de gás de xisto e aos atuais baixos preços.

O crescimento nos EUA também é motivado pela necessidade de cumprir as metas do portfólio de energia renovável (RPS). Vários estados, especialmente nas costas ocidentais e orientais, têm cada vez mais objetivos vinculativos até 2020 e daí em diante. A administração norte-americana revelou recentemente um plano para reduzir as emissões de carbono das centrais de produção de energia. Isto implica uma maior dependência de fontes de energia renovável, esperando que estas contribuam com 1/4 da redução prevista até 2030.

A sul dos EUA, o Brasil e o México estão a reforçar o seu apoio regulatório, principalmente através da organização de concursos/leilões e condições favoráveis de financiamento. Estes são os centros eólicos mais promissores na América Latina, com recursos eólicos muito fortes, elevado crescimento no consumo de eletricidade e uma preocupação crescente com a diversificação de fontes de energia que reduzam a excessiva dependência da energia hídrica e assim uma potencial escassez de energia e picos de preço devido a seca.

A energia eólica não é apenas amiga do ambiente, é também competitiva com todas as outras tecnologias, mesmo aos atuais preços dos combustíveis.

P6: Como vê a evolução do mercado daqui em diante?

R6: O setor irá assistir a uma importância crescente das estruturas com base em leilões (concursos, PPA). Este sistema está já bem desenvolvido no continente americano, e neste momento estamos a assistir a uma mudança na Europa, o que, em minha opinião, é uma evolução muito bem-vinda, uma vez que os leilões proporcionam visibilidade a longo prazo com um risco baixo para os investidores e menores preços para os consumidores de eletricidade. O setor de energia eólica não precisa de subsídios mas de estabilidade, por exemplo assegurada por mecanismos de concorrência ex-ante.

Os EUA têm um suporte regulatório eficiente, embora a visibilidade sobre a extensão de longo prazo dos incentivos em vigor, sobretudo PTC, seja limitada. Seria importante contar pelo menos com uma visão a médio prazo sobre estes negócios, mesmo que incluíssem uma eliminação progressiva, pelo facto de permitirem melhor planeamento e constituírem uma mais-valia para os consumidores. A situação tal como está causa um crescimento volátil do mercado devido ao facto de os compradores geralmente aproveitarem os anos em que os PTC estão disponíveis para assinarem novos acordos.

A importância dos PTC para a criação de valor é hoje menor do que há alguns anos devido à melhoria da competitividade da energia eólica. Atualmente, um novo parque eólico na região central dos EUA com o melhor fator de carga para alcançar a rentabilidade por nós exigida pode oferecer a uma empresa de distribuição de energia elétrica um preço PPA que é competitivo a 20 anos com o que se poderia esperar de qualquer outra nova central.

O setor de energia eólica não precisa de subsídios mas de estabilidade, por exemplo assegurada por mecanismos de concorrência ex-ante.

P7: Quais são as implicações deste contexto nas perspectivas de crescimento?

R7: O nosso plano de negócios tem como objetivo manter o crescimento da capacidade a um ritmo de 500 MW por ano até 2017, com enfoque em projetos de elevada qualidade, principalmente através de contratos

de venda de energia de longo prazo já concedidos, reduzindo a nossa exposição aos preços do mercado grossista e regimes regulatórios. Beneficiando da nossa diversificada presença mundial e da nossa extensa carteira de projetos que nos permitem escolher os mercados mais interessantes em cada momento, projetámos que o crescimento futuro seja localizado 60% nos EUA, 20% na Europa e os restantes 20% em mercados de energia eólica emergentes.

Nos EUA, desde a extensão por um ano de PTC no início de 2013, assinámos PPA para 1.255 MW de capacidade, o que coloca ao nosso alcance a concretização da nossa meta de crescimento neste mercado, tendo 300 MW sido já instalados em 2014. Possuímos diversos projetos para instalar capacidade nos EUA em 2015, 2016 e 2017.

Na Europa, definimos uma meta de 20% de aumento global da capacidade até 2017. Este crescimento centrar-se-á sobretudo em França, Itália e Polónia. No entanto, a longo prazo a procura de energia irá certamente recuperar e as metas de energias renováveis da UE para 2030 indicam já que a energia renovável estará novamente em ascensão. Por isso, apesar de poder parecer que estamos inativos, na verdade estamos ativos, mantendo a otimização constante da nossa carteira até à fase em que os projetos estão prontos a ser construídos e dão origem a novos projetos, sempre que encontramos oportunidades em regimes regulatórios favoráveis ao nosso crescimento rentável e sustentável. Muito provavelmente, iremos participar em concursos públicos futuros esperados, em vários países onde já estamos presentes.

Por último, mas não menos importante, no Brasil, um mercado com sólidos fundamentos económicos, o plano de ação é preparar novos projetos para participar do próximo leilão de energia com PPA; e, por certo, estamos quase a completar os 237 MW adjudicados através PPA em 2011 e 2013. O México é outro mercado promissor, com um potencial muito forte adequado ao nosso plano de crescimento global diversificado com uma abordagem de baixo risco. Iniciaremos a construção do nosso primeiro projeto em 2016 com 180-200 MW com um contrato a 25 anos. Continuaremos ativamente a prospeção de oportunidades adicionais nesses países ou em outros mercados emergentes, com os mesmos fundamentos sólidos.

Mas, como referi, a nossa presença mundial diversificada e a nossa extensa carteira de projetos de elevada qualidade irão permitir-nos selecionar a combinação ideal de investimentos em cada momento.

P8: E quanto a novas tecnologias?

R8: Em relação a outras tecnologias para além da energia eólica em terra, iniciámos um processo de diversificação para energia solar fotovoltaica, mas este tipo de investimentos têm de ser avaliados caso-a-caso em função da oportunidade, tal como o caso dos 30 MW instalados este ano nos EUA (Califórnia). No entanto, com a redução esperada do custo nivelado de energia desta tecnologia, estamos a rever as opções para reforçar esta área.

A nível da energia eólica offshore estamos a fazer investimentos em projetos sólidos, com parceiros muito fortes como a Repsol no Reino Unido e, mais recentemente, GDF Suez e Neoen na França. A tecnologia ainda não está madura, há bastante espaço para redução de custos e acreditamos que podemos alavancar nas nossas competências fundamentais em energia eólica em terra. A energia eólica offshore é claramente uma fonte de energia muito promissora e fará parte do crescimento das energias renováveis na Europa, particularmente em mercados onde o desenvolvimento da energia eólica em terra é limitado.

P9: A empresa vai manter o seu perfil de baixo risco?

R9: Sim, certamente. O perfil de baixo risco está no nosso material genético e é, naturalmente, um dos pilares fundamentais da nossa estratégia, uma vez que o consideramos essencial para manter um custo de capital competitivo. Esta cultura de risco controlado é observada nas nossas práticas rigorosas de gestão de risco, refletida de forma mais evidente nas nossas estratégias de cobertura, face a qualquer exposição aos preços do mercado grossista, através da regulamentação ou de PPA bilaterais. Apenas cerca de 10% da nossa produção está exposta a preços do mercado à vista, um nível considerado adequado para um perfil de baixo risco.

Esta cultura reflete-se ainda na nossa gestão da dívida financeira, 86% a taxa fixa e maturidade a três anos ou mais, e na nossa cobertura de risco cambial, apenas para destacar alguns dos nossos princípios de gestão de risco.

Continuaremos a seguir uma política financeira rigorosa, apenas assumindo compromissos financeiros quando tivermos assegurados os meios para o fazer. Esta questão é particularmente relevante no nosso negócio, que é especialmente exigente a nível de capital, e também quando observamos o nosso plano de investimentos atual no valor de 2,5 mil milhões de euros para o quadriénio iniciado em 2014.

O plano de negócios é crescer acima de 500 MW por ano em projetos de alta qualidade com venda de energia a longo prazo: 60% nos E.U.A., 20% na Europa e 20% em mercados emergentes.

É sempre nossa preocupação fundamental cumprir o crescimento planeado, em tempo e orçamento, o que temos conseguido fazer e tencionamos manter.

P10: Como tenciona financiar um plano de investimentos tão significativo?

R10: Como saberá, estamos comprometidos com o que denominamos modelo de autofinanciamento, através do qual limitamos o financiamento do nosso plano de investimentos exclusivamente ao nosso fluxo de caixa libertado internamente pelos ativos operacionais, bem

como pela venda de participações minoritárias nos nossos projetos. A antecipação do fluxo de caixa dos nossos ativos permite-nos aumentar o nosso valor e o crescimento através do seu reinvestimento, preservando a disciplina orçamental que mantém a empresa num nível de risco baixo, num ambiente de financiamento competitivo em termos de custos. O nosso plano de negócios tem como objetivo angariar 700 milhões de euros a partir das receitas da rotação de ativos que complementam o montante de 1,8 mil milhões de euros de fluxo de caixa operacional para financiar o nosso plano de investimentos num total de 2,5 mil milhões de euros. Só com as operações de 2014, mais de 60% deste objetivo foi já alcançado, através de três acordos envolvendo ativos localizados em diferentes países com diferentes fundos de pensões e fundos de infraestruturas como contraparte. Importa ainda mencionar outro acordo, firmado no âmbito da parceria estratégica da EDP com a China Three Gorges no final de 2014, para a venda de 49% da nossa capacidade operacional e da capacidade em desenvolvimento no Brasil. Esta operação vem na sequência da primeira operação em Portugal, que incluiu os ativos em que a EDPR era acionista maioritário, bem como um memorando de entendimento para a venda de uma participação minoritária a ser executada após a divisão dos ativos no consórcio ENEOP, que terá lugar em 2015.

Para nós, também é claro que a nossa empresa irá continuar a identificar fontes de financiamento externas, como as parcerias institucionais, comuns nos EUA, ou o *project finance*, que é mais comum no Brasil e na Europa, nomeadamente na Polónia. Temos tido sucesso na obtenção de fundos ao longo dos últimos anos, e em 2014 angariámos um total de 366 milhões de euros.

E, o que é mais importante, a principal fonte de fundos continuará a ser o fluxo de caixa operacional gerado pelos ativos existentes, e que deverá ascender a 3,5 mil milhões de euros no período 2014-17, montante que deverá permanecer em grande medida disponível para financiar novos investimentos.

P11: Que mais poderá ainda ser feito para aumentar a rentabilidade?

R11: Estabelecemos como objetivo aumentar o EBITDA em 9% e o resultado líquido em 11% ao ano, em média, a partir de 2013, durante os próximos quatro anos. Para tal, iremos investir em projetos com maior fator de carga, o que irá gerar produção mais sólida do que a dos nossos ativos em operação, elevando a eficiência operacional. Estes objetivos permitirão o aumento da produção de energia elétrica em 9% e a redução do opex/MW em 2% em média por ano, de 2014 a 2017.

É sempre nossa preocupação fundamental cumprir o crescimento planeado, a nível de tempo e de orçamento, o que temos conseguido fazer e tencionamos manter.

Quanto à vertente de operações, continuaremos a melhorar os níveis de disponibilidade, bem como a efetuar pequenas mas importantes melhorias no fator de carga mediante a introdução de melhorias tecnológicas na produtividade, que se encontram já em implementação nas turbinas em operação. Iremos também reduzir custos através da divulgação de melhores práticas e abordagens menos pesadas e com menores custos (*lean*), bem como através da realização interna de atividades de manutenção de valor acrescentado.

P12: Por fim, como CEO da EDPR, o que pensa da empresa?

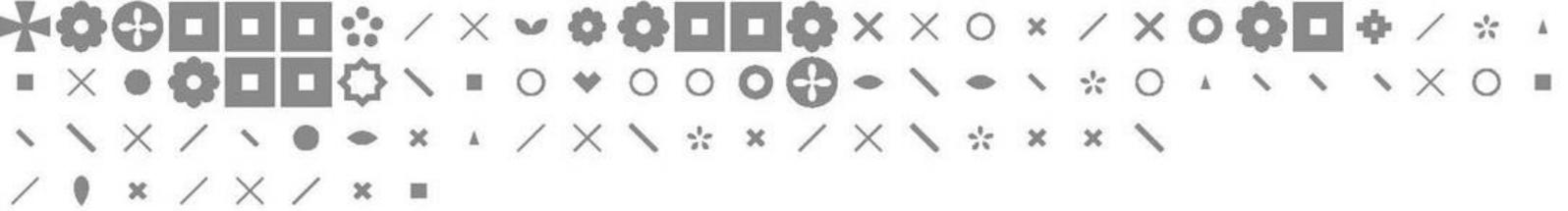
R12: Tem sido um enorme privilégio ser CEO durante os últimos três anos, liderando uma equipa que, sinceramente, considero ser um grupo extraordinário de pessoas – mais de 900 atualmente – que contribuem com o seu excelente trabalho para a nossa missão enquanto organização, e fazendo-o com uma dedicação acima das expectativas e grande entusiasmo. E isto facilita o meu trabalho por estar em tão boa companhia de profissionais competentes e indivíduos com capacidade de adaptação. Uma empresa é, na sua essência, as suas pessoas. E para nós constitui uma enorme vantagem competitiva podermos contar com uma grande equipa de profissionais especializados e muito experientes, que são, no fundo, os pioneiros do setor de energia eólica, que trabalham em conjunto com profissionais mais jovens, muito qualificados, que se têm juntado a nós e percorrido este caminho connosco. O

Uma empresa é as suas pessoas. O nosso negócio tem sido abalado por numerosos desafios, e eu estou pessoalmente grato pela capacidade de adaptação dos nossos colaboradores.

O nosso plano de negócios tem como objetivo angariar 700 milhões de euros a partir das receitas da rotação de ativos para financiar o nosso plano de investimentos num total de 2,5 mil milhões de euros.

nosso negócio tem sido abalado por numerosos desafios, e eu estou pessoalmente grato pela capacidade de adaptação, tanto funcional como geográfica, demonstrada por muitos dos nossos colaboradores.

Agradeço também o apoio dos nossos acionistas, que constituem um suporte sólido para a nossa estratégia e que nos estimulam, a mim e aos meus colegas da equipa executiva, a cumprir a nossa missão na empresa cada vez melhor.



01

A EMPRESA

1.1. A EMPRESA EM RESUMO

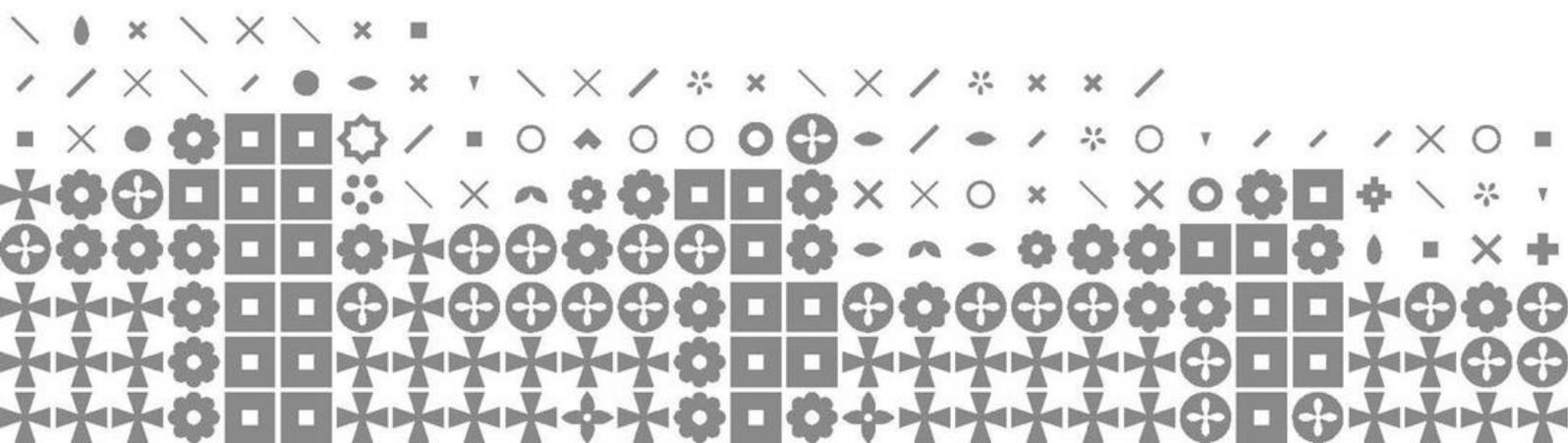
1.1.1. VISÃO, VALORES E COMPROMISSOS.....	12
1.1.2. DESCRIÇÃO DE NEGÓCIO.....	13
1.1.3. PRESENÇA A NÍVEL MUNDIAL.....	14
1.1.4. STAKEHOLDERS.....	16

1.2. 2014 EM REVISTA

1.2.1. SUMÁRIO DE MÉTRICAS-CHAVE.....	18
1.2.2. DESEMPENHO DA AÇÃO.....	20

1.3. ORGANIZAÇÃO

1.3.1. ACCIONISTAS.....	21
1.3.2. MODELO DE GOVERNO.....	22
1.3.3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA.....	25



1.1. A EMPRESA EM RESUMO

1.1.1. VISÃO, VALORES E COMPROMISSOS

VISÃO:

Uma empresa global no setor das energias renováveis, líder em criação de valor, inovação e sustentabilidade

MISSÃO:

Ser uma empresa líder de longo prazo no setor das energias renováveis, procurando obter credibilidade através da estabilidade, da criação de valor, da responsabilidade social, da inovação, e do respeito pelo ambiente.

VALORES:

Iniciativa

através do comportamento e atitudes dos nossos colaboradores

Confiança

dos acionistas, colaboradores, clientes, fornecedores e demais stakeholders

Excelência

na forma como atuamos

Inovação

com o objetivo de criar valor nas diversas áreas em que atuamos

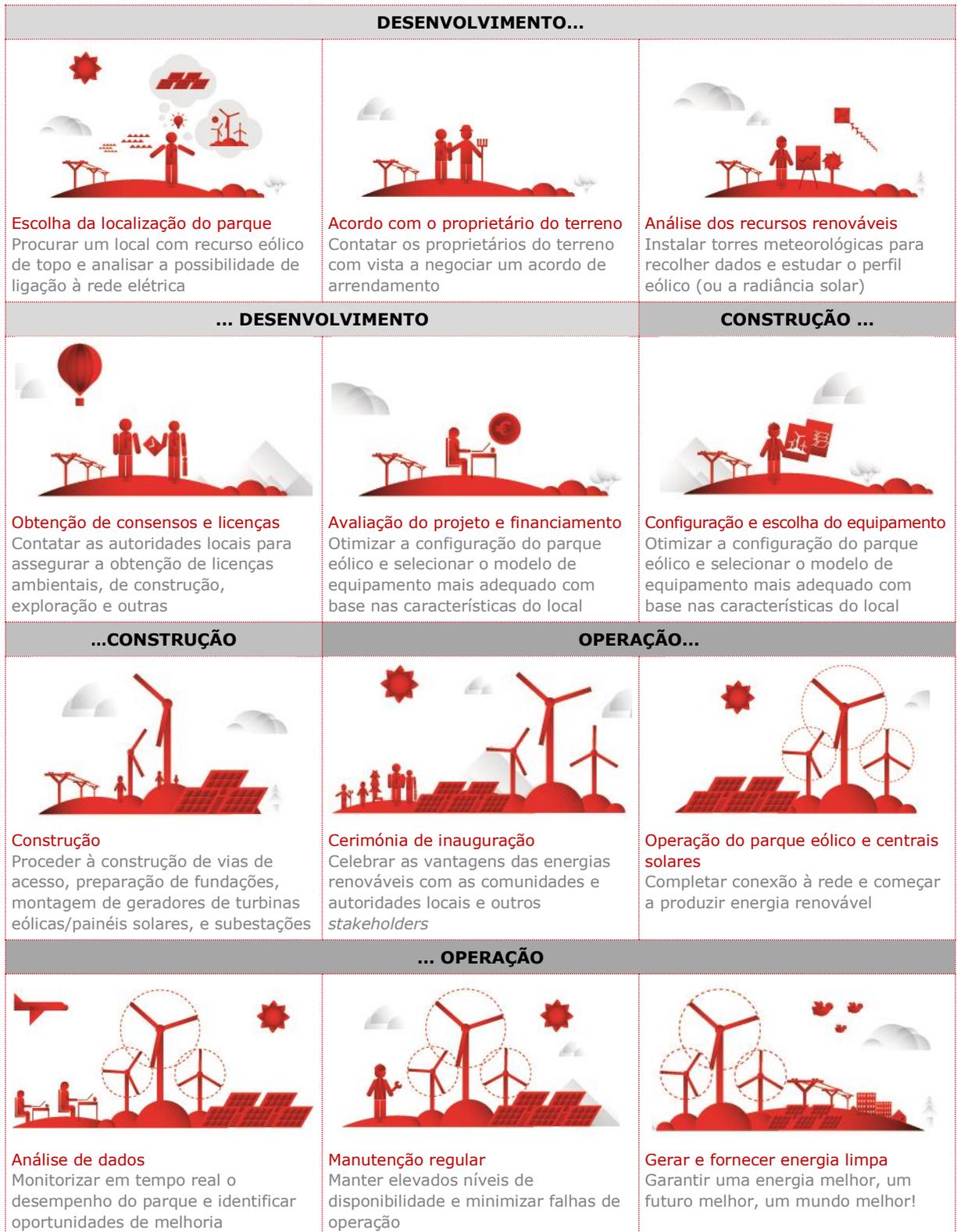
Sustentabilidade

visando melhorar a qualidade de vida das gerações presentes e futuras

COMPROMISSOS:

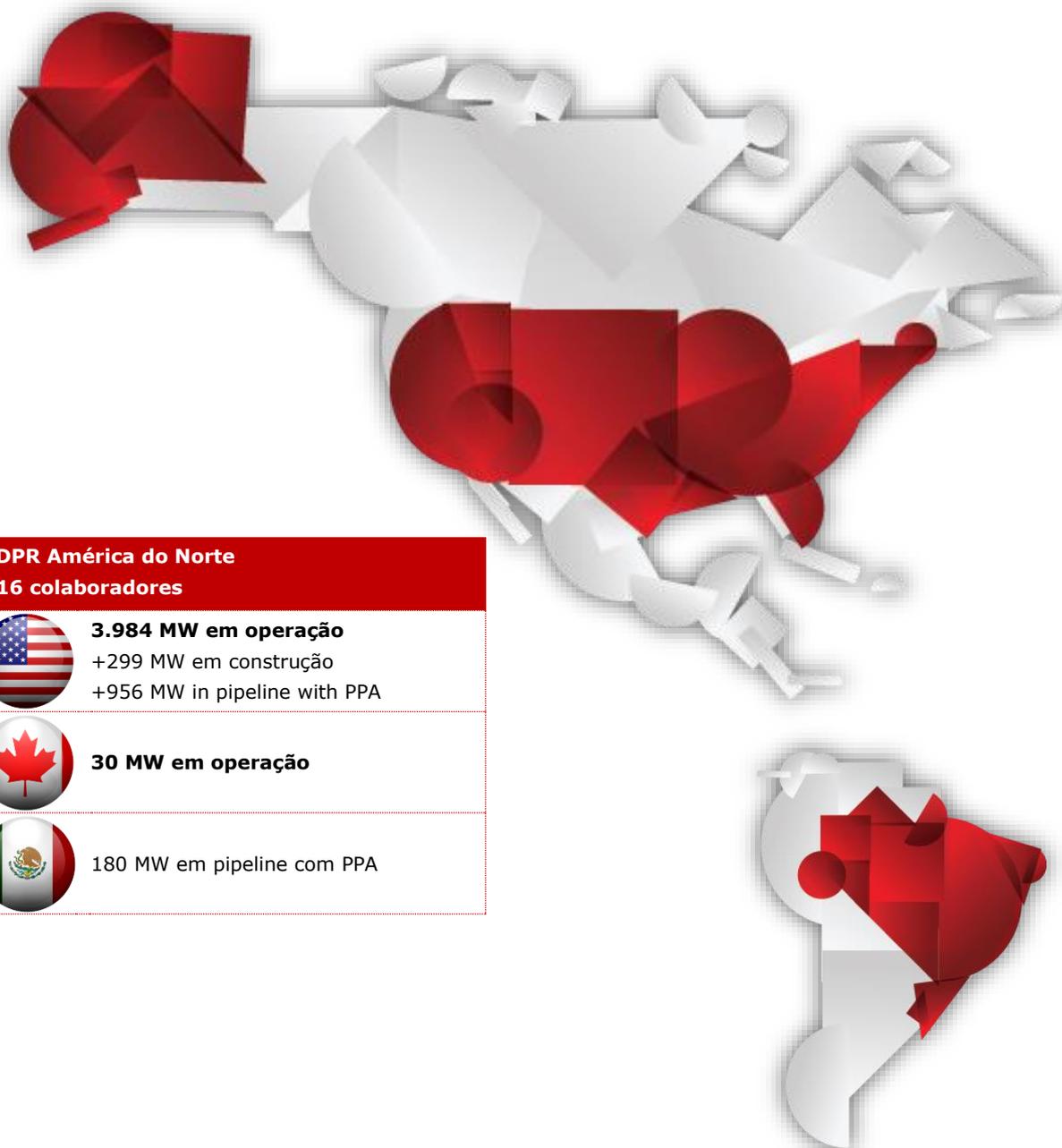
1.1.2. DESCRIÇÃO DO NEGÓCIO

A nossa atividade no setor de energias renováveis inclui, em termos gerais, o desenvolvimento, a construção e a operação totalmente controlada de parques eólicos e centrais solares para gerar e fornecer energia elétrica limpa.



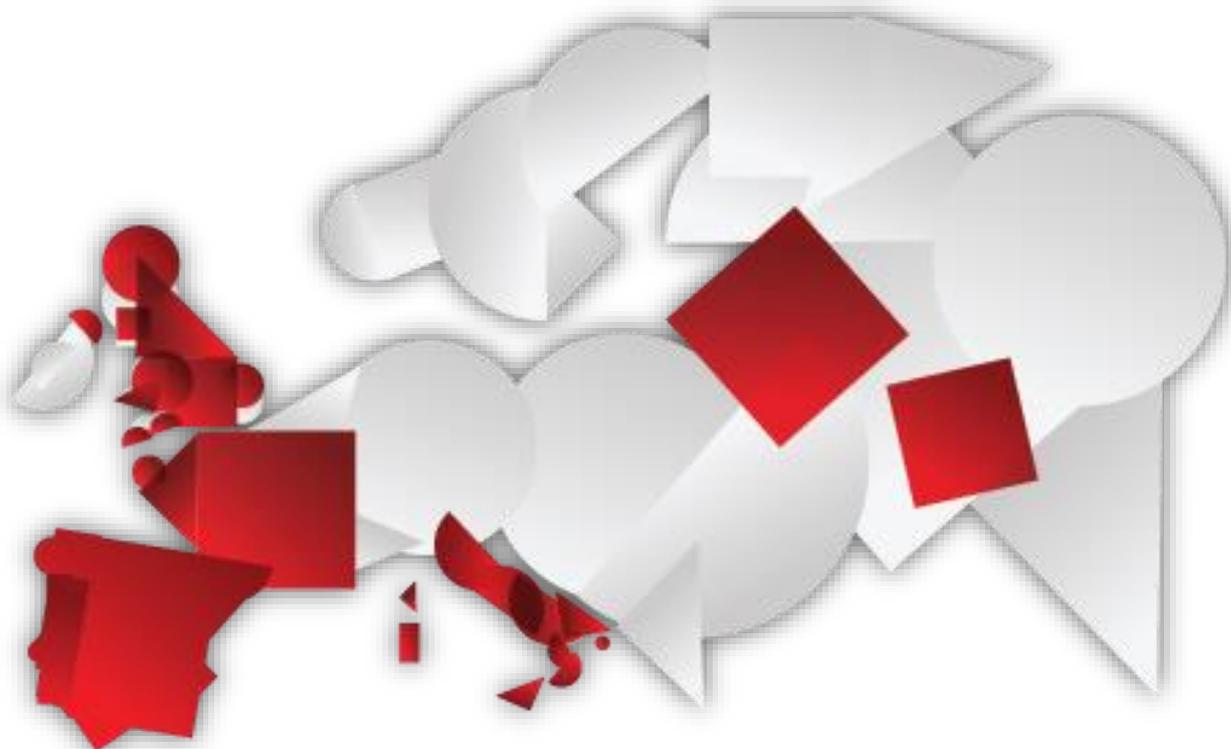
1.1.3. PRESENÇA A NÍVEL MUNDIAL

A EDPR é líder mundial do setor das energias renováveis e está presente em 12 países, na Europa e no continente americano, com uma carteira global de 9,0 GW de capacidade instalada, 443 MW em construção e muito mais em desenvolvimento, empregando mais de 900 colaboradores



EDPR América do Norte	
316 colaboradores	
	3.984 MW em operação +299 MW em construção +956 MW in pipeline with PPA
	30 MW em operação
	180 MW em pipeline com PPA

EDPR Europa	
577 colaboradores (incluindo 143 colaboradores da EDPR Holding)	
 <p>2.368 MW em operação +2 MW em construção</p>	 <p>1.157 MW em operação +6 MW em construção</p>
 <p>340 MW em operação +430 MW de energia eólica offshore em pipeline com PPA</p>	 <p>71 MW em operação</p>
 <p>392 MW em operação +6 MW em construção</p>	 <p>521 MW em operação</p>
 <p>90 MW em operação +10 MW em construção</p>	 <p>1.4 GW (max) de energia eólica offshore em desenvolvimento</p>



A EDPR produziu 19,8 TWh de energia limpa em 2014, dos quais 47% na Europa, 52% na América do Norte e 1% no Brasil

EDPR Brasil	
26 colaboradores	
 <p>84 MW em operação +120 MW em construção +116 MW em pipeline com PPA</p>	

1.1.4. STAKEHOLDERS

Envolver os stakeholders no nosso negócio é uma prioridade estratégica e, para criar valor, procuramos manter um diálogo aberto e transparente, criar e intensificar a confiança, partilhar informação e conhecimento, antecipar desafios e identificar oportunidades de cooperação.

Fazemo-lo através dos nossos quatro grandes compromissos orientadores: Compreender, Comunicar, Colaborar e Confiar. Estes compromissos estão subjacentes à nossa política de irmos mais longe do que a mera execução dos requisitos formais legais, contribuindo, desta forma, para um compromisso efetivo e genuíno dos diferentes stakeholders.

COMPREENDER

Incluir, Identificar, Priorizar: Identificámos, de forma dinâmica e sistemática, os *stakeholders* que influenciam e são influenciadas pela Empresa, e procedemos à sua análise para tentar compreender as suas expectativas e interesses face às decisões com impacto direto sobre si.

COMUNICAR

Informar, Ouvir, Responder: Estamos empenhados em promover o diálogo bilateral com os *stakeholders* através de iniciativas de informação e consulta. Ouvimos, informamos e respondemos aos *stakeholders* de forma consistente, clara, rigorosa e transparente, com o objetivo de criar relações sólidas, duradouras e próximas.

COLABORAR

Integrar, Partilhar, Cooperar, Documentar: Procuramos colaborar com os *stakeholders* para construir parcerias estratégicas que permitam reunir e partilhar conhecimento, capacidades e ferramentas, assim promovendo a criação de valor partilhado de forma diferenciadora.

CONFIAR

Transparência, Integridade, Respeito, Ética: Consideramos que a promoção de um clima de confiança com os *stakeholders* é crucial para estabelecer relações estáveis a longo prazo. A nossa relação com os *stakeholders* assenta em valores como a transparência, integridade e respeito mútuo.

Quem são os stakeholders da EDPR? Todas as pessoas ou entidades que influenciam ou são influenciadas pelas nossas atividades. Encontram-se organizadas em quatro segmentos: Democracia, Cadeia de Valor, Mercado, e Contexto Social e Territorial.

Em 2014, em Espanha, a Empresa iniciou o seu plano de gestão dos stakeholders, que consiste em 5 fases principais: 1) segmentação, 2) definição dos gestores de stakeholders para acompanhar a implementação das iniciativas de melhoria, 3) análise quantitativa através de vários estudos internos e externos, 4) preparação de um relatório com as conclusões após a consolidação dos dados dos estudos, e 5) plano de ação a ser implementado por cada gestor de stakeholders e coordenado por um comité de acompanhamento.

Este plano será aplicado em outros países no futuro com o objetivo de obter uma visão global do relacionamento da Empresa com os stakeholders em diferentes localizações geográficas.

A tabela seguinte apresenta uma listagem dos diferentes stakeholders, agregados pelos quatro segmentos de stakeholders descritos e que mantêm uma interação com o nosso negócio em Espanha:

Segmento	Stakeholder
Mercado	Entidades financeiras
	Investidores
	Concorrência
Democracia	Comissão de Energia do Congresso dos Deputados Espanhol
	Eurodeputados espanhóis
	Partidos políticos
	Colaboradores
Cadeia de valor	Fornecedores
	Proprietários das terras
	Associações
Ambiente social e territorial	Comunidades locais
	Universidades
	Conselhos municipais
	Conselho de Energia ou Comissários para a Energia
	Comunicação social e líderes de opinião





A EDPR organizou um dia comemorativo para celebrar o Dia Mundial do Vento no parque eólico de Rabosera na província de Aragão (em Espanha) e no de Le Roy, no Minnesota (EUA)

Iniciativas como a da comemoração do Dia Mundial do Vento são um indicador do compromisso com as comunidades locais nos municípios onde a EDPR está presente

A EDPR celebra o Dia Mundial do Vento, um evento mundial que ocorre anualmente a 15 de junho, com um dia de atividades comemorativas no parque eólico de Rabosera, situado entre as localidades de Luna (Saragoça) e Gurrea de Gállego (Huesca) em Espanha. Para comemorar este dia, o parque eólico de Rabosera abriu as suas portas ao público para visitas guiadas educativas, acompanhadas por pessoal técnico, e visitas ao túnel eólico. O dia incluiu ainda workshops para crianças e concursos de desenhos.

Esteve presente neste evento a responsável do Departamento de Energia e Minas do Governo Regional de Aragão, Marina Sevilla. Foi acompanhada por Ramón Tejedor, conselheiro do mesmo departamento, e pela diretora do Serviço de Indústria Local e Inovação de Huesca, Marta Patricia Rodríguez. Também estiveram presentes vários representantes locais e responsáveis de localidades vizinhas. Segundo Rocío Sicre, Diretora Regional da EDPR em Espanha, "iniciativas como esta fazem parte da filosofia sustentável da Empresa e são um indicador claro do nosso compromisso com as comunidades locais nos municípios em que temos operações".

Nos EUA, a equipa da EDPR em Le Roy, no Minnesota, foi responsável pela organização de eventos no Dia Mundial do Vento, nos parques eólicos Pioneer Prairie e Prairie Star. Em parceria com a Escola Le Roy, a EDPR proporcionou uma tarde de aprendizagem sobre ciência e engenharia, com particular enfoque na energia eólica. A EDPR falou aos estudantes do impacto ambiental das energias renováveis.

Depois de terminada a sessão para os estudantes, foi a vez de receber conselheiros do Congresso, jornalistas e consultores fiscais do Iowa e do Minnesota, que ficaram a conhecer as Operações e Manutenção dos parques eólicos. A visita terminou com uma receção no local, que proporcionou uma oportunidade a todos para estabelecerem contactos.



1.2. 2014 EM REVISTA

1.2.1. SUMÁRIO DE MÉTRICAS-CHAVE

<p>CAPACIDADE INSTALADA</p> <p>9.0 GW</p> <p>EBITDA + Net equity</p>	<p>DISPONIBILIDADE TÉCNICA</p> <p>97.6%</p> <p>-0.1p.p. vs 2013</p>	<p>PRODUÇÃO</p> <p>19.8 TWh</p> <p>+3% vs 2013</p>
<p>NOVAS ADIÇÕES</p> <p>+0.5 GW</p> <p>EBITDA + Net equity</p>	<p>FATOR DE CARGA</p> <p>30%</p> <p>-0.2p.p. vs 2013</p>	<p>EMISSÕES EVITADAS</p> <p>17.0mt CO₂</p> <p>+4% vs 2013</p>
<p>INVESTIMENTOS LÍQUIDOS CAIXA</p> <p>€538m</p> <p>+€105m capex YoY</p>	<p>DÍVIDA LÍQUIDA</p> <p>€3.3m milhões</p> <p>+0% vs 2013</p>	<p>12 PAÍSES</p> <p>1 novo: México</p>
<p>EBITDA</p> <p>€903m</p> <p>-2% vs 2013</p>	<p>OPEX/MW</p> <p>€55k/MW</p> <p>-8% vs 2013</p>	<p>919 COLABORADORES</p> <p>+3% vs 2013</p>
<p>CASH-FLOW OPERACIONAL</p> <p>€707m</p> <p>+4% vs 2013</p>	<p>RES. LÍQUIDO</p> <p>€126m</p> <p>-€9m vs 2013</p>	<p>FORMAÇÃO</p> <p>83%</p> <p>43hrs / colaborador</p>

+471 MW DE ENERGIA LIMPA COMISSIONADA

Em 2014, a EDPR completou dez projetos em cinco países, incluindo o seu primeiro projeto de energia solar nos EUA, localizado na Califórnia, e mais dois projetos de energia eólica - Rising Tree North e 200 MW Headwaters.



Energia eólica anterior e nova em Headwaters

acessos rodoviários e corredores de transmissão. A EDPR também realizou medições eólicas no local durante vários anos, para poder desenhar a melhor configuração do parque.

CONSTRUÇÃO

Os trabalhos de construção iniciaram-se e terminaram em 2014. O parque eólico possui um total de 100 turbinas, com uma altura de 94,5 metros. Está ligado à rede com uma linha de transmissão de 345 quilovolts através de uma nova subestação, uma linha de transmissão de 10 milhas e estação de interligação. O projeto inclui a manutenção de 80 milhas de estradas públicas e mais de 35 milhas de estradas de acesso privado às turbinas. Foram criados mais de 250 postos de emprego diretos e indiretos na fase mais intensa de construção.

OPERAÇÃO

A EDPR criou 14 empregos permanentes a tempo inteiro na área para assegurar a operação do parque com os mais elevados níveis de eficiência. O parque eólico de Headwaters ajuda a proporcionar segurança energética aos EUA, através da diversificação da carteira de geração de energia elétrica, protegendo dos picos de volatilidade do gás natural, através da utilização de energia nacional renovável.

O parque eólico de Headwaters não impede a utilização do solo pelos agricultores de Indiana



Nome do projeto	País	MW	Tecnologia
Estarreja	Portugal	2	Solar
Headwaters	EUA	200	Eólica
Ilza	Polónia	4	Eólica
Lone Valley	EUA	30	Solar
Overpowering	Portugal	2	Eólica
Preuseville	França	6	Eólica
Radziejow	Polónia	18	Eólica
Rising Tree North	EUA	99	Eólica
San Giovanni	Itália	20	Eólica
Truc de L'Homme	França	12	Eólica
EBITDA		393	
ENEOP	Portugal	78	Eólica
2014		471	

LOCALIZAÇÃO DO PARQUE DE HEADWATERS, PRODUÇÃO ENERGÉTICA E BENEFÍCIOS AMBIENTAIS

Localizado em Randolph County, no estado de Indiana (EUA), o parque eólico de Headwaters fornece eletricidade livre de emissões à Central de Indiana Michigan (subsidiária da American Electric Power), através de um acordo de compra de energia de longo prazo. Utiliza a mais recente tecnologia de turbinas para gerar 200 MW de eletricidade renovável para particulares, o suficiente para abastecer 51.000 lares médios em Indiana com energia limpa durante um ano, evitando a emissão anual de toneladas de dióxido de carbono, que contribuem para alterações climáticas, óxido de azoto que causa smog, e dióxido de enxofre que provoca chuva ácida. Os benefícios ambientais anuais das 332.000 toneladas de CO₂ equivalem a tirar aproximadamente 183.000 carros das estradas.

DESENVOLVIMENTO

Mais de 200 proprietários foram chamados a participar em acordos de arrendamento e direito de servidão de longo prazo, que cobrem turbinas, acessos rodoviários e corredores de transmissão. A EDPR também realizou medições eólicas no local durante vários anos, para poder desenhar a melhor configuração do parque.

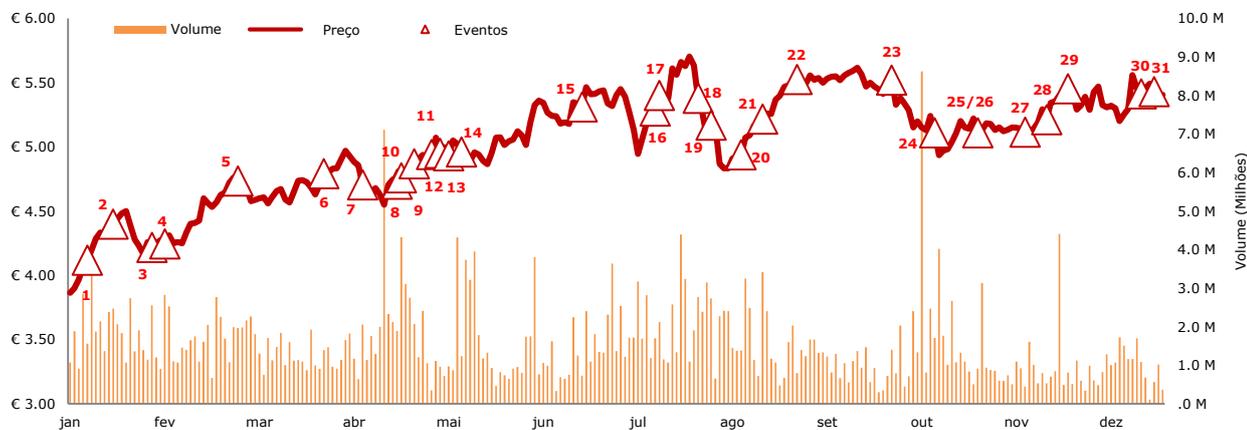
1.2.2. DESEMPENHO DA AÇÃO

O preço das ações subiu 40% em 2014, com uma performance acima do PSI20 no índice Euronext na Bolsa de Lisboa e do Dow Jones Eurostoxx Utilities SX6E

A EDPR possui 872,3 milhões de ações cotadas e admitidas à negociação na Bolsa de Lisboa. A 31 de dezembro de 2014, a EDPR tinha uma capitalização de mercado de 4,7 mil milhões de euros, 40% acima dos 3,4 mil milhões de euros no final do ano precedente, equivalente a 5,40 euros por ação. Em 2014, a rentabilidade total para os acionistas foi de 41%, considerando o pagamento a 8 maio de 0,04 euros por ação.



Ações da EDPR na Bolsa de Lisboa	2014	2013	2012	2011	2010
Preço de abertura (€)	3,86	3,99	4,73	4,34	6,63
Preço mínimo (€)	3,87	3,58	2,31	5,25	3,72
Preço máximo (€)	5,70	4,36	4,86	3,89	7,01
Preço de fecho (€)	5,40	3,86	3,99	4,73	4,34
Capitalização do mercado (€ milhões)	4.714	3.368	3.484	4.124	3.783
Número de ações negociadas: Listed & OTC (milhões)	396,84	448,15	446,02	463,56	544,52
...das quais na NYSE Euronext Lisbon (milhões)	149,48	200,29	207,49	232,29	311,46
Volume médio diário (€ milhões)	1,56	1,76	1,74	1,80	2,11
Turnover (€milhões)	1.976,41	1.759,20	1.525,56	2.098,58	2.695,41
Média diária de ações negociadas (milhões)	7,75	6,90	5,96	8,17	10,45
Rotação de capital (% do total de ações)	46%	51%	51%	54%	63%
Rotação de capital (% de ações em circulação)	205%	229%	228%	239%	279%
Varição no preço das ações	+40%	-3%	-16%	+9%	-35%
Rentabilidade total para os acionistas	+41%	-2%	-16%	+9%	-35%
PSI 20	-27%	+16%	+3%	-28%	-10%
Dow Jones Eurostoxx Utilities	+12%	+9%	-9%	-25%	-15%



- A EDPR garante PPA para novo parque eólico de 200 MW nos EUA, 8-jan.
- A EDPR executa uma operação de *project finance* para o 1º projeto no Canadá, 16-jan.
- A EDPR divulga os dados operacionais de 2013, 29-jan.
- Espanha publica para consulta os standards da nova remuneração às renováveis, 3 fev.
- A EDPR divulga os resultados financeiros do ano de 2013, 26-fev.
- A EDPR executa uma operação de *project finance* para 50 MW na Roménia, 26-mar.
- A EDPR realiza a sua Assembleia Geral Ordinária de Acionistas, 8-abr.
- A EDPR divulga os dados operacionais relativos ao 1º trimestre de 2014, 22-abr.
- A EDPR garante PPA para novo parque eólico de 150 MW nos EUA, 23-abr.
- A EDPR entra no mercado mexicano de energia eólica, 28-abr.
- EDPR data ex- dividendo (€0.04 por ação), 5-mai
- O consórcio da EDPR recebe a concessão de 1 GW de capacidade de energia eólica offshore em França, 7-mai.
- A EDPR divulga os resultados financeiros do 1º trimestre de 2014, 9-mai.
- A EDPR faz apresentação no Dia do Investidor do Grupo EDP, 14-mai.
- Espanha aprova a nova remuneração de ativos de energia eólica, 23-jun.
- A EDPR divulga os dados operacionais relativos ao 1º semestre de 2014, 16-jul.
- A EDPR estabelece nova estrutura para parceria institucional nos EUA, 17-jul.
- A EDPR divulga os resultados financeiros do 1º semestre de 2014, 30-jul.
- A EDPR executa uma operação de *project finance* para 70 MW na Polónia, 4-ago.
- A EDPR garante novo PPA para capacidade já em operação nos EUA, 13-ago.
- A EDPR executa nova transação de rotação de ativos nos EUA, 20-ago.
- A EDPR estabelece uma estrutura de parceria institucional para sistema solar fotovoltaico nos EUA, 1-set.
- A EDPR executa uma nova transação de rotação de ativos em França, 1-out.
- A EDPR divulga os dados operacionais relativos aos 9 meses de 2014, 15-out.
- EDPR estabelece nova parceria institucional nos EUA para 99 MW e divulga os resultados financeiros dos 1ºs 9 meses de 2014, 29-out.
- A EDPR obtém acordos de venda de longo prazo para 155 MW nos EUA, 13-nov.
- A EDPR executa uma nova transação de rotação de ativos no Canadá, 20-nov.
- A EDPR estabelece um acordo de entendimento com a EDP Brasil para a aquisição de uma participação de 45% na EDPR Brasil, 27-nov.
- Extensão dos incentivos fiscais relacionados com energia aplicáveis à EDPR nos EUA, 22-dez.
- A EDPR anuncia a venda de participações minoritárias à CTG em parques no Brasil, 29-dez.

1.3. ORGANIZAÇÃO

1.3.1. ACIONISTAS

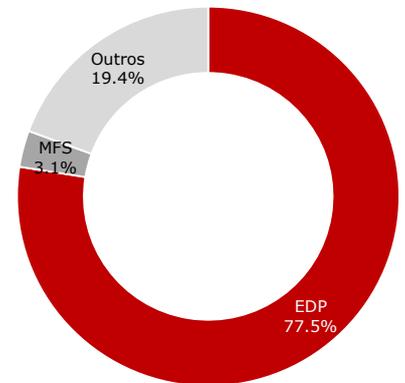
Os acionistas da EDPR estão dispersos por 23 países. A EDP (“Energias de Portugal”) é o maior acionista, com 77,5% do capital desde o lançamento da oferta pública inicial da Empresa em junho de 2008.

O capital social da EDPR é, desde a sua oferta pública inicial em junho de 2008, composto por 872.308.162 ações emitidas com um valor nominal de cinco euros cada, integralmente realizadas. Todas estas ações integram uma única classe e série e encontram-se admitidas à cotação na Bolsa de Lisboa.

GRUPO EDP COMO PRINCIPAL ACIONISTA

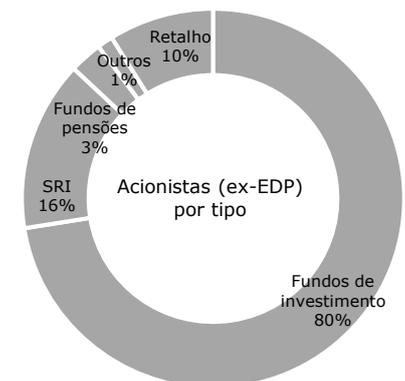
O Grupo EDP detém a maioria do capital social, possuindo 77,5% do capital social e do direito de voto, desde o lançamento da sua oferta pública inicial em junho de 2008.

O Grupo EDP (“Energias de Portugal”) é uma empresa do setor energético verticalmente integrada, sendo o maior gerador, distribuidor e fornecedor de eletricidade em Portugal, com operações significativas nos setores de gás e eletricidade em Espanha e é o quarto maior grupo privado de produção elétrica no Brasil através da sua participação nas Energias do Brasil. Na Península Ibérica, a EDP é o terceiro maior gerador de eletricidade e um dos maiores distribuidores de gás. A EDP tem uma presença relevante no panorama energético, estando presente em 14 países, com mais de 9,8 milhões de clientes de eletricidade e 1,3 milhões de pontos de abastecimento de gás e quase 12.000 colaboradores em todo o mundo. Em 2014, a EDP dispunha de uma capacidade instalada de 22,5 GW, gerando 60,3 TWh, dos quais 33% são de energia eólica. A EDP foi reconhecida como líder mundial do Índice Dow Jones de Sustentabilidade no Setor das Utilities no ano de 2013, e novamente no ano de 2014, um reflexo do desempenho do grupo nas vertentes económica, social e ambiental. A holding, a EDP SA, é uma empresa cotada em bolsa cujas ações ordinárias são transacionadas NYSE Euronext Lisboa desde a sua privatização em 1997.



OUTROS ACIONISTAS QUALIFICADOS

Para além do Grupo EDP como acionista qualificado, a MFS Investment Management – uma empresa americana gestora de investimentos globais anteriormente designada Massachusetts Financial Services – comunicou à CNMV, em setembro de 2013, uma posição qualificada indireta, como instituição coletiva de investimento, de 3,1% no capital social da EDPR e correspondente direito de voto.



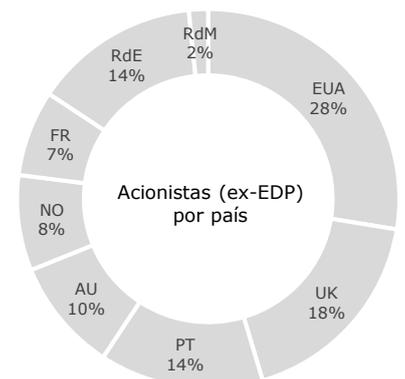
VASTA BASE DE INVESTIDORES

A EDPR conta com uma vasta base de investidores internacionais. Excluindo o Grupo EDP, os acionistas da EDPR incluem cerca de 81.000 investidores institucionais e privados em todo o mundo. Os investidores institucionais representam 90% da base de investidores da EDPR (ex-Grupo EDP), enquanto os remanescentes 10% são investidores privados, na sua maioria residentes em Portugal.

Entre os investidores institucionais, os fundos de investimento são o maior tipo de investidores, seguidos pelos fundos sustentáveis e responsáveis (SRI). A EDPR faz parte de vários índices financeiros que agregam as empresas com melhor desempenho a nível de sustentabilidade e responsabilidade social corporativa.

ACIONISTAS A NÍVEL MUNDIAL

Os acionistas da EDPR estão dispersos por 23 países, sendo os EUA o país mais representativo, correspondendo a 28% da base de acionistas da EDPR (ex-Grupo EDP), seguido do Reino Unido, Portugal, Austrália, Noruega e França. No Resto da Europa os países mais representativos são os Países Baixos, a Suíça e Andorra.



1.3.2. MODELO DE GOVERNO

O governo corporativo assenta na promoção da equidade corporativa, transparência e responsabilidade. A estrutura de governo corporativo da EDPR especifica os direitos e deveres dos acionistas, conselho de administração, diretores e outras partes interessadas e explicita as regras e procedimentos para tomada de decisões sobre assuntos corporativos. Também inclui a resposta estratégica da organização relativamente à gestão de riscos.

O modelo de governo corporativo da EDPR, como sociedade anónima, foi concebido por forma a garantir transparência e responsabilidade através da clara separação entre funções de gestão e supervisão das atividades da empresa.

A estrutura de governo corporativo adotado é aquele que vigora em Espanha. É composto por uma Assembleia Geral de Acionistas e um Conselho de Administração que representa e administra a empresa. Como estipulado por lei e estabelecido nos estatutos da Empresa, o Conselho de Administração criou quatro comissões especializadas. As comissões são: Comissão Executiva, Comissão de Auditoria e Controlo, Comissão de Nomeações e Remunerações e Comissão de Transações entre Partes Relacionadas. Esta estrutura de governo e a sua composição foi adotada com o objetivo de se adaptar também à legislação portuguesa e visa, sendo compatível com a legislação espanhola, corresponder ao designado modelo "anglo-saxónico" estabelecido no Código das Sociedades Comerciais português, em que o órgão de gestão é um Conselho de Administração, e os deveres de supervisão e controlo são da responsabilidade de uma entidade independente, uma Comissão de Supervisão. O modelo da EDPR procura, assim, tornar compatíveis dois sistemas legislativos diferentes, através de uma Comissão de Auditoria e Controlo composta por membros independentes, apesar de não exclusivamente separada do Conselho de Administração.

A experiência de funcionamento institucional indica que o modelo de governo adotado é apropriado ao desenvolvimento organizativo das atividades da Empresa, porque mantém a transparência e responsabilidade entre as funções de gestão da Comissão Executiva, as funções de supervisão da Comissão de Auditoria e Controlo e a supervisão especializada por parte de diferentes comissões especiais do Conselho de Administração.

ASSEMBLEIA GERAL DE ACIONISTAS:

- é o órgão em que os acionistas participam;
- tem o poder de deliberar e tomar decisões, por maioria, sobre matérias reservadas por lei ou pelos estatutos.

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO (CA):

- deve ser constituído por um mínimo de 5 e um máximo de 17 Administradores, incluindo um Presidente; o seu mandato será de três anos, podendo ser reeleitos uma ou mais vezes por períodos iguais;
- o seu Presidente é nomeado pelos membros do CA, exceto quando for eleito pela Assembleia Geral de Acionistas; o Vice-Presidente, que é nomeado pelo Conselho de Administração sob proposta do Presidente, substitui o Presidente quando este estiver impedido de participar nas reuniões;
- está investido dos mais amplos poderes para a administração, gestão e governo da empresa, sem qualquer limitação, exceto nas atribuições expressamente conferidas à exclusiva competência da Assembleia Geral nos termos dos estatutos ou da legislação aplicável.
- pode nomear, de entre os Administradores, um ou mais Chief Executive Officer (CEO), com o voto favorável de 2/3 dos Administradores, sob proposta do Presidente ou de 2/3 dos Administradores; as competências de cada CEO são aquelas que forem consideradas adequadas em cada caso, pelo CA, com a única exigência de serem delegáveis nos termos da lei e dos estatutos;

- pode também delegar poderes executivos no seu Vice-Presidente.
- deve reunir no mínimo 4 vezes por ano, de preferência uma vez por trimestre; no entanto, o Presidente, por sua iniciativa ou de 3 Administradores, convocará o conselho sempre que julgar conveniente para os interesses da Empresa;
- as suas decisões são tomadas por maioria absoluta entre os Administradores presentes na reunião, em que cada Administrador possui um voto, tendo o Presidente voto de qualidade em caso de empate;

O Presidente do CA representa plenamente a empresa, utilizando o seu nome, implementando decisões da Assembleia Geral de Acionistas, do Conselho de Administração e da Comissão Executiva. Sem prejuízo dos poderes legais e dos que estão estabelecidos pelos estatutos, o Presidente detém também o poder de convocar e presidir às reuniões do CA, estabelecendo a sua agenda e dirigindo as discussões e decisões; na qualidade de mais alto representante da Empresa, relaciona-se com entidades públicas, setoriais ou associações patronais;

O CA criou quatro comissões especializadas. As comissões são: Comissão Executiva, Comissão de Auditoria e Controlo, Comissão de Nomeações e Remunerações e Comissão de Transações entre Partes Relacionadas. Os membros dessas comissões mantêm as suas posições nas respetivas comissões enquanto exercerem o cargo de Administrador; no entanto, o CA pode destituir os membros a qualquer momento e os membros podem demitir-se das suas funções, mantendo o cargo de Administrador.

Board of Directors

 Independent member



Executive Committee



Audit and Control Committee



Related-Party Transactions Committee



Nominations and Remunerations Committee



COMISSÃO EXECUTIVA (CE):

- deve ser constituída por um mínimo de 6 e um máximo de 9 Administradores, incluindo um Chief Executive Officer (CEO);

O CEO coordena a implementação das decisões do CA e as funções de gestão corporativa geral, parcialmente atribuindo-as a outros executivos, nomeadamente ao Diretor Financeiro (CFO), ao Diretor de Operações da Europa e do Brasil (COO EU & BR) e ao Diretor de Operações da América do Norte (COO NA).

O Diretor Financeiro propõe e assegura a implementação da política de gestão financeira, incluindo negociação financeira, gestão e controlo, otimização da gestão de tesouraria e proposta de política de gestão de risco financeiro; também coordena e prepara o plano de atividades e o orçamento, gere a preparação das demonstrações financeiras, analisa o desempenho operacional e financeiro, gere as relações com os acionistas, potenciais investidores e analistas de mercado para promover o valor da Empresa nos mercados de capitais, e coordena a função de aquisições e as relações com os principais fornecedores, assegurando a implementação da estratégia e da política de aquisições.

O Diretor de Operações da Europa e do Brasil e o Diretor de Operações da América do Norte coordenam as suas plataformas através do desenvolvimento, elaboração e implementação do plano estratégico para o negócio das energias renováveis nas suas respetivas plataformas, de acordo com as diretrizes estabelecidas pelo CA; são ainda responsáveis pelo planeamento, organização e gestão dos recursos, controlo, avaliação e melhoria da gestão dos projetos e das empresas subsidiárias para alcançar os resultados esperados para que a EDPR seja líder no setor das energias renováveis nas suas respetivas plataformas.

COMISSÃO DE AUDITORIA E CONTROLO:

- deve ser composta por um mínimo de 3 e um máximo de 5 Administradores, incluindo um Presidente;
- a maioria dos membros deve ser independente;
- é um órgão permanente e executa tarefas de supervisão com independência do CA;
- os seus membros são nomeados pelo CA;
- a duração do mandato do seu Presidente é de 3 anos, após o qual só pode ser reeleito para um novo mandato de 3 anos; no entanto, após o termo do seu mandato pode continuar como membro do CA.
- as suas competências são delegadas pelo CA e incluem: propor a nomeação dos auditores da Empresa ao CA para subsequente aprovação pela Assembleia Geral de Acionistas, supervisionar a informação financeira e o funcionamento dos sistemas internos de gestão e controlo de riscos, supervisionar as auditorias

Informação mais detalhada sobre as responsabilidades e funções dos diferentes órgãos sociais, bem como sobre a atividade de 2014, disponível na secção Governo Corporativo, no final do presente relatório. Estatutos e regulamentos atualizados disponíveis em www.edpr.com.

internas e sua conformidade, estabelecer um contacto direto com os auditores externos, preparar um relatório anual das suas atividades de supervisão e emitir parecer sobre o relatório da administração, as contas e as propostas apresentadas pelo CA; sendo essas responsabilidades apresentadas em maior detalhe, entre outras, na secção Governo Corporativo, no final do presente relatório;

- deve reunir pelo menos uma vez por trimestre, e sempre que o seu Presidente considerar necessário.

COMISSÃO DE NOMEAÇÕES E REMUNERAÇÕES:

- será composta por um mínimo de 3 e um máximo de 6 Administradores, incluindo um Presidente, que deve ser independente;
- pelo menos, um dos seus membros deve ser independente; é constituído por membros independentes do CA;
- os seus membros não deverão ser membros do CE;
- é um órgão permanente com caráter consultivo, cujas recomendações e relatórios não são vinculativos;
- não tem funções executivas;
- as suas principais funções são as de apoiar e relatar ao CA informação relativa a nomeações, reeleições, demissões e remunerações dos membros do CA e suas posições, bem como sobre nomeações, demissões e remunerações dos quadros superiores; sendo essas responsabilidades apresentadas em maior detalhe, entre outras, na secção Governo Corporativo, no final do presente relatório;
- deve também informar o CA sobre a política geral de remunerações e incentivos aos diretores e quadros superiores;
- deve reunir pelo menos uma vez por trimestre, e sempre que o seu Presidente considerar necessário.

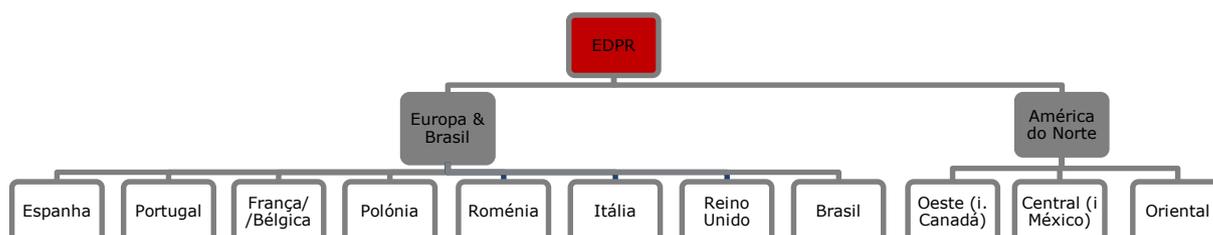
COMISSÃO DE OPERAÇÕES ENTRE PARTES RELACIONADAS:

- será composto por um mínimo de 3 membros, incluindo um Presidente;
- a maioria dos seus membros deve ser independente;
- é um organismo pertencente ao CA;
- exerce as funções de ratificação de transações, acima de determinados patamares definidos, entre a EDPR e a EDP ou partes relacionadas, acionistas qualificados, diretores, colaboradores-chave ou seus familiares; sendo essas responsabilidades apresentadas em maior detalhe, entre outras, na secção Governo Corporativo, no final do presente relatório;
- deve reunir pelo menos uma vez por trimestre, e sempre que o seu Presidente considerar necessário;
- caso esta comissão não ratifique qualquer transação no âmbito das suas funções, tal transação exige a aprovação por 2/3 dos membros do CA.

1.3.3. ESTRUTURA ORGANIZATIVA

A estrutura organizativa definida tem por objetivo assegurar, simultaneamente, a gestão estratégica da empresa e o funcionamento transversal de todas as unidades de negócio, garantindo o seu alinhamento com a estratégia definida, otimizando os processos de apoio e a criação de sinergias.

A estrutura organizativa da EDPR encontra-se dividida em três elementos fundamentais: um centro corporativo na Holding e duas plataformas - Europa & Brasil e América do Norte. Na plataforma da EDPR Europa & Brasil há 8 unidades de negócio, uma para cada um dos países onde a empresa opera, nomeadamente Espanha, Portugal, França/Bélgica, Polónia, Roménia, Reino Unido e Brasil. Igualmente, na plataforma da EDPR América do Norte, há 3 unidades de negócio, que representam as regiões operacionais locais: Oeste (inclui Canadá), Central (inclui México) e Oriental.



PRINCÍPIOS DO MODELO ORGANIZATIVO

O modelo definido assenta em vários princípios para assegurar a máxima eficiência e criação de valor.

Alinhamento de responsabilidades	Os principais indicadores de desempenho e o âmbito do controlo estão alinhados a todos os níveis, do projeto, do país, da plataforma e da Holding, para garantir o acompanhamento de responsabilidades e aproveitar as complementaridades derivadas de uma visão integral do processo.
Apoio ao Cliente	As áreas corporativas atuam como centros de apoio de competência e prestam serviços internos a todas as unidades de negócio para todas as necessidades não específicas de cada área geográfica. As prioridades e as necessidades de negócio são definidas pelos negócios locais e as melhores práticas são definidas e distribuídas pelas unidades corporativas.
Organização <i>lean</i>	A execução de atividades a nível da Holding apenas se realiza quando o valor derivado é significativo, de forma coerente com o papel definido para a EDPR enquanto holding.
Estilo de decisão colegial	Assegura um adequado contrapeso dinâmico para garantir diferentes perspetivas em todas as funções.
Claro e transparente	Os modelos das plataformas organizativas são propositadamente semelhantes para permitir: - Fácil coordenação, tanto a nível vertical (plataformas da Holding) como horizontal (entre plataformas); - Escalabilidade e replicabilidade para assegurar a integração eficiente do crescimento futuro.

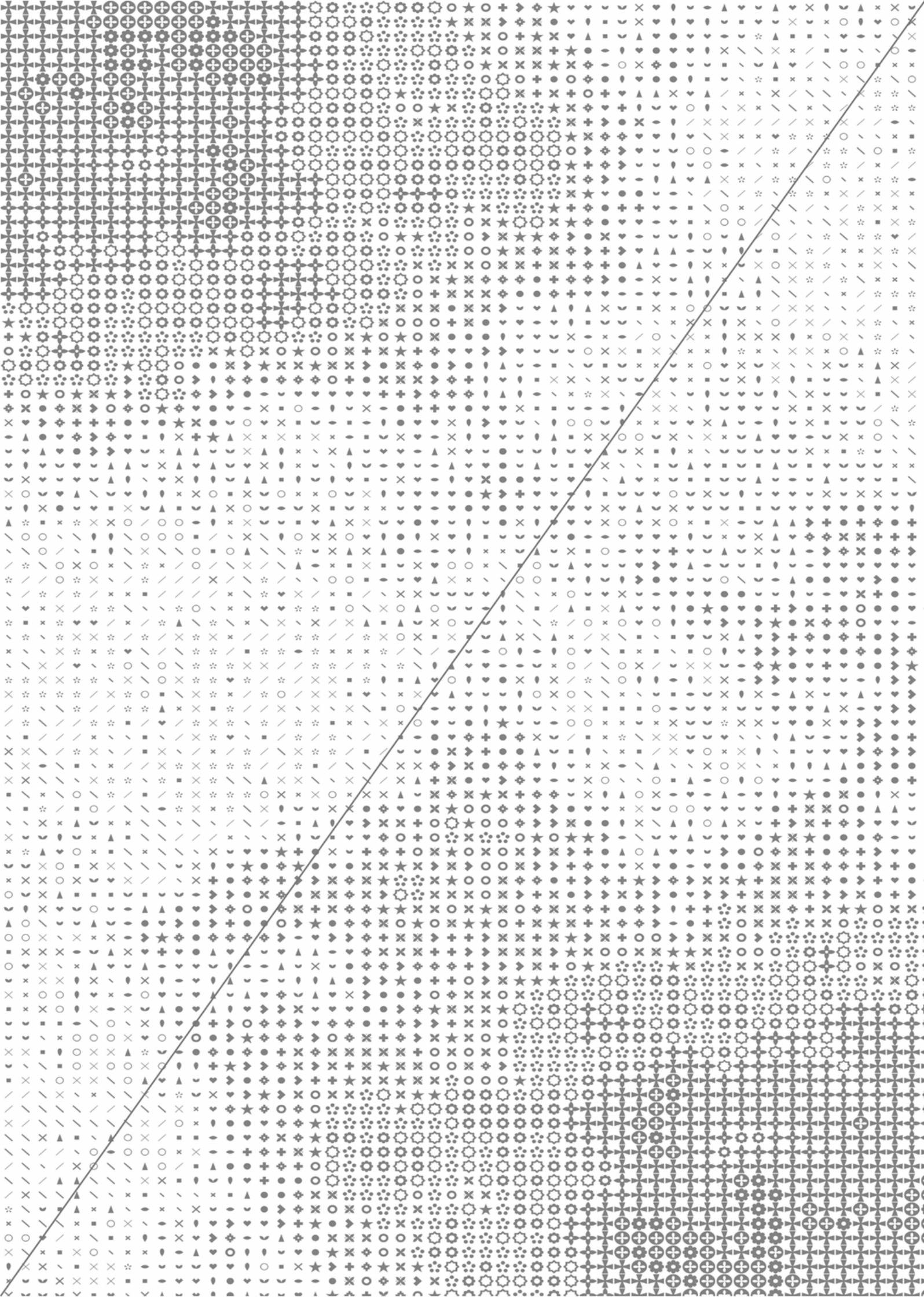
PAPEL DA HOLDING EDPR

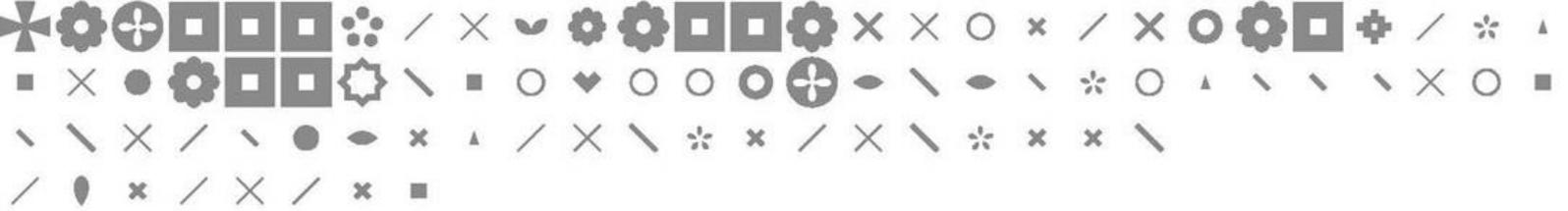
A Holding EDPR visa a criação de valor, através da divulgação de boas práticas na organização e da uniformização dos processos corporativos nas plataformas e nas unidades de negócio para melhorar a eficiência. O seu modelo de coordenação interna e de interface com o Grupo EDP tem impacto tanto nos processos da Empresa – atividades realizadas, etapas dos processos, contribuições e resultados e mecanismos de tomada de decisões – como na sua estrutura, com o alinhamento de funções e responsabilidades com a configuração de processos.

A estrutura da Holding EDPR foi definida para assegurar duas funções fundamentais: **Gestão Estratégica e Operação Transversal**.

A Gestão Estratégica inclui: a) adotar um modelo de coordenação dentro do Grupo, que apoie a Comissão Executiva na definição e controlo das políticas e objetivos estratégicos; b) definir iniciativas estratégicas específicas; c) avaliar o cumprimento do plano de negócios da empresa; d) definir políticas, regras e procedimentos transversais; e) controlar os principais indicadores de desempenho.

A Operação Transversal visa i) assegurar o alinhamento de todas as plataformas com a estratégia definida; ii) capturar sinergias e otimizar os processos de apoio; e iii) concentrar, de forma sistemática e progressiva, as atividades de apoio em unidades de negócio de serviços partilhados no âmbito do Grupo.

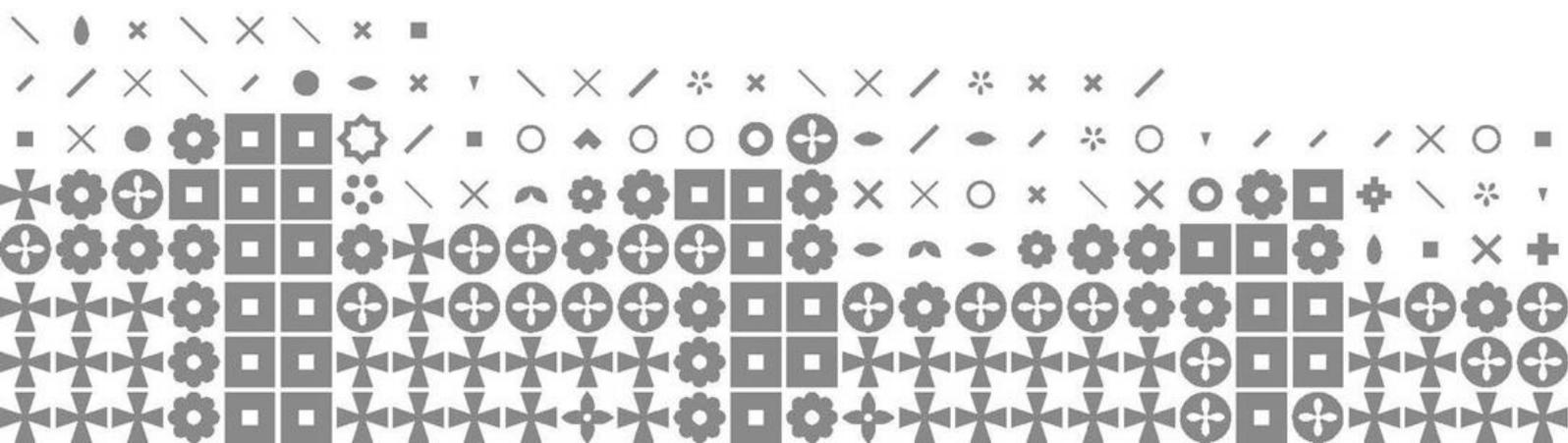




02

ESTRATÉGIA

2.1. AMBIENTE DE NEGÓCIO	
2.1.1. VANTAGENS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS.....	28
2.1.2. COMPETITIVIDADE DA ENERGIA EÓLICA.....	31
2.1.3. CONTEXTO DOS MERCADOS.....	34
2.2. PLANO DE NEGÓCIOS 14-17	
2.2.1. CRESCIMENTO SELETIVO.....	42
2.2.2. MAIOR RENTABILIDADE.....	44
2.2.3. MODELO DE AUTO-FINANCIAMENTO.....	46
2.2.4. OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE.....	48
2.3. GESTÃO DO RISCO.....	49



2.1. AMBIENTE DE NEGÓCIO

2.1.1. VANTAGENS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS

As energias renováveis estão a ajudar a melhorar a segurança energética, a reduzir as emissões de gases de efeito de estufa e a forçar a redução dos preços da eletricidade. Simultaneamente, estão a gerar uma elevada rentabilidade para as economias nacionais, gerando valor acrescentado local e criação de emprego.

A evolução das energias renováveis ao longo da última década superou todas as expectativas. A capacidade instalada global de todas as tecnologias renováveis aumentou significativamente, enquanto os custos da maioria das tecnologias diminuí consideravelmente.

Em 2013, mais de 56% do aumento líquido da capacidade global de eletricidade deveu-se às energias renováveis, que representaram quotas de capacidade adicional mais elevadas em diversos países. As energias renováveis forneceram cerca de 19% do consumo mundial de energia final em 2013, tendo continuado a crescer em 2014.

Tanto os mercados como a produção e o investimento cresceram nos países em desenvolvimento, e tornou-se cada vez mais evidente que as energias renováveis já não estão dependentes de um pequeno grupo de países. No início de 2014, pelo menos 144 países tinham definido objetivos em matéria de energias renováveis e 138 países dispunham já de políticas de apoio às energias renováveis.

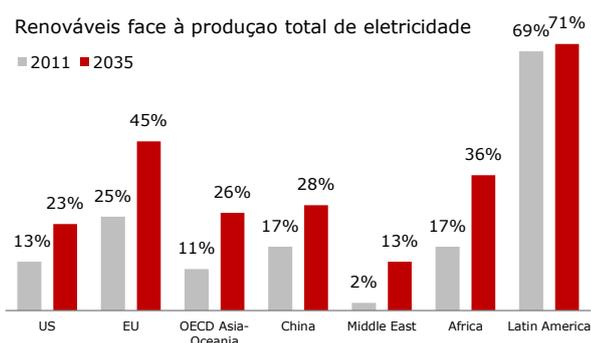
Segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis, a quota global de energias renováveis pode alcançar e mesmo exceder 30% até 2030, estando já disponíveis as tecnologias para atingir este objetivo, prevendo-se também que cerca de 40% do potencial total das energias renováveis em 2030 esteja na produção de eletricidade. O relatório da Agência Internacional de Energia para 2014 (Energy Outlook) prevê um aumento da quota de energias renováveis no total da produção de energia de 21% em 2012 para 33% em 2040, e o fornecimento de cerca de metade do crescimento da produção mundial de eletricidade. Prevê-se que a produção de eletricidade a partir de energias renováveis, incluindo energia hidroelétrica, venha quase a triplicar no período 2012-2040, ultrapassando o gás como a segunda maior fonte de produção de eletricidade nos próximos dois anos e também o carvão como principal fonte após 2035.

A energia eólica em terra lidera claramente as energias renováveis. O desenvolvimento recente mais marcante é que, num crescente número de mercados, a energia eólica é a opção de menor custo para o aumento de capacidade de produção para a rede, e os preços continuam a diminuir. A energia eólica é atualmente uma das formas mais económicas, rápidas e de maior magnitude para reduzir as emissões de dióxido de carbono e outros poluentes atmosféricos, e, simultaneamente, não utiliza água. No final de 2014, havia instalações comerciais de energia eólica em mais de 90 países, com uma capacidade instalada total de quase 370 GW, fornecendo cerca de 3% da oferta global de eletricidade em 2013.

Os analistas da Bloomberg New Energy Finance (BNEF) preveem que a energia eólica venha a representar a maior fatia dos 30% de novas energias renováveis que serão adicionados à rede elétrica até 2030.

O cenário moderado do Global Wind Energy Council considera que a energia eólica representará entre 7,2% e 7,8% da procura mundial de eletricidade em 2020, e entre 12,9% e 14,5% em 2030.

O crescimento dos parques eólicos conduzirá a uma redução substancial das emissões de CO₂, criará emprego para centenas de milhares de pessoas e contribuirá para o crescimento do PIB. A energia eólica também oferece grandes vantagens, por razões geopolíticas: o vento está amplamente disponível em todo o mundo e pode ajudar a reduzir a dependência das importações de energia e combustível e melhorar a segurança do abastecimento, ao estabilizar e reduzir o custo de produção de energia a longo prazo.



Cenário Novas Políticas da Agência Internacional de Energia (cenário central, considera os compromissos políticos existentes e anunciados são efetivamente implementados).

EFEITOS DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NO SISTEMA DE ENERGIA ELÉTRICA

REDUÇÃO DOS PREÇOS DO MERCADO GROSSISTA

A geração de energias renováveis vende a sua produção nos mercados grossistas a custo zero, uma vez que a energia eólica não tem custo marginal. Como os preços de energia são determinados pela interseção entre o fornecimento e a procura de energia, a venda a zero provoca uma deslocação das tecnologias mais caras mudando, conseqüentemente, a curva de oferta. Para um mesmo nível de procura, quando a produção eólica está disponível, o preço de mercado desce (o chamado “efeito

da ordem de mérito”). A oferta crescente de energia de fontes renováveis na Europa está a baixar os preços do mercado grossista de eletricidade na maioria dos mercados.

De acordo com o relatório sobre os preços da energia eólica “Wind energy and electricity prices”, elaborado pela Pöyry para a Associação Europeia de Energia Eólica, este efeito da ordem de mérito da energia eólica tem como resultado reduções nos preços de eletricidade de 3 a 23 euros por MWh.

MELHORAR A SEGURANÇA ENERGÉTICA: Ao investirem em energias renováveis, os países estão a reduzir a sua dependência energética, aumentando a sua segurança de abastecimento de energia e minimizando a sua exposição a potenciais aumentos dos preços dos combustíveis. Isso acontece porque as tecnologias eólica, solar e hídrica usam recursos endógenos. De forma oposta, os recursos de combustíveis são escassos e concentrados em algumas regiões, o que explica o seu preço elevado e volátil.

Em 2011, a Europa gastou 406 mil milhões de euros na importação de combustíveis fósseis, valor que aumentou para 545 mil milhões de euros em 2012. A UE está altamente dependente da importação de combustíveis fósseis da Rússia, nomeadamente gás natural. O atual conflito político entre a Ucrânia e a Rússia poderá colocar em risco o fornecimento e de origem novamente a discussões sobre a independência energética da Europa.

De acordo com a Comissão Europeia, em 2010 as energias renováveis evitaram custos de 30 mil milhões de euros em combustível importado. A Agência Internacional de Energia estima que, durante o mesmo ano, o custo do apoio às energias renováveis na UE foi de 26 mil milhões de euros, destacando que o custo do apoio às energias

renováveis é compensado pelos custos evitados a nível da importação de combustíveis fósseis. A Associação Europeia de Energia Eólica afirma, no seu relatório "Avoiding fossil fuel costs with wind energy", que em 2012, a energia eólica evitou um custo de 9,6 mil milhões de euros em combustíveis fósseis.

Dependendo do cenário de descarbonização da energia que for assumido para o futuro, a Associação estima que a energia eólica evitará entre 22 e 27 mil milhões de euros em custos com combustíveis por ano em 2020. A energia eólica também proporciona uma cobertura valiosa contra a volatilidade do preço dos combustíveis, protegendo tanto os fornecedores de eletricidade como os consumidores. Com energia eólica, os fornecedores de eletricidade conseguem assegurar contratos fixos de longo prazo, protegendo os consumidores dos picos de preços, e proporcionando uma cobertura a longo prazo contra a volatilidade futura dos preços dos combustíveis. Especialmente nos EUA, os financiadores estão conscientes da volatilidade dos preços dos combustíveis e a probabilidade de aumentarem. Esta consciência está a influenciar os seus investimentos e as novas modalidades de financiamento de empresas tipo "yield co" para energia solar e eólica estão a tornar essas tecnologias mais económicas e atrativas.

EFEITO DAS ENERGIAS RENOVÁVEIS NO AMBIENTE E NA ECONOMIA

COMBATE ÀS ALTERAÇÕES

CLIMÁTICAS: O setor da energia é responsável por mais de 40% das emissões de CO₂ e cerca de 25% das emissões de gases com efeito de estufa. É necessário que as emissões atinjam um pico e comecem a diminuir durante esta década para atingir os objetivos em matéria de alterações climáticas.

Apesar dos esforços para a descarbonização do setor da energia e as várias medidas anunciadas pelos governos, o principal cenário da Agência Internacional de Energia prevê um aumento das emissões em cerca de 20% em 2040. Este aumento das emissões é consistente com um aumento da temperatura global de 3,6°C a longo prazo, o que está para além do limite de 2°C (temperatura internacionalmente aceite para evitar consequências mais graves das alterações climáticas).

Promover a mudança de combustíveis fósseis convencionais para energias renováveis é uma das maneiras mais eficazes e viáveis de, a curto prazo, atenuar a mudança climática. A escalabilidade das energias eólica e solar, a velocidade de implementação e a redução dos custos irá torná-las a melhor escolha para alcançar a redução das emissões. Estas fontes de energia não são apenas livres de carbono como também não emitem poluentes nocivos, como óxidos de enxofre, óxidos de azoto ou mercúrio, protegendo valiosos recursos aéreos e hídricos.

A redução das emissões também é benéfica para a economia. Segundo a Agência Internacional para as Energias Renováveis a média dos benefícios para a saúde devido à redução da poluição do ar causada pela utilização de combustíveis fósseis é da ordem de 2-5 dólares por GJ, enquanto os benefícios da redução de dióxido de carbono são da ordem de 3-12 dólares por GJ. O total de custos e

benefícios resulta numa poupança líquida no mínimo de 123 mil milhões de dólares e no máximo de 738 mil milhões de dólares em 2030.

criação de emprego: As energias renováveis desempenham um papel importante na criação de emprego e crescimento do número de postos de trabalho na economia global. Um novo estudo realizado pela Agência Internacional para as Energias Renováveis revela que em 2013 o setor das energias renováveis empregava já aproximadamente 6,5 milhões de pessoas em todo o mundo, face a 5,7 milhões em 2012.

Segundo o Global Wind Energy Council, por cada MW de nova capacidade instalada, num país, num dado ano, são criados 14 postos de trabalho equivalentes por ano, em áreas como o fabrico, fornecimento de componentes, desenvolvimento de parques eólicos, construção, transporte, etc.

CONTRIBUIÇÃO PARA O

CRESCIMENTO DO PIB: A grande implementação de energias renováveis em todo o mundo tem sido possível graças ao desenvolvimento da indústria das energias renováveis, o que, consequentemente, representa uma parte crescente da economia global.

O desenvolvimento da indústria eólica é, hoje, um dos principais contribuintes para o PIB de muitas economias em todo o mundo. Segundo o estudo realizado pela Associação Europeia de Energia Eólica, "O impacto da energia eólica no emprego e na economia", publicado em abril de 2012, a contribuição direta do setor de energia eólica para o PIB da UE foi de 17.600 milhões de euros em 2010, o que corresponde a 0,26% do PIB europeu. No mesmo ano, as exportações líquidas do setor valiam 5.700 milhões de euros e é importante notar que apenas 9,9% do consumo de energia eólica era importado,

o que ilustra a competitividade do setor de energia eólica na Europa. Adicionalmente, o crescimento da contribuição do setor de energia eólica para o PIB da UE é maior, durante o período 2007-2010, que o crescimento global do PIB da UE durante este mesmo período, o que demonstra, portanto, que o setor de energia eólica permanece sólido mesmo em períodos de recessão.

O relatório da Ernst & Young "Análise do potencial de criação de valor das políticas de energia eólica", encomendado pela EDPR e pela Acciona em 2012, revela que a energia eólica desencadeia resultados económicos mais elevados para as economias europeias do que a produção de eletricidade em CCGT. O estudo mostra que as elevadas despesas iniciais de capital associadas à energia eólica são mais do que compensadas pelos benefícios económicos gerados pela energia eólica em termos de criação de emprego, receitas fiscais, segurança energética e redução das emissões de CO₂.

Em particular, o relatório da Ernst & Young conclui que (i) a energia eólica proporciona um elevado contributo para o PIB na maioria dos países europeus, (ii) a energia eólica tem um potencial de criação de emprego significativo. Em Espanha e França, por exemplo, a energia eólica cria duas vezes mais empregos do que a produção em CCGT por milhão de euros investidos, (iii) a energia eólica gera mais receitas fiscais do que CCGT. Cada euro investido em energia eólica gera entre 27 e 52 centimos de euro em receitas fiscais na Europa, dependendo das políticas fiscais locais.

Nos EUA, de acordo com os dados da AWEA, a energia eólica reforça a economia dos Estados Unidos através de uma cadeia de fornecimento de cerca de 500 parques eólicos e mais de 2,500 empresas que investem em todas as fases da energia eólica norte-americana.

ENERGIA EÓLICA OFFSHORE EM FRANÇA

Foi atribuído à EDPR, em consórcio, 1 GW de energia eólica offshore em França, aumentando e diversificando as suas opções de crescimento rentável a longo prazo para uma economia superior e uma tecnologia inovadora que pode representar cerca de ¼ do capex da Empresa até 2020.

OS PROJETOS

A parceria estabelecida entre a EDPR e as empresas GDF Suez, Neoen Maritime e AREVA, na qual a EDPR detém uma participação minoritária de 43%, foi escolhida pelo governo francês, na sequência de um processo de concurso público nacional que terminou em maio passado, para desenvolver, construir e operar dois parques eólicos offshore nas áreas de Tréport, Haute-Normandie (0,5 GW) e Ilhas de Yeu e Noirmoutier, Pays de la Loire (0,5 GW).

Os projetos têm como objetivo construir um ecossistema industrial local para enquadrar o surgimento de um setor de energia eólica offshore sólido que irá gerar atividade económica e emprego e lançar as bases para uma maior expansão da energia eólica offshore. Na sua fase final, estima-se que venham a fornecer energia renovável suficiente para abastecer 1,6 milhões de pessoas, quando entrarem em operação até 2021, contribuindo para lutar contra as alterações climáticas.



TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E MEIO AMBIENTE

A escolha da nova turbina eólica AREVA 8MW irá maximizar a produção local, reduzindo até 40% o número de turbinas necessárias para os parques eólicos e, conseqüentemente, reduzir o tempo de construção e otimizar a manutenção. Será instalada uma solução técnica otimizada de fundação do tipo *jacket* nos dois locais, permitindo a livre passagem entre si de ondas oceânicas e peixes, assim proporcionando uma central de operações amiga do ambiente.



A PARCERIA

A experiência complementar dos parceiros foi fundamental para a competitividade da proposta que se destacou pela sua preocupação excepcional com a sustentabilidade e os *stakeholders* locais.

A GDF Suez (47%) e a EDPR (43%) possuem uma sólida experiência em energias renováveis, projetos industriais de grande escala e projetos offshore, com ativos operacionais combinados de 36 GW e cerca de 7 GW em construção em todo o mundo, estando envolvidos no desenvolvimento de 19 projetos eólicos offshore que representam 5 GW.

A Neoen Marine (10%) aporta ao consórcio a sua reconhecida experiência no desenvolvimento local na região de Yeu-Noirmoutier, com grande experiência técnica e ambiental; desde a sua fundação, em 2008, já investiu mais de 6 milhões de euros em projetos de desenvolvimento ao longo da costa francesa.

A AREVA é o parceiro industrial no consórcio graças à sua trajetória única no desenho e construção de turbinas eólicas offshore, devido à sua operação do parque eólico offshore Alpha Ventus, no Mar do Norte, desde 2009, bem como ao desenvolvimento contínuo de projetos marítimos de 600 MW.

PRÓXIMAS ETAPAS

- 2014-15: Informação permanente e diálogo com os *stakeholders*, públicos e locais, estudos de viabilidade técnica e financeira, e estudos ambientais detalhados
- 2014: Início das atividades de Investigação & Desenvolvimento no novo centro de I&D da AREVA em Rouen
- 2015-17: Seleção de fornecedores, principalmente de fundações, subestações e serviços de instalação e manutenção
- 2018: Construção de turbinas eólicas AREVA de 8 MW com início em Le Havre
- 2019-21: Construção dos parques eólicos nas duas áreas
- 2021: Comissionamento e início da operação e manutenção

2.1.2. COMPETITIVIDADE DA ENERGIA EÓLICA

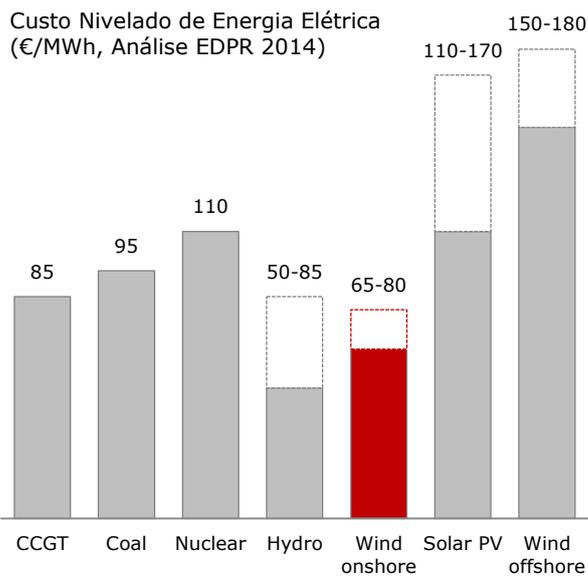
É cada vez mais claro que a energia eólica é boa, não só por ser ecológica... mas por ser competitiva; na realidade, é mais económica

A energia eólica está rapidamente a aproximar-se da paridade com a rede em todos os principais mercados globais, à medida que o custo-competitividade continua a melhorar, impulsionado pelas novas e crescentes melhorias tecnológicas a nível da dimensão das turbinas e da evolução da tecnologia da lâmina e da torre. A empresa de consultoria financeira Lazard estimou recentemente que a energia eólica é mais acessível do que a nova geração de gás natural ou carvão, mesmo sem subsídios. Os resultados da Lazard demonstram que o "custo nivelado da energia" (LCoE) para a energia eólica diminuiu 58% desde 2009 e 15% só no último ano.

COMPARAÇÃO RELEVANTE ATRAVÉS DO CUSTO NIVELADO DA ENERGIA

O custo nivelado da energia é o fator de comparação relevante para as diferentes fontes de energia.

O custo nivelado da energia quantifica o custo médio da produção de uma unidade de eletricidade ao longo do tempo de vida da sua fonte de geração. Este indicador considera, por um lado, a quantidade total de eletricidade produzida pela fonte e, por outro lado, os custos que entram na definição da fonte ao longo da sua vida, incluindo o investimento original e gastos operativos constantes, abrangendo custos de manutenção, custos de combustíveis e quaisquer custos de emissões de carbono. Também considera os custos de financiamento do projeto, deduzindo o custo da dívida, para um nível adequado de financiamento da dívida, e considerando uma taxa interna de retorno razoável.



Para avaliar o custo nivelado da energia de um projeto de energia eólica, os fatores-chave incluem os custos de turbinas eólicas e os custos de financiamento. Os custos de operação são mínimos. Existem apenas limitações geográficas para encontrar locais disponíveis com condições favoráveis em termos de recursos eólicos. Os custos com turbinas eólicas têm diminuído ao longo dos anos, sendo o preço médio por MW muito inferior em turbinas de maior dimensão do que em menores. Os custos diminuem à medida que a tendência para turbinas de maior dimensão continua. Os custos de financiamento também registaram melhorias, na medida em que a classe de ativos para a energia eólica continua a crescer e amadurecer, e os veículos de financiamento dependem de contratos de geração de fluxo de caixa estáveis, enquanto as taxas de juros se situam em mínimos históricos, contribuindo para também reduzir o custo de capital. As perspetivas para o setor de energia eólica estão, portanto, dependentes dos níveis de vento das áreas onde serão construídos os projetos e dos custos de alternativas de carga de base. De acordo com uma análise interna da EDPR, a energia eólica em terra com

fatores de utilização de 21-26% produz um custo nivelado da energia de 65-80 euros por MWh, sendo competitiva face às restantes alternativas, com a única exceção da energia hídrica em alguns casos.

Com o aumento esperado do preço do gás a longo prazo, dado o forte aumento esperado da procura de gás, o limiar a ser ultrapassado pelas energias renováveis é cada vez menor, e o custo nivelado da energia eólica torna-se competitivo com a tecnologia CCGT. Adicionalmente, a volatilidade dos preços do gás natural reduz a fiabilidade e a capacidade de prever os preços futuros de eletricidade e diminui ainda mais a sua atratividade para novas instalações de gás.

O quadro regulamentar coloca um desafio ao carvão, relativamente ao cumprimento das exigências ambientais quanto a emissões e utilização de água, sendo o custo nivelado de energia mais elevado do que com geradores de carga de base com tecnologia CCGT, apesar do aumento dos preços do gás.

Com despesas de investimento inicial e operacionais elevadas, o custo nivelado de energia nuclear é hoje pouco atrativo. Por exemplo, o contrato a longo prazo ("contract for difference") da EDF para uma nova central elétrica no Reino Unido com entrada em funcionamento esperada para 2023 incluiu um preço por MWh de 92,5 libras esterlinas em 2012 e 279 libras em 2058, como referido num relatório da Comissão Europeia. Adicionalmente, as centrais nucleares estão envelhecidas e enfrentam decisões de encerramento devido a preocupações com a sua segurança, na sequência do recente desastre de Fukushima.

A geração hidrelétrica é uma fonte de combustível viável e atualmente competitiva, a economia de retorno é

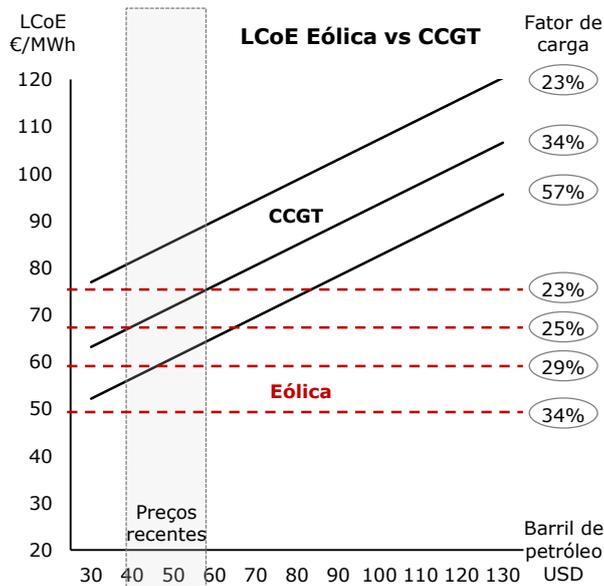
sensível aos custos de construção e ao fator de capacidade, mas a expansão da energia hidrelétrica está dependente da identificação de locais adequados.

A insolação é uma métrica importante para o custo nivelado de energia solar e os novos painéis mais eficientes podem capturar mais intensidade solar por unidade de tempo, e espera-se que os custos dos módulos venham a diminuir devido a menores custos dos materiais e da produção.

A energia eólica offshore está no início da sua curva de aprendizagem e atualmente não é competitiva em termos de custo nivelado de energia, mas segundo a MAKE Consulting, a energia eólica offshore evidencia potencial para reduzir o custo nivelado de energia em mais de 40% em 2025, através de inovação e do desenvolvimento de economias de escala. A carteira de projetos existente na Europa irá ajudar o setor a atingir essa escala, tornando a energia eólica offshore cada vez mais competitiva.

A ENERGIA EÓLICA É COMPETITIVA

A energia eólica compete com a tecnologia CCGT em diferentes preços do petróleo e taxas de ocupação, mesmo num momento como o atual de preços do petróleo baixos, a 40-60 dólares por barril.



De acordo com uma análise interna da EDPR, a energia eólica em terra, com um investimento de 1,3 milhões de euros por MW, é competitiva a nível do custo nivelado de energia, por exemplo, com um fator de utilização de energia eólica de 23%, um fator de utilização CCGT de 34% e um preço do petróleo de 60 dólares por barril, ou com um fator de utilização de energia eólica de 25%, já é competitiva com um fator de utilização CCGT de 34% e um preço do petróleo de 40 dólares por barril. Esta situação reforça a importância da disponibilidade dos recursos eólicos; apenas um aumento inferior a 10% no fator de utilização de energia eólica compensa uma redução do preço do petróleo em 1/3 para o CCGT.

Adicionalmente, pode-se apresentar um argumento consistente a favor dos parques eólicos com uma taxa de ocupação sólida, por exemplo de 34%, que compete com centrais elétricas CCGT convencionais a um nível médio de utilização, como seja de 57% e para qualquer nível de preço do combustível.

E um parque eólico a funcionar com uma taxa de ocupação média de 29% é competitivo com uma central CCGT a funcionar com uma taxa de ocupação

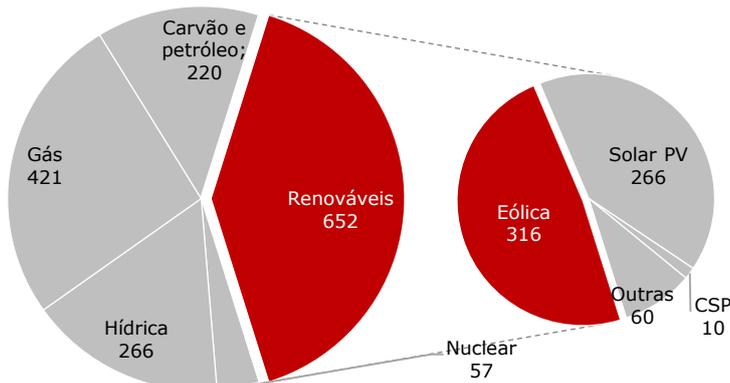
standard de 57% a partir de um preço do petróleo acima dos 50 dólares por barril.

Adicionalmente, o custo da energia eólica não está relacionado com os preços do petróleo e do gás, pelo que permite a previsibilidade dos custos a longo prazo.

ENERGIAS RENOVÁVEIS E ENERGIA EÓLICA EM TERRA COMO ALAVANCAS DO AUMENTO DE CAPACIDADE A NÍVEL MUNDIAL PARA 2012-2020

Segundo dados da IEA World Energy Outlook 2014, as energias renováveis serão responsáveis por quase 40% do aumento da capacidade de 1.618 GW a nível mundial no período de 2012-2020, e dos quais, a energia eólica em terra representará cerca de 50%, ascendendo a 316 GW.

Aumento da capacidade a nível mundial para 2014-2020 (GW)



Este aumento da capacidade em todo o mundo, excluindo a China, está previsto para 3/4 das áreas onde a EDPR já está presente, ou seja, Europa (36%), América do Norte (22%) e América Latina (16%).

ENTRADA NO MERCADO MEXICANO DE ENERGIA

Em 2014, a EDPR entrou no mercado de energia do México através da assinatura de um contrato de fornecimento de eletricidade a longo prazo para a energia de um parque eólico de 180 MW a ser instalado em 2016, o que representa uma entrada considerável, de forma atrativa e com baixo custo.

O PROJETO:

O projeto centra-se num parque eólico a ser localizado numa região com sólidos recursos eólicos, no estado de Coahuila, no norte do México. A construção do parque eólico deve ter início este ano, em 2015, para poder estar em funcionamento em 2016, encontrando-se, neste momento, em fase de desenvolvimento em termos de licenciamento e de definição clara quanto à interligação à rede. A taxa de ocupação prevista para a sua capacidade, atualmente projetada para 180 MW, está acima de 40%.



A PARCERIA:

O projeto será operacionalizado em parceria com as Industrias Peñoles, um grupo bem conhecido no setor da mineração com sede no México – conhecido pela sua elevada solvabilidade e conhecimento do mercado local - com quem a EDPR assinou um contrato de fornecimento de eletricidade a partir deste projeto, a ser fornecida em regime de autoabastecimento. O contrato tem uma duração de 25 anos e o preço é fixado em dólares americanos.

O acordo foi formalizado em junho passado na presença dos presidentes da República de Portugal e do México, Aníbal Cavaco Silva e Enrique Peña Nieto. Na ocasião, o CEO da Industrias Peñoles também visitou o parque eólico Serra d'el Rei da EDPR em Portugal para ver in loco como a Empresa colhe o vento.

ADEQUAÇÃO ESTRATÉGICA:

O mercado mexicano de energia corresponde aos critérios estratégicos da EDPR, em termos de crescimento seletivo, autofinanciamento e aumento da rentabilidade. O país conta com uma intensidade de vento que o situa entre os mais fortes do mundo, tanto que a tecnologia da energia eólica é competitiva face às centrais elétricas térmicas de ciclo combinado de gás de xisto, para além de evitar a exposição à volatilidade dos preços do gás, que, além disso, tem de ser importado. Trata-se de uma economia emergente, com um rápido crescimento da procura de eletricidade, incluindo por parte de indústrias intensivas em energia que procuram custos energéticos competitivos e estáveis a longo prazo, o que gera um mercado ativo para PPA a partir de negociações bilaterais ou ofertas competitivas. Em condições adequadas, existe um setor financeiro local capaz de proporcionar o financiamento de projetos "non-recourse" a custos competitivos.

Um dos objetivos da EDPR é o de ter 20% do seu novo crescimento em mercados emergentes, pelo que este acordo é um feito particularmente relevante. O México situa-se próximo de Houston, nos EUA, onde a EDPR tem uma base forte e partilha a mesma língua com Espanha, onde a EDPR está sediada.



O sucesso da EDPR em assegurar novos contratos de fornecimento de energia de longo prazo reforça o baixo perfil de risco da Empresa, proporcionando sólida visibilidade às suas perspetivas de crescimento.

OUTLOOK:

A EDPR está segura de que esta entrada constituirá uma plataforma para um maior crescimento no mercado mexicano.

2.1.3. CONTEXTO DOS MERCADOS

As derivadas económicas da energia eólica, as políticas energéticas e os esquemas regulatórios/incentivos orientam a energia eólica a nível mundial. Na Europa o crescimento será menor mas ainda dinâmico enquanto o continente americano deverá tornar-se o maior motor de crescimento.

NORMALIZAÇÃO DO CRESCIMENTO NA EUROPA

CRESCIMENTO ORIENTADO POR INCENTIVOS

A Europa foi pioneira e, como tal, foi a primeira região a assistir à verdadeira descolagem do aumento de capacidade da energia eólica bem como da percentagem de produção de energia eólica no total de energia.

Em 2014, os parques de energias renováveis representaram 21 GW (ou 79%) da nova capacidade instalada de 27 GW, segundo a Associação Europeia de Energia Eólica. Com quase 12 GW de nova capacidade, a energia eólica foi responsável por 44% da nova produção, totalizando uma capacidade instalada acumulada de 120 GW. Cerca de 7% da energia produzida na Europa é atualmente derivada da energia eólica, o que tem sido possível principalmente através de esquemas de remuneração adequados.

A principal razão para implementar estes incentivos foi inicialmente o impulso político motivado pelas preocupações ambientais e por assegurar o abastecimento, o que se traduziu nos ambiciosos objetivos europeus 20-20-20 a serem alcançados até ao final de 2020:

- uma redução de 20% nas emissões de gases de efeito de estufa face aos níveis de 1990;
- uma quota de 20% de energias renováveis no total de energia;
- uma melhoria de 20% na eficiência energética.

Energias renováveis em % do consumo de energia primária - alcançado e objetivo para 2020:

País	2004	2006	2008	2010	2011	2012	2013	2020E
Alemanha	6%	8%	9%	11%	12%	12%	13%	18%
Espanha	8%	9%	11%	14%	13%	14%	15%	20%
Itália	6%	6%	7%	11%	12%	14%	15%	17%
R.U.	1%	2%	2%	3%	4%	4%	5%	15%
França	9%	10%	11%	13%	11%	13%	14%	23%
UE (28)	8%	9%	11%	13%	13%	14%	15%	20%

Segundo o Conselho Europeu de Energias Renováveis, a UE está na trajetória certa para cumprir os seus objetivos para 2020, mas a situação varia em cada país. Prevê-se que Itália atinja o seu objetivo enquanto a França, a Polónia e Espanha ficarão, segundo se prevê, aquém dos objetivos.

O progresso em direção aos objetivos de 2020 irá continuar com um novo conjunto de objetivos para 2030, tendo como principais motores a reforma do Sistema de Comércio de Emissões da UE e o aumento da competitividade.

A 24 de outubro, o Conselho Europeu chegou a um acordo sobre o quadro político para o clima e a energia para o período de 2020 a 2030. Foi fixado um objetivo vinculativo para as energias renováveis de pelo menos 27% a nível europeu, um objetivo vinculativo da UE para reduzir as emissões nacionais de gases com efeito de estufa em 40% relativamente aos níveis de 1990 e um objetivo não vinculativo de melhoria da eficiência energética de 27% (a ser revisito em 2020). Este quadro não menciona objetivos individuais de implementação pelos estados-membros, pelo que não é possível dispor de uma visão clara do modo como serão realizados os esforços a nível nacional. As instituições europeias têm agora de trabalhar no sistema de governo para implementar o quadro para atingir estes objetivos até 2030.

	Energias renováveis	Redução das emissões de CO ₂	Eficiência energética
Objetivos para 2020	20%	20%	20%
Objetivos para 2030	>= 27%	>= 40%	>= 27%

No passado, os incentivos assumiram essencialmente duas formas:

- 1) Tarifa fixa *feed-in* (mais comum) ou incentivo sobre o preço de energia alcançado (p.e. preço de mercado + prémio)
- 2) Certificado verde sobre o preço da energia

A ideia subjacente era a de que os preços de mercado não seriam suficientes para gerar resultados financeiros razoáveis para os produtores de energias renováveis ao longo da vida dos ativos. A concessão de incentivos para aumentar ou mesmo assegurar o retorno obtido ao longo do tempo de vida do projeto é uma forma de promover o crescimento da capacidade das energias renováveis.

O impulso dado pela regulamentação tem sido um sucesso do ponto de vista do desenvolvimento e penetração da energia eólica. No entanto, no contexto de uma recessão mundial, que provocou um crescente enfoque na eficiência a nível de custos e na competitividade, temos assistido à redução de alguns esquemas de remuneração nos últimos anos.

Esta reorientação e racionalização do apoio às energias renováveis poderá abrandar o desenvolvimento da energia eólica na Europa, exatamente no momento em que a penetração atingiu cerca de 12% da capacidade da região. Está a verificar-se uma adaptação dos esquemas remuneratórios em vários mercados europeus, que anteriormente dependiam de tarifas *feed-in* fixadas administrativamente ou mesmo de preços de mercado "pool" + incentivos e que mudaram sobretudo para leilões de preço fixo.

Em **Espanha**, na sequência do novo quadro remuneratório introduzido em 2013, as remunerações base foram estabelecidas segundo a definição dos parâmetros tipificados, publicados em fevereiro de 2014, que classificou os parques eólicos em função do seu ano de entrada em operações. Para calcular a remuneração base, a regulamentação considera as receitas que foram geradas no passado e estima o prémio que é necessário para atingir uma média de 7,4% de resultados antes de impostos, ao longo do tempo de vida regulamentar dos parques eólicos. Os parâmetros que definem essa remuneração podem ser modificados a cada três e seis anos.

No **Reino Unido** entrou em vigor em 2014 a Reforma do Mercado de Eletricidade, introduzindo o mecanismo de contrato pela diferença (CfD), que estabelece um sistema de leilão para as energias renováveis. A atribuição da primeira fase do contrato pela diferença foi anunciado e a fórmula de atribuição foi divulgada. A primeira fase de atribuição estava prevista para outubro, mas foi adiada para fevereiro de 2015, devido a apelos de terceiros. O orçamento para esta fase é de 155 milhões de libras esterlinas em 2016/17 e 235 milhões de libras até 2020/21 para as tecnologias com menor implementação (entre as quais a energia eólica offshore). O Departamento de Energia e Mudanças Climáticas (DECC) também indicou que tenciona realizar a segunda fase de atribuição em outubro de 2015. A dimensão deste orçamento tem levantado dúvidas sobre se os projetos offshore conseguem assegurar financiamento.

Em **França**, o governo começou a preparar uma nova lei abrangente em 2014 que visa reformular totalmente o setor de energia. O governo está a considerar mudar do atual regime de tarifas fixas *feed-in* para um esquema mais orientado pelo mercado. O projeto estabelece um sistema pelo qual os produtores de energia poderão receber o pagamento de um prémio sobre o preço de mercado da eletricidade (esquema tipo contrato pela diferença, como no Reino Unido). No entanto, a implementação deste novo sistema de apoio exigirá consultas por parte do ministério, pelo que não deverá produzir resultados tão cedo.

Na **Polónia**, em abril de 2014 o governo aprovou uma proposta para alterar o esquema de certificados verdes para um regime de preço fixo concedido através de leilão, que se encontra atualmente em processo de aprovação parlamentar e que deverá estar terminado no primeiro trimestre de 2015. O novo regime de concursos será aplicado aos ativos que entrem em operação a partir de 1 de janeiro de 2016. Adicionalmente, este novo regulamento prevê um processo de transição para parques eólicos em funcionamento, segundo o qual, os parques eólicos em funcionamento teriam o direito de mudar para um regime de preço fixo através de um concurso (ou série de concursos) específico para projetos em funcionamento.

Em **Itália** foi estabelecido um sistema de leilões com base em quotas de capacidade, no qual os projetos vencedores recebem uma tarifa *feed-in* a 20 anos. Um terceiro concurso para energia eólica em terra recebeu propostas para 1,3 GW, tendo sido adjudicados apenas 365 MW, atendendo à capacidade disponível, mas deixando o potencial de energia eólica em estado indeterminado. Verifica-se alguma incerteza quanto ao desenvolvimento futuro uma vez que a atual regulamentação não prevê propostas adicionais e a cobertura máxima definida por lei em 2012 para fontes de energia renovável para além da energia solar fotovoltaica está prestes a ser atingida.

CRESCIMENTO A RITMO MAIS LENTO

Em geral, a Europa deve continuar a crescer de forma consistente, mesmo que a um ritmo mais lento. A melhoria dos fundamentos económicos da energia eólica e o estímulo aos objetivos para a energia verde compensam parcialmente a redução do apoio regulamentar e uma base instalada já considerável. Adicionalmente, as preocupações com a segurança do fornecimento irão colocar ênfase adicional numa maior dependência de fontes endógenas de energia, após os recentes acontecimentos entre a Ucrânia e a Rússia.

O enfoque mudou para o crescimento a um custo razoável do ponto de vista da competitividade dos custos do sistema, mas também para a segurança do abastecimento, com o objetivo de aliar:

- a competitividade e a acessibilidade dos preços;
- a fiabilidade e a segurança do abastecimento;
- a eficiência energética e objetivos verdes ambiciosos.

A energia eólica continuará a ser uma tecnologia-chave para alcançar esses objetivos. O crescimento da capacidade instalada pode ainda atingir os 95 GW necessários até 2020, o que representa um aumento de quase 50% da capacidade total mundial excluindo a região da Ásia-Pacífico e justifica que a Europa continue a ser o principal mercado de energia eólica.

EUA NA LIDERANÇA

O crescimento esperado nos EUA de cerca de 6,5 GW por ano até 2017 será incentivado pela necessidade de cumprir as normas de portfólio de energias renováveis (RPS) e aumento da competitividade da energia eólica. Os incentivos, como os créditos fiscais à produção e os mais comuns acordos de compra de energia (PPA), também desempenham um papel fundamental.

Historicamente, o quadro típico de desenvolvimento de energia eólica nos EUA tem sido descentralizado, sem tarifa *feed-in* nacional. Combina dois fatores-chave das receitas:

- **PPA (Power Purchase Agreements):** Acordos bilaterais de compra de energia a longo prazo pelos quais o produtor de energia eólica pode vender a sua produção a um preço fixo geralmente ajustado em função da inflação ou de um aumento gradual negociado. A procura de acordos de compra de energia tem sido muito forte, principalmente impulsionada pela necessidade de cumprir os objetivos estabelecidos pelas normas de portfólio de energias renováveis (RPS), mas também de aumentar a competitividade relativa da energia eólica.
- **PTC (Production Tax Credits):** os créditos fiscais à produção são a principal forma de remuneração da energia eólica nos EUA e representam uma fonte extra de receitas por unidade de eletricidade (23 dólares/MWh em 2014) ao longo dos primeiros 10 anos de vida do ativo. Há ainda outros mecanismos como Investment Tax Credits (ITC), créditos fiscais ao investimento equivalentes a 30% do investimento inicial utilizável em substituição dos créditos fiscais à produção.



A combinação de acordos de compra de energia e créditos fiscais à produção permite que as empresas de energia eólica assegurem o retorno ao longo do tempo de vida dos ativos. Os objetivos finais visados pela aplicação destas normas envolvem a competitividade a nível de custos e a acessibilidade, a segurança no fornecimento e as preocupações ambientais.

PROCURA DE RPS

As normas de portfólio de energias renováveis (RPS) destinam-se a impor aos fornecedores de eletricidade o fornecimento de uma percentagem mínima de eletricidade a partir de fontes renováveis, variável em cada estado. Nas últimas décadas, essas normas têm aumentado e em 2015 são 31 os estados com objetivos RPS vinculativos (dos quais 26 com objetivos superiores a 8% da eletricidade a partir de fontes renováveis), como indicado na tabela subsequente, que exclui os 7 estados com objetivos não vinculativos. Embora as normas sejam implementadas por todos os EUA, há no entanto um núcleo forte na zona oeste/costa do Pacífico e nordeste. Estas normas normalmente implicam que 10 a 25% seja alcançado até 2020-25 na maioria dos estados, e muitas vezes preveem um aumento gradual da percentagem obrigatória.

Este quadro faz com que muitas empresas de eletricidade instalem sistemas de leilão para firmar acordos de compra de energia de longo prazo com produtores de energias renováveis. Devido à competitividade da energia eólica, esta tecnologia tem recebido a maior percentagem de acordos de compra de energia celebrados.

Objetivo de RPS	2015	2020+
Arizona	4.5%	15%
California	23%	33%
Colorado	17.3%	28.8%
Connecticut	16%	27%
Delaware	13%	25%
District of Columbia	9.5%	20%
Hawaii	15%	25%
Illinois	10%	20.5%
Iowa	0.7%	0.7%
Kansas	15%	20%
Maine	8%	13%
Maryland	13%	20%
Massachusetts	8%	15%
Michigan	10%	10%
Minnesota	20%	30%
Missouri	8%	15%

Objetivo de RPS	2015	2020+
Montana	15%	15%
Nevada	20%	22%
New Hampshire	13.8%	23.8%
New Jersey	12.2%	20.5%
New Mexico	15%	20%
New York	9.3%	9.3%
North Carolina	8%	12.5%
Ohio	3.5%	8.5%
Oregon	15%	20%
Pennsylvania	14%	18.5%
Rhode Island	9.2%	16%
Texas	5%	8.6%
Vermont	8%	10.5%
Washington	3%	15%
Wisconsin	10%	10%

Adicionalmente, a administração norte-americana demonstrou recentemente (junho de 2014) maior disposição para estabelecer políticas relativas a mudanças climáticas, tais como o plano de energia limpa "Clean Power Plan" da Agência de Proteção Ambiental dos EUA (Environmental Protection Agency), um plano para ajudar a reduzir a poluição provocada pelo carbono no setor da energia em 30% até 2030 (face aos níveis de 2005). As centrais elétricas são responsáveis por cerca de um terço de todas as emissões de gases de efeito de estufa nos EUA. Este plano implica uma maior dependência do gás (a tecnologia CCGT é responsável por cerca de 40% da redução prevista das emissões) mas também de fontes alternativas de energia (cerca de 25% da redução prevista das emissões), especialmente energia eólica.

COMPETITIVIDADE DA ENERGIA EÓLICA

A melhoria dos parâmetros económicos da energia eólica inclui a redução do investimento e das despesas de capital por MW, e sobretudo por MWh, devido ao aumento dos fatores de carga através de melhorias tecnológicas nas turbinas eólicas e também de excelentes recursos eólicos globais nos EUA, especialmente nas regiões com melhores recursos. Nos estados da costa oeste e leste, os fatores de carga são habitualmente de 25-30% enquanto nos estados centrais são habitualmente de 30-45%. Esta situação faz com que a energia eólica seja naturalmente mais competitiva de um ponto de vista fundamental, mesmo sem incentivos.

INCENTIVOS PARA CONTINUAR

Também nos EUA, há preocupações quanto ao custo dos incentivos às energias renováveis para os contribuintes e os consumidores finais de energia, principalmente créditos fiscais à produção. Desde que foram instituídos, a elegibilidade para estes incentivos tem sido possível durante períodos renováveis limitados de 2 anos, sem qualquer visibilidade sobre quaisquer outras extensões. Até agora, tem sempre havido extensões, mas esta abordagem "pára-arranca" limita a visibilidade do horizonte do investimento para as empresas eólicas.

O congresso dos EUA aprovou recentemente, em meados de dezembro de 2014, a extensão por um ano dos créditos fiscais à produção de energia eólica até final de 2014. Como resultado, os projetos de energia

eólica cuja construção tenha início até 1 de janeiro de 2015 qualificam-se créditos fiscais à produção a 10 anos no valor de 23 dólares/MWh para a produção de eletricidade. Antes desta extensão, os créditos fiscais à produção estavam disponíveis para projetos de energia eólica cuja construção tivesse início até 1 de janeiro de 2014. Os projetos de energia eólica também têm a opção de escolher, em lugar dos créditos fiscais à produção, 30% do custo do projeto como créditos fiscais por investimentos.

Este apoio a nível da regulamentação é eficiente embora a visibilidade sobre a extensão a longo prazo dos incentivos em vigor, sobretudo créditos fiscais à produção, seja limitada. Seria importante contar pelo menos com uma visão a médio prazo sobre estes negócios, mesmo que incluíssem uma eliminação progressiva, pelo facto de permitirem melhor planeamento e constituírem uma mais-valia para os consumidores. A situação tal como está causa um crescimento volátil do mercado devido ao facto de os compradores geralmente aproveitarem os anos em que os PTC estão disponíveis para assinarem novos acordos.

Atualmente os créditos fiscais à produção são cruciais mas é provável que a sua importância relativa venha a diminuir ao longo do tempo. Os fundamentos económicos da energia eólica nos EUA estão a melhorar rapidamente, necessitando de preços em acordos de compra de energia cada vez mais baixos até ao ponto em que a energia eólica se torne competitiva por si só em algumas áreas face a outras tecnologias tradicionais, considerando os parques recém-construídos. As várias normas de portfólio de energias renováveis (RPS) e outros objetivos ambientais continuarão a representar um incentivo substancial, não obstante os créditos fiscais à produção.

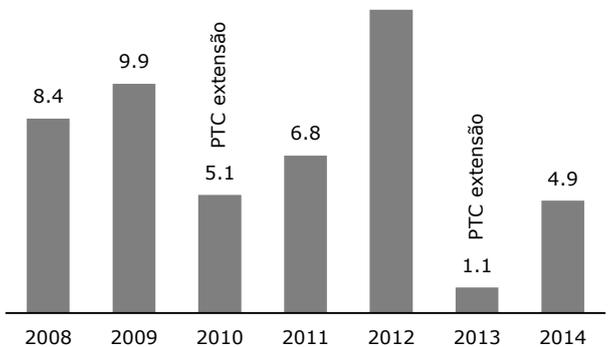
PERSPETIVAS DE CRESCIMENTO

Mesmo sem a extensão dos créditos fiscais à produção, o crescimento da procura no mercado americano pode ainda ser motivado por outras forças existentes, principalmente a descontinuação das centrais elétricas movidas a carvão, a competitividade da energia eólica, bem como o cumprimento das normas RPS em vários estados. Foi anunciada a descontinuação de aproximadamente 42 GW de capacidade termoelétrica a carvão até 2020 e espera-se que a energia eólica venha a substituir uma parte significativa de tal capacidade. Além disso, a produção de energias renováveis torna-se mais competitiva como resultado direto da descontinuação das centrais elétricas movidas a carvão. Uma maior penetração da energia produzida a partir do gás natural pode conduzir a grelhas mais flexíveis, beneficiando recursos intermitentes como as energias renováveis.

Quanto aos objetivos RPS em vigor para incentivar a procura de energias renováveis, estimamos que seja necessário adicionar 22 GW de energia eólica até 2020 para cumprimento dos objetivos já estabelecidos. Apenas com a competitividade da energia eólica, acreditamos que poderão ser adicionados 7 GW adicionais.

Há uma carteira de 19 GW em ativos em construção elegíveis ao abrigo do termo dos anteriores créditos fiscais à produção em dezembro de 2013 que poderão ser instalados no período de 2014-16 e estima-se que cerca de 14 GW adicionais poderão ser adicionados até 2020 no âmbito da extensão dos créditos fiscais à produção, dos quais 6 GW a partir do termo dos últimos créditos fiscais à produção, em dezembro de 2014, segundo a MAKE Consulting.

Nova capacidade nos EUA (GW) 13.1



BOM POTENCIAL DA AMÉRICA LATINA

A América Latina não tem tido um papel importante no crescimento da energia eólica no passado recente, com apenas cerca de 8,5 GW de capacidade instalada a partir do final de 2014. No entanto, é de esperar que a sua base instalada venha a crescer quase 600% até 2020.

O crescimento previsto será impulsionado pelos seguintes fatores-chave:

- Elevada necessidade a nível de capacidade de produção de energia devido ao rápido crescimento do consumo de eletricidade e à preocupação crescente com potenciais défices hidroelétricos crónicos (por exemplo, secas) uma vez que a energia hídrica representa cerca de 60% da produção da região;
- Excelente recurso eólico, traduzido em excelentes fatores de carga, ainda mais elevados do que a média da América do Norte, pelo que o custo da energia eólica é relativamente baixo;
- Baixa penetração atual, com apenas 0,5% do total de eletricidade derivada de energia eólica;
- Acesso limitado a gás a um preço económico, com importações dispendiosas, o que favorece a competitividade relativa da energia eólica vs. CCGT;
- Crescente apoio da regulamentação, principalmente através de concursos públicos e financiamento preferencial.

Esta região é também uma extensão natural do crescente desenvolvimento já verificado nos EUA ao longo dos últimos anos, uma vez que já é um mercado chave para grandes empresas integradas de energia elétrica na Europa (principalmente produção e distribuição convencional).

O Brasil e o México são os principais centros de energia eólica emergentes na área. A regulamentação e a remuneração da energia eólica variam em função dos sistemas nacionais:

- No **Brasil**, a regulamentação centrou-se inicialmente no PROINFA (Programa de Incentivo às Fontes Alternativas de Energia Elétrica), criado em 2002, que estabeleceu um objetivo em termos de aumento da capacidade, e mediante o qual os projetos selecionados receberam acordos de compra de energia a 20 anos, sendo a Eletrobras seu comprador a um preço definido pelo governo. A política brasileira evoluiu para leilões competitivos mas regulamentados, com acordos de compra de energia a longo prazo reservados apenas para a energia eólica. As agências de desenvolvimento brasileiras asseguram algum financiamento preferencial e foram estabelecidos incentivos tarifários para alguns utilizadores finais contratarem diretamente energia eólica. Desde 2009 existem novas leis, incluindo incentivos à criação de cadeias de abastecimento locais, que permitiram que a energia eólica competisse gradualmente com outras tecnologias, incluindo a térmica, através de leilões regulamentados. Os projetos vencedores garantiram acordos de compra de energia a longo prazo com empresas de distribuição. Esta nova legislação é muitas vezes apontada como responsável pelo recente arranque da energia eólica brasileira.
- No **México** não há incentivos de grande escala ou tarifas *feed-in*, mas há alguns incentivos fiscais que permitem que os ativos sejam totalmente amortizados no seu primeiro ano de operação. O sistema atual é semelhante ao dos EUA e assenta em acordos de compra de energia bilaterais entre produtores independentes de energia e consumidores, normalmente durante 15-20 anos. No final de 2013, as autoridades locais deram início a um processo de reforma para acabar com o monopólio histórico no setor da eletricidade, em direção a um mercado liberalizado de energia. Esta constitui uma oportunidade para definir um novo quadro regulatório para a remuneração da energia eólica, bem como outras reformas necessárias (como a separação do operador da rede de transporte e a criação de uma entidade reguladora independente). Atualmente, o governo tem como objetivo 10 GW a serem instalados até 2022 e um aumento de 2 GW por ano.

TENDÊNCIA PARA REGIME COM BASE EM LEILÕES DE MERCADO

Uma característica-chave da energia eólica é a sua capacidade para garantir alguma visibilidade a nível de receitas a partir de fatores de carga previsíveis e estáveis a longo prazo. No entanto, dado que a energia eólica é uma tecnologia que exige muito capital, é fundamental garantir um fluxo de receitas para atingir um equilíbrio entre risco e retorno e permitir a criação de valor.

Há diferenças entre as remunerações que têm por base incentivos fixados administrativamente (tarifas *feed-in*, certificados verdes, créditos fiscais à produção) e as remunerações com base no mercado e que envolvem um certo grau de concorrência *ex-ante* (acordos de compra de energia, leilões). A tabela seguinte resume o tipo de estruturas de remuneração da energia eólica e solar em mercados-chave da EDPR:

País	Tipo de remuneração	Comentários
EUA	Acordos de compra de energia + créditos fiscais à produção + certificados de energia renovável (REC)	Possibilidade de utilização de créditos fiscais ao investimento em substituição dos créditos fiscais à produção
Espanha	Preço de mercado pool + incentivos	Mudou recentemente das tarifas centralizadas em regime <i>feed-in</i>
Portugal	Tarifa em regime <i>feed-in</i>	
França	Tarifa em regime <i>feed-in</i>	Realizou recentemente leilões para várias concessões offshore
Bélgica	Pool + Certificados Verdes	
Polónia	Pool + Certificados Verdes	Está prevista a introdução de um novo quadro assente em leilões em 2016
Roméia	Pool + Certificados Verdes	
Itália	Leilões	Mudou recentemente dos certificados verdes para concursos públicos
R.U.	Preço de mercado pool + incentivos	Está prevista a mudança para leilões em 2017
Alemanha	Tarifa em regime <i>feed-in</i>	Está prevista a mudança para leilões em 2013
Brasil	Leilões	
México	Acordos de compra de energia	

Dada a crescente preocupação com a acessibilidade das energias renováveis para os consumidores, e os cortes recentes na remuneração, regista-se uma mudança para sistemas baseados em leilões de mercado.

Este quadro regulamentar alterado ainda pode atingir o aumento necessário de capacidade das energias renováveis, que é a melhor solução para o sistema de energia como um todo e também para o consumidor, que acaba por beneficiar de contas de eletricidade mais baixas, em parte devido ao menor risco que este sistema representa para as empresas de energia, o que permite a oferta de preços mais baixos. Esta mudança é já evidente no número de países que adotaram os concursos públicos ou leilões e que passaram de 9 em 2009 para 55 a partir do início de 2014.

O mecanismo encontra-se já muito desenvolvido no continente americano, mas não tanto na Europa, onde vários esquemas remuneratórios estão em vigor em diferentes países, muitas vezes baseados em sistemas de tarifa *feed-in* (p. ex., Espanha, Portugal e França), que foram muito eficazes na rentabilização dos investimentos iniciais durante a fase inaugural desta tecnologia, e contribuíram para uma maior penetração das energias renováveis.

Um sistema baseado em leilões de mercado, como os acordos bilaterais de compra de energia ou os concursos públicos:

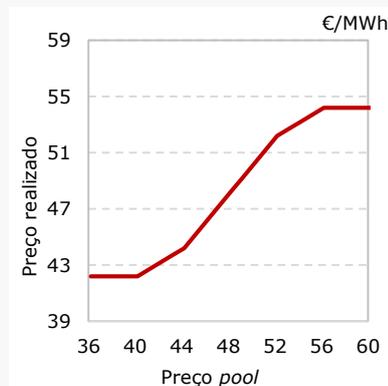
- Garante visibilidade (normalmente entre 15 a 25 anos) às empresas de energia, tornando os fluxos de caixa e os resultados mais seguros, e atraindo o investimento necessário para assegurar os muito elevados custos iniciais;
 - Limita os riscos regulatórios por não ser necessário um sistema centralizado (de tarifa nacional *feed-in*, por exemplo) e por poder ser flexivelmente combinado com vários incentivos (como créditos fiscais à produção);
 - Permite a concorrência *ex-ante*, favorecendo as tecnologias mais eficientes e os projetos mais valiosos, e envia sinais para o setor relativamente aos preços, evitando a sub-remuneração ou a sobre-remuneração dos ativos.
- Um argumento forte a favor dos sistemas baseados em leilões de mercado é que são uma estrutura altamente adaptável, em que todas as variáveis são incluídas nos preços de compra e aos lances mais competitivos são concedidos contratos ou capacidade. Os preços determinados desta forma competitiva refletem a qualidade do recurso eólico local.

NOVA REMUNERAÇÃO EM ESPANHA

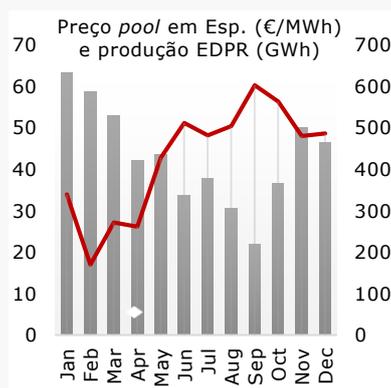
Estima-se que a nova regulamentação promulgada venha a cortar cerca de 30 milhões de euros do EBITDA da Empresa num ano médio, ao mesmo tempo que abre uma nova exposição aos preços pool que será estabilizada através de coberturas *forward* dentro de uma abordagem abrangente de gestão do risco.

NOVA REGULAMENTAÇÃO EM ESPANHA: A remuneração para os ativos de energia renovável está atualmente estruturada de forma que, ao longo da vida regulamentar, que é de 20 anos para os ativos de energia eólica, o ativo médio recebe um retorno antes de impostos definido como o rendimento dos títulos públicos espanhóis a 10 anos mais 300 pontos base. Em termos gerais, no âmbito do novo regime remuneratório, os ativos de energia eólica adjudicados até 2003 vendem a sua produção a preço de mercado "pool" e recebem um complemento de capacidade anual. O montante deste complemento por MW está definido para atingir o objetivo de retorno previsto ao longo dos 20 anos de vida regulamentar para os ativos médios de energia eólica, ou seja, ativos com parâmetros operacionais médios (por exemplo, fator de carga, capex, opex, etc.). O quadro regulatório também considera um mecanismo de limites máximos e mínimos, para ajustar desvios ao preço de referência do mercado "pool". Para 2014, a regulamentação define o preço de referência do mercado "pool" em 48,2 euros por MWh, o que cria um limite em redor da gama de preços possíveis entre 42,2 e 54,2 euros por MWh, como ilustrado no gráfico. Os ativos de energia eólica adjudicados até 2003 não têm direito ao complemento de capacidade, por se esperar que esses parques eólicos atinjam o objetivo de retorno projetado através da venda da sua produção a preços de mercado "pool".

O novo quadro regulatório foi anunciado em 2013, através do Decreto-lei Real 9, em Julho, e incluído na Lei 24, em Dezembro. Esta alteração na regulamentação produz efeitos a partir de 12 de julho de 2013. Em junho de 2014, o governo espanhol publicou, no seu despacho IET/1045, os parâmetros para ativos de energia renovável no âmbito do novo quadro de remuneração, aprovado no ano anterior.



IMPACTO ESPERADO NO EBITDA NUM ANO MÉDIO PARA A EDPR: Calcula-se que esta alteração na regulamentação venha a ter um impacto negativo no EBITDA da EDPR de cerca de 30 milhões de euros, num ano médio de produção de eletricidade a partir de energia eólica, quando comparado com o quadro anterior (RDL 2/2013), que proporcionava um regime de tarifa *feed-in*.



O ANO DE 2014: O preço médio de mercado "pool" em 2014 foi de 41,8 euros por MWh, situando-se no limite inferior do intervalo acima mencionado permitido pelo novo regulamento. Além disso, os preços "pool" foram mais baixos entre janeiro e abril, numa altura em que a produção de energia renovável foi a mais elevada do ano. Em 2014, a EDPR beneficiou de uma produção mais elevada, quando comparada com a produção média de um ano padrão. No entanto, este efeito de volume foi mais do que compensado pelo efeito de preços baixos sobre a estratégia de cobertura em vigor. Os novos parâmetros da regulamentação só foram conhecidos durante a segunda metade do ano, o que inviabilizou a implementação de uma estratégia de cobertura para esse período.

Pelas razões expostas, esta nova alteração na regulamentação acabou por ter um impacto negativo no EBITDA da EDPR acima dos esperados 30 milhões de euros num ano médio. Esta exceção lamentável, no primeiro ano da nova regulamentação, será naturalmente normalizada com a gestão de risco em curso através da abordagem de cobertura descrita subsequentemente.

GESTÃO DO RISCO: Do total de 2,2 GW EBITDA consolidado pela EDPR em Espanha, apenas 9% não tem direito ao pagamento de capacidade, correspondente à capacidade encomendada até 2003. Do total de 5,1 TWh de eletricidade produzida por EDPR num ano médio, cerca de 20% está exclusivamente exposto ao preço da pool de mercado, incluindo não só a produção de eletricidade a partir da capacidade sem complemento de capacidade, mas também a produção prémio que a EDPR consistentemente atinge em Espanha.

Por forma a gerir o risco aos preços "pool" da produção exposta, a EDPR utiliza uma política de cobertura para assegurar os preços sempre que estes são considerados razoáveis. Com esta estratégia de cobertura, a EDPR remove a volatilidade das receitas futuras, que podem variar negativamente a partir de um possível aumento na produção global de energia renovável, enquanto o cenário oposto não é expectável de se verificar de forma tão efetiva.

2.2. PLANO DE NEGÓCIOS 14-17

O plano estratégico da EDPR para criação de valor até 2017 permanece em linha com a anterior arquitetura, sustentada por três pilares com metas definidas: **Crescimento Seletivo, Maior Rentabilidade e Modelo de Autofinanciamento.**

Em maio de 2014, a EDPR apresentou à comunidade financeira o seu Plano de Negócios para 2014-17 durante o Dia do Investidor do Grupo EDP, realizado em Londres. Neste evento estiveram presentes cerca de 200 participantes dos mercados financeiros, incluindo imprensa, participantes online, investidores, analistas e agências de rating, o que demonstra um grande interesse por parte da comunidade financeira na evolução financeira e na estratégia do Grupo.

Desde o início, a EDPR tem desenvolvido uma estratégia centrada no crescimento seletivo e execução rigorosa, apoiada em competências centrais que geram rentabilidade superior, mantendo um perfil de baixo risco, no âmbito de uma atividade distintiva e de reconhecida sustentabilidade. Como resultado da concretização de tal estratégia, simultaneamente flexível para se adaptar às mudanças no ambiente comercial e económico, a EDPR continua a ser líder mundial no setor de energias renováveis.

Crescimento Seletivo		Maior Rentabilidade		Modelo de Autofinanciamento	
					
Sólida criação de valor, investindo em projetos de qualidade com preços previsíveis		Crescimento rentável apoiado em competências centrais distintas e know-how único		Crescimento reforçado por um programa de rotação de ativos para alavancar a criação de valor	
Investir em projetos de qualidade	>500 MW por ano	Manutenção de elevados níveis de disponibilidade	>97.5%	Geração de Fluxo de Caixa Operativo Forte	3.5 mil milhões de euros
Crescimento em projetos com contratos já estabelecidos	>85% visível	Crescimento com avaliação energética distintiva	31.5% Fator de carga	Rotação de ativos para alavancar a criação de valor	700m de euros (ex-CTG)
Desenvolver o offshore: concessão em França e projetos em UK	Crescimento post-2017	Aumento da eficiência, redução OPEX/MW	-2% CAGR	Investimento líquido apoiado no programa de rotação de ativos	1.8 mil milhões de euros

Ao cumprir a sua estratégia, a EDPR espera atingir metas de crescimento sólidas ...

Produção de eletricidade	EBITDA	Resultado líquido	Distribuição de dividendos
9% CAGR 13-17	9% CAGR 13-17	11% CAGR 13-17	25-35%

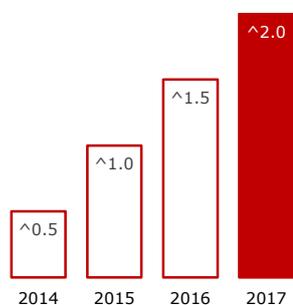
...e continuar a liderar num setor verde competitivo com maior relevo a nível mundial.



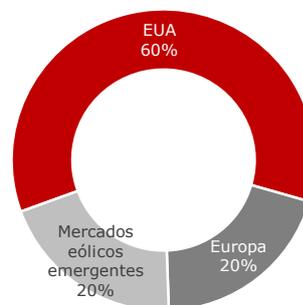
2.2.1. CRESCIMENTO SELETIVO

A empresa tem uma ampla gama de futuros novos projetos. É crucial dispor de várias opções de investimento para garantir que os projetos a serem construídos têm uma boa adequação estratégica e representam para a EDPR um perfil de baixo risco com uma rentabilidade superior. Este é o caso da estratégia de crescimento seletivo definida no seu atual Plano de Negócios. O objetivo de crescimento estabelecido para 2014-17 é de 2 GW (> 500 MW / ano), em projetos que partilhem essas duas diretrizes fundamentais:

- 1) Perfil de baixo risco através de alta visibilidade sobre fluxos de caixa futuros, com a maior parte da nova capacidade a ser construída ao abrigo de acordos PPA de longo prazo já concedidos ou de tarifas *feed-in* regulamentadas disponíveis. Esta diretriz permite assegurar a rentabilidade do projeto.
- 2) Desempenho operacional elevado, com projetos identificados para construção com métricas operacionais acima da média do portfólio, nomeadamente em termos de taxas de ocupação. Esta diretriz contribui para reduzir o peso sobre a remuneração.



A EDPR irá fornecer >500MW/ano em projetos de elevada qualidade: 60% nos Estados Unidos, 20% na Europa e 20% em mercados emergentes



CRESCIMENTO DE 60% NOS EUA, IMPULSIONADO PELOS PPAS JÁ FIRMADOS

Após um período de fraco crescimento nos EUA, este mercado foi novamente selecionado como o principal motor de crescimento para a empresa ao longo dos próximos quatro anos. O portfólio de projetos da EDPR neste mercado, a manutenção dos benefícios fiscais PTC e a forte procura de PPA de longo prazo para projetos de energia eólica proporcionam esta oportunidade de crescimento. Além disso, existe disponibilidade de autofinanciamento, através de parcerias de *tax equity* com a possibilidade de operações de rotação de ativos, dado o forte interesse dos fundos de infraestruturas e pensões para participações.

A avaliação económica dos novos investimentos nos EUA é sólida, com taxas médias de produção de cerca de 43%, a preços médios PPA no primeiro ano de 48 dólares/MWh, conducentes a percentagens de TIR de dois dígitos.

CRESCIMENTO DE 20% NA EUROPA, FOCADO EM QUADROS DE BAIXO RISCO

Alguns mercados europeus continuam a proporcionar boas oportunidades de crescimento apoiadas por marcos regulatórios que proporcionam um ambiente de baixo risco.

Em França, a EDPR mantém 60-70 MW em projetos em desenvolvimento que estarão disponíveis para construção e beneficiam do regime de tarifas *feed-in* existente. Em Itália, a EDPR irá construir 30 MW, adjudicados em 2013, e participar em futuros leilões de energia para gerar novas adições para 2015-17. Na Polónia, o crescimento está condicionado à aprovação de uma nova lei para o setor da energia, que deverá basear-se em leilões de energia, nos quais a EDPR mantém projetos competitivos. Finalmente, em Portugal, a capacidade total concedida em 2006 ao consórcio ENEOP será concluída, com a consequente separação de ativos esperada em 2015, altura em que a EDPR irá adquirir o controlo e a consolidação integral dos MW correspondentes à sua participação de 40%.

CRESCIMENTO DE 20% DE MERCADOS EÓLICOS EMERGENTES

No Brasil, a EDPR irá instalar em 2015-17 os projetos com PPA concedidos em 2011 e 2013 para um total de 236 MW, o que representa um aumento significativo da capacidade do portfólio atual de 84 MW.

Em 2014, a EDPR entrou no mercado de energia no México, com a assinatura de um contrato de fornecimento de eletricidade a longo prazo, para a energia de um parque eólico de 180 MW a ser instalado em 2016, o que representa uma entrada considerável de baixo risco e abertura atrativa. O México é um país com grande potencial para a energia eólica e esta entrada pode fornecer uma plataforma sólida para o crescimento deste mercado.

Além disso, a EDPR continuará ativamente a analisar as oportunidades em novos mercados com fortes perspetivas, ou seja, com alto crescimento da procura de eletricidade, recursos renováveis sólidos e disponibilidade de contratos de fornecimento de energia de longo prazo concedidos através de esquemas competitivos.

+1,255 MW PPAS PARA CRESCIMENTO NOS EUA

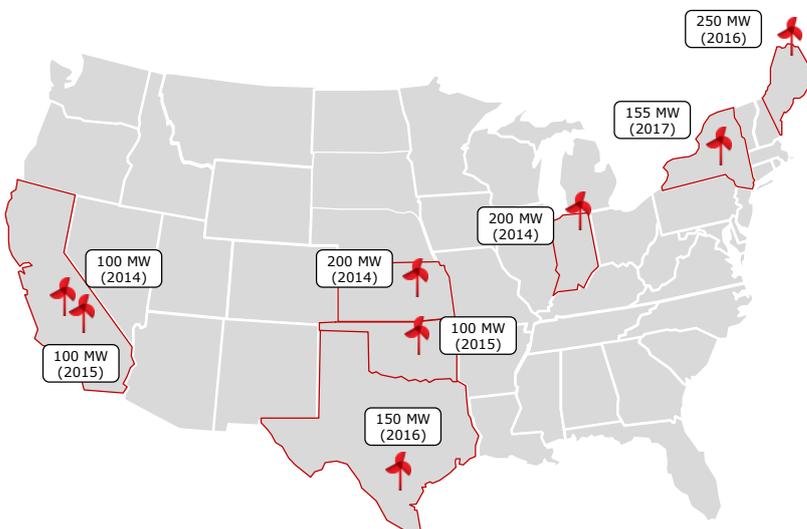
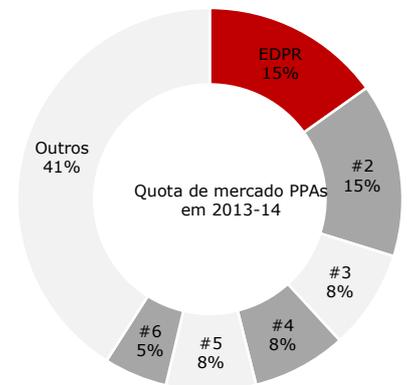
Desde 2013, a EDPR firmou 1.530 MW em acordos de venda de longo prazo, tornando-se líder de mercado e criando visibilidade para a sua meta de crescimento de 1,2 GW nos EUA para 2014-17 e para a rentabilidade da frota existente com 275 MW de novos PPA para projetos operacionais.

Assinatura	Nome do projeto	Localização	Ano	MW	Comprador	Duração (anos)
Nov. 14	2 projetos	Nova Iorque	2017	155	NYSERDA	20
Abr. 14	Hidalgo	Texas	2016	150	(undisclosed)	15-20
Jan. 14	Waverly	Kansas	2016	200	Kansas City Power & Light Co	20
Set. 13	Number Nine	Maine	2016	250	Connecticut L&P and United Illuminating	15
Jul. 13	Arbuckle Mountain	Oklahoma	2015	100	Lincoln Electric System	20
Out. 13	Rising Tree South	Califórnia	2015	100	Southern California Edison	20
Out. 13	Rising Tree North	Califórnia	2014	20	Pacific Gas and Electric	20
Ago. 13	Rising Tree North	Califórnia	2014	80	Southern California Edison	20
Jun. 13	Headwaters	Indiana	2014	200	Indiana Michigan Power Co	20
Novos projetos:				1,255		
Ago. 14	Rail Splitter	Illinois		25	Hoosier Energy	15 (d. 01.12.14)
Abr. 13	Blue Canyon II	Oklahoma		151	Georgia Power	20 (d. 01.01.16)
Abr. 13	Blue Canyon VI	Oklahoma		99	Georgia Power	20 (d. 01.01.16)
Em operação:				275		

Desde a prorrogação por um ano das PTC no início de 2013, a EDPR avançou rapidamente, garantindo novos PPA para futuros projetos nos EUA, mas também para os projetos já em operação.

Estes contratos de venda de longo prazo demonstram não só a capacidade da EDPR em firmar estes acordos comerciais, mas, sobretudo, a forte capacidade da empresa para bem posicionar uma série de projetos de qualidade, em locais e fases de desenvolvimento adequados, como fator-chave de sucesso para capturar atempadamente as oportunidades de crescimento.

Durante a fase de incerteza sobre a prorrogação das PTC em 2014, foram assinados dois contratos de venda a 20 anos para Créditos de Energia Renovável (REC) com a Autoridade para a Investigação e Desenvolvimento Energético do Estado de Nova Iorque (NYSERDA), sujeitos a nova extensão dos PTC, que acabaram por se concretizar um mês mais tarde, num claro movimento de antecipação por parte da EDPR.



A EDPR assegurou contratos de venda de longo prazo para novo crescimento em sete estados dos EUA

CRESCIMENTO DE BAIXO RISCO:

A eficácia destes acordos aumenta a visibilidade sobre as perspetivas de crescimento e reforça o baixo perfil de risco da empresa. Em maio de 2014, a EDPR apresentou o seu Plano de Negócios para 2014-17, que inclui uma estratégia de crescimento de 2 GW, dos quais 60% nos EUA, com base em projetos com contratos de venda de longo prazo. Os PPA já firmados para 1.255 MW garantem total visibilidade a este objetivo.



2.2.2. MAIOR RENTABILIDADE

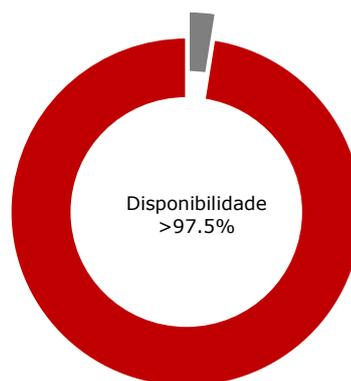
O pilar estratégico número um, e que tem sido sempre a base sólida da EDPR, que a destaca neste setor, é a sua capacidade para maximizar o desempenho operacional dos seus parques eólicos e centrais solares. Nesta área, as equipas da EDPR, nomeadamente nas vertentes de operações e manutenção, detêm um sólido registo histórico que permite apoiar as metas desafiantes do Plano de Negócios para 2014-17. Para este período, a EDPR estabeleceu objetivos em três métricas-chave: Disponibilidade (disponibilidade técnica por hora), Taxa de Utilização e Custos operativos/MW. Estas três métricas permitem uma visão global dos progressos alcançados a nível de operações e manutenção, avaliação de vento e esforços de controlo de custos. Também constituem bons indicadores da eficiência operativa geral da Empresa.

Como parte integrante do objetivo de aumento do EBITDA para 2013-2017 em 9%, a EDPR está a implementar soluções inovadoras de O&M, novas tecnologias para melhorar os nossos ativos e abordagens que permitam uma estrutura *lean*.

MANUTENÇÃO DE ELEVADOS NÍVEIS DE DISPONIBILIDADE >97.5%

A disponibilidade mede a percentagem de tempo em que a frota está totalmente operacional. Se um equipamento tem uma métrica de disponibilidade de 97,5%, isso significa que, num dado período, estava disponível para gerar energia durante 97,5% do tempo, o que disponibiliza apenas 2,5% para manutenção preventiva ou reparações. A disponibilidade é um claro indicador do desempenho das operações e práticas de manutenção da empresa, uma vez que se centra na redução ao mínimo de qualquer anomalia e realiza as atividades de manutenção no menor período de tempo possível.

A Empresa tem mantido sempre elevados níveis de disponibilidade, tendo registado 97,5% em 2014, pelo que estabeleceu o objetivo de superar essa marca já elevada no período de 2014-17. A EDPR continuará a perspetivar o aumento da disponibilidade através de novas medidas de otimização da manutenção preventiva compatíveis com o centro de controlo e expedição 24/7, a redução dos danos mais comuns em condições meteorológicas extremas e a melhoria da calendarização de paragens programadas. Será também fundamental definir uma nova estratégia de armazenamento de peças de reposição para assegurar a redução do tempo de inatividade durante reparações inesperadas.

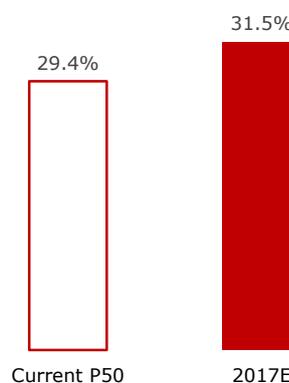


ALAVANCAR O CRESCIMENTO NA AVALIAÇÃO ENERGÉTICA PARA UM FATOR DE CARGA DE 31,5%

A taxa de utilização (ou fator de capacidade líquido) mede a velocidade e a qualidade do recurso renovável nas turbinas eólicas ou painéis solares. Uma taxa de ocupação de 31,5% significa a percentagem teórica de produção máxima de energia com equipamentos a funcionar em plena capacidade, num determinado período. Por exemplo, para 1 MW ao longo de um ano, equivale à produção de 2.759,4 MWh (31,5% x 1 MW x 24 horas x 365 dias).

Garantir que os ativos geram a quantidade máxima possível de energia constitui um fator chave de sucesso. Relativamente ao portfólio operacional, a otimização da taxa de utilização está fortemente ligada à melhoria da disponibilidade, como descrito e, se possível, introduzindo melhorias da produtividade que aumentem a produção ao equiparem modelos de equipamento mais antigos com as mais recentes melhorias tecnológicas para aumentar a eficiência na utilização de recursos renováveis disponíveis. Relativamente aos parques eólicos e centrais solares em desenvolvimento, a maximização da taxa de utilização é sobretudo fruto do trabalho especializado das equipas de avaliação energética e engenharia, que projetam a melhor configuração do parque, ajustando o posicionamento e escolhendo entre diferentes modelos de equipamento adequados às características do local, especialmente do terreno, a partir das medições de recursos efetuadas e da sua previsão de produção energética.

A Empresa tem mantido, de forma consistente, taxas de utilização na faixa dos 29-30%, tendo registado 29,8% em 2014, o que se situa um pouco acima dos 29,4% da avaliação do P50 (probabilidade média) para a frota atual, e estabeleceu o objetivo de 31,5 % até ao final do período 2014-17.



AUMENTAR A EFICIÊNCIA, REDUZINDO O OPEX/MW EM -2%

Paralelamente às iniciativas de primeira linha, a empresa centra os seus esforços no controlo estrito de custos para melhorar a eficiência e obter rentabilidade adicional. Alavancando na experiência acumulada ao longo do tempo e no seu desempenho passado (Custos operativos/MW -5% CAGR 2010-2013), a EDPR estabeleceu a ambiciosa meta de reduzir ainda mais os Custos operativos/MW em -2% CAGR no período de 2013-2017, apesar do envelhecimento natural da sua base de ativos. Para atingir este objetivo, a EDPR desenvolveu um plano de combate aos principais custos previsíveis da sua estrutura de custos. Quanto a O&M, que representa cerca de 30% do total de custos operativos, a EDPR espera continuar a obter ganhos com o seu sistema M3 quando os parques eólicos deixarem de estar sujeitos aos contratos iniciais de garantia. Relativamente às despesas de venda, administrativas e outros encargos gerais e às despesas com pessoal, que representam cerca de 50% do total de custos operativos, o objetivo é o de manter o controlo rigoroso dos parques para beneficiar plenamente das economias de escala de uma empresa em crescimento. Os direitos, que representam cerca de 20% dos custos operativos totais, não são geríveis e têm aumentado nos últimos anos, tendo sido sobretudo penalizados pela introdução de novos impostos em alguns países.

Programa M3 e auto-desempenho

À medida que a frota da EDPR se torna mais madura, os contratos iniciais de Operações e Manutenção (O&M) com os fornecedores de turbinas expiram. Quando tal acontece, a empresa necessita decidir entre renovar o serviço de manutenção ou correr o risco de operar o parque eólico por conta própria, mantendo elevados níveis de disponibilidade.

O programa M3 (Modelo de Manutenção Modular) responde a essa pergunta. Com base na experiência da EDPR, as nossas equipas de O&M decidem o equilíbrio ideal entre manutenção contratada externa e internamente. Normalmente, a EDPR mantém o controlo das atividades de alto valor acrescentado, tais como planeamento de manutenção, logística e operações remotas, e subcontrata, sob supervisão direta, tarefas intensivas a nível de recursos humanos.

Esta metodologia resultou em poupanças estimadas de cerca de 20% nos parques eólicos onde o sistema M3 foi implementado, que respondem a 40% da frota na Europa.

Por seu turno, nos EUA o parque eólico Blue Canyon V iniciou o seu próprio programa piloto de O&M, que atualmente é totalmente operado pela EDPR, sem qualquer ajuda externa, o que se traduziu em poupanças imediatas nos custos operativos. Na sequência deste sucesso, outros parques americanos irão seguir esse modelo.



Um exemplo extraordinário da nova eficiência alcançada pelo programa M3 é o tempo necessário para substituir componentes principais, que foi reduzido de 5 meses para 3 dias.

Um novo armazém com 2.000 metros quadrados, localizado em Castejón, Espanha, serve todos os países europeus.

Aumento da produção das turbinas

A EDPR está também a criar valor através da melhoria dos seus ativos com a implementação de novas tecnologias nas turbinas para aumentar a produção de energia sem introduzir grandes alterações nas componentes. As equipas de análise do desempenho da EDPR estão a colaborar com os fabricantes para determinar as melhores práticas para aplicar esta nova tecnologia.

Ao monitorizar as condições em tempo real, a velocidade de rotação do gerador pode ser aumentada mantendo-se dentro do envelope de carga existente, assim aumentando a produção energética. O aumento de produção melhora as receitas do parque eólico, sem necessidade de grandes investimentos. Esta tecnologia tem sido aplicada com sucesso em muitas turbinas e continuará a ser desenvolvida nos próximos anos.

Programa LEAN

Lançado em 2011, o programa *Lean* da EDPR centra-se no processo de otimização ao longo de todo o negócio da Empresa, usando a metodologia *lean / six sigma*. O objetivo é o de aproveitar as ideias e know-how dos colaboradores de primeira linha para melhorar as receitas e os custos da Empresa, melhorar a segurança e reduzir o impacto ambiental.

Dentro desta estratégia, a EDPR implementou dois programas: *Daily Lean* e *Lean improvement*. O primeiro, *Daily Lean*, aplica-se à melhoria contínua das atividades diárias dos nossos parques eólicos, com o objetivo de reduzir tarefas repetitivas e sem valor. O último, *Lean Improvement*, desenvolvido pelos nossos engenheiros de desempenho e pelos nossos colaboradores em campo, identifica e resolve problemas que são comuns a uma frota de turbinas ou parte de uma frota. Este programa implementou mudanças que ajudam a reduzir o impacto dos danos causados por relâmpagos e a reduzir o sobreaquecimento da caixa de velocidades, entre outros.



2.2.3. MODELO DE AUTOFINANCIAMENTO

Inicialmente apresentado no Dia do Investidor, em maio de 2012, o modelo de autofinanciamento da EDPR tem sido um dos três pilares em que assenta a estratégia da empresa desde então. Este modelo de autofinanciamento exclui qualquer aumento da dívida corporativa, e portanto assenta na combinação do fluxo de caixa resultante dos ativos operacionais, fundos externos a partir de *tax equity* e outros projetos financeiros estruturados bem como as receitas derivadas das transações de rotação de ativos para financiar o crescimento rentável do negócio.

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL

A principal fonte de fundos da Empresa é o fluxo de caixa operativo gerado pelos ativos existentes, inicialmente utilizado para liquidar o serviço de dívida e a distribuição de capital aos sócios, enquanto o excedente fica disponível para financiar o pagamento de dividendos aos acionistas da EDPR ou para financiar novos investimentos.

Espera-se uma sólida geração de fluxo de caixa operacional de cerca de 3,5 mil milhões de euros para o período 2014-17. Prevê-se que o fluxo de caixa disponível para dividendos e novos investimentos, de cerca de 400 milhões de euros em 2014, venha a aumentar, em média, em cerca de 20% ao ano até ao final do atual plano de negócios, em 2017.

A EDPR estabeleceu uma política de distribuição de dividendos no escalão de 25-35% dos seus resultados líquidos anuais, assim permitindo que a maioria do fluxo de caixa disponível financie o crescimento. Os dividendos pagos em 2014 ascenderam a cerca de 35 milhões de euros, correspondentes ao nível inferior do escalão face aos resultados líquidos do ano anterior, o que representou apenas uma pequena percentagem do fluxo de caixa disponível gerado no período.



TAX EQUITY NOS EUA E OUTRAS ESTRUTURAS DE PROJECT FINANCE

A EDPR procura sempre identificar financiamento externo para os seus projetos, nomeadamente através de estruturas de *tax equity*, habituais nos EUA, e através de outras estruturas de financiamento de projetos, disponíveis em outras áreas geográficas. A utilização de tais estruturas enquadra-se no modelo de autofinanciamento por substituírem a necessidade de dívida corporativa.

Adicionalmente, o recurso a *tax equity* nos EUA também permite a utilização eficiente dos benefícios fiscais proporcionados pelo projeto, o que melhora a sua situação económica. Numa perspetiva simples, no âmbito das parcerias de *tax equity*, os investidores em *tax equity* contribuem com uma parte considerável do investimento inicial no projeto, recebendo em retorno a maioria dos créditos fiscais à produção atribuídos ao projeto durante os seus primeiros dez anos de operação.

No caso de *project finance*, trata-se também de uma forma de contratar dívida de longo prazo em moeda local a um custo competitivo para mitigar o risco de refinanciamento e reduzir o risco cambial através de uma cobertura natural entre as receitas e as despesas.

Em 2014, a EDPR assinou três transações de *tax equity* relacionadas com um total de 329 MW de aumento de capacidade nos EUA neste ano, correspondentes ao rendimento do financiamento através de *equity financing* de 332 milhões de dólares (~ 250 milhões de euros). Estas transações elevam o rendimento total do financiamento através de *tax equity* captado pela EDPR para cerca de 2,9 mil milhões de dólares.

Assinatura	Nome do projeto	Localização	MW	Milhões	Data	Contraparte
Out. 14	Rising Tree North	Califórnia	99	USD 109	4T14	MUFG Union Bank
Set. 14	Lone Valley	Califórnia	30	USD 33	4T14	(undisclosed)
Jul. 14	Headwaters	Indiana	200	USD 190	4T14	BofA Merrill Lynch
<i>Tax equity (EUA):</i>			329	EUR 250		
Aug. 14	Korsze	Polónia	70	PLN 220	3T14	Bank of China
Mar. 14	Centrais solares	Roménia	50	EUR 30	3T14	EBRD + BSTDB
Jan. 2014	South Branch	Canadá	30	CAD 49	1T14	(undisclosed)
<i>Project finance:</i>			150	EUR 116		

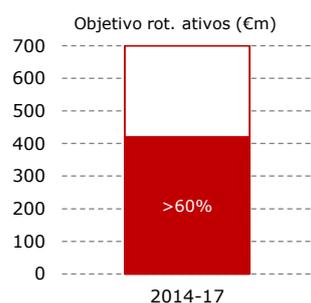
Por outro lado, em 2014 a EDPR assinou ainda três acordos de *project finance*, no Canadá, na Roménia e na Polónia, com um rendimento de cerca de 116 milhões de euros. Só na Europa de Leste, a EDPR assinou um total de oito acordos de *project finance*, num total de cerca de 558 milhões de euros, o que constitui uma prova sólida da competência da Empresa para desenvolver projetos de elevada qualidade que permitem estabelecer estruturas financeiras sólidas que cumprem os requisitos dos parceiros com critérios de investimento muito rigorosos.

ROTAÇÃO DE ATIVOS

O rendimento das transações de rotação de ativos também é uma fonte importante de fundos do modelo de autofinanciamento da EDPR para financiar o crescimento rentável do seu negócio. Este modelo permite à Empresa adiantar o valor a realizar com os futuros fluxos de caixa dos seus projetos ao longo do seu tempo de vida restante, e reinvestir o rendimento correspondente no desenvolvimento de projetos que permitirão aumentar o seu valor, com uma rentabilidade superior aos custos do próprio rendimento da rotação de ativos. Estas transações envolvem a venda de participações minoritárias a nível dos projetos (tipicamente de 49%), mantendo o controlo total a nível da gestão destes projetos. Adicionalmente, o âmbito dos projetos para estas transações tende a ser projetos maduros, geralmente já em operação e, consequentemente, sem risco, com uma elevada qualidade a nível dos seus fluxos de caixa futuros, que podem ser atrativos para os investidores institucionais com perfil de baixo risco, a partir dos quais a EDPR pode contar com um custo competitivo de financiamento.

O primeiro acordo de rotação de ativos foi assinado pela EDPR no final de 2012, e desde então firmou já um total de oito transações, num valor total de 1,2 mil milhões de euros.

Em 2014, foram concluídas três transações, relacionadas com os ativos localizados em três países: EUA, França e Canadá, sendo as contrapartes diferentes fundos de infraestruturas. No final do ano, e no âmbito da atual parceria estratégica entre a EDP e a China Three Gorges, foi firmada uma nova transação, desta vez envolvendo parques e projetos eólicos no Brasil.



Apenas com as transações de 2014, mais de 60% do objetivo de rotação de ativos para o período 2014-17 no valor total de 700 milhões de euros está já assinado a preços competitivos.

Acerca da parceria estratégica mencionada, entre o principal acionista da EDPR, a EDP, e a CTG, para além da transição firmada no final de 2014 envolvendo 49% dos 84 MW em operação e dos 237 MW em desenvolvimento na EDPR Brasil, para um total de 365 milhões de reais com concretização financeira prevista para meados do ano seguinte, importa destacar que a EDPR recebeu, em meados de 2013, o montante de 368 milhões de euros da venda de 49% dos 615 MW em operação e dos 29 MW prontos a construir na EDPR Portugal. Assinou, também, no final do mesmo ano, um acordo de entendimento relativo à futura venda de 49% do âmbito a ser detido pela EDPR na ENEOP após o processo de separação de ativos deste consórcio em Portugal, previsto ocorrer em 2015. Importa recordar que a referida parceria estratégica foi estabelecida no final de 2011 e entrou em vigor em maio de 2012, prevendo um investimento total de 2 mil milhões de euros pela CTG, até 2015 (incluindo o cofinanciamento de capex) em projetos de geração de energias renováveis, tanto em operação, como prontos a construir, que podem incluir ativos de energia eólica da EDPR e, como acordado, centrais hídricas selecionadas em outras unidades de negócio da EDP.

Assinatura	Localização	MW	Particip.	Milhões	EV m € / MW	Data	Sócio
Rotação de ativos:							
Nov. 2014	Canadá	30	49%	-	CAD 3,3 (3,3)		Northleaf Capital Partners
Out. 14	França	270	49%	-	EUR 1,3 (1,9)		EFG Hermes
Aug. 14	EUA	801+300	25-49%	-	USD 1,5 (2,3)		Fiera Axium Infrastructure
Out. 13	França	100	49%	-	EUR 1,3 (1,7)	1Q14	Axpo
Set. 13	EUA	97	49%	-	USD 1,0 (2,0)		Fiera Axium Infrastructure
Nov. 12	EUA	599	49%	-	USD 1,3 (2,4)	4Q12	Borealis Infrastructure
				^EUR 719			
Parceria estratégica:							
Dez. 14	Brasil	84+237	49%	BRL 365	-	2Q15	China Three Gorges
Dez. 13	Portugal, ENEOP	^543	49%	(Acordo)	-	2Q15	""
Dez. 12	Portugal	615+29	49%	EUR 368	EUR 1,6 (2,4)	2Q13	""
				EUR 481			

2.2.4. OBJETIVOS DE SUSTENTABILIDADE

A EDPR, como empresa de energia renovável, cria grandes expectativas para com os seus *stakeholders* a respeito da sustentabilidade. Em resposta a estas expectativas a Empresa permanece comprometida em obter excelência nos três pilares de sustentabilidade – nomeadamente o económico, o ambiental e o social – definindo uma estratégia de boas práticas.

No seguimento da cultura de melhoria continua a EDPR definiu 10 objetivos de Sustentabilidade no contexto do Plano de Negócios 2014-17. Este guia inclui os três pilares de sustentabilidade, divididos em 10 áreas diferentes: Crescimento operacional, Controlo de risco, Valor económico criado, Ambiente, Ciclo de valor, Pessoas, *Governance*, *Stakeholder engagement*, Inovação e Sociedade. Os objetivos definidos permitem medir a performance ajudando a guiar a empresa como líder na criação de valor, inovação e sustentabilidade.

1	Manter a liderança na PRODUÇÃO DE ENERGIA A PARTIR DE FONTES RENOVÁVEIS	<ul style="list-style-type: none"> • Capacidade instalada: Instalar > 2.000 MW • CO₂ evitado: +7% (CAGR vs. 2013) • CO₂ emitido / evitado menor que 1%
2	CRIAR VALOR mantendo um BAIXO PERFIL DE RISCO	<ul style="list-style-type: none"> • EBITDA: +9% (CAGR vs. 2013) • Resultado Líquido: +11% (CAGR vs. 2013) • OPEX/MW: -2% (CAGR vs. 2013)
3	Otimizar a GESTÃO AMBIENTAL	<ul style="list-style-type: none"> • 100% MW certificados (ISO 14001)
4	Manter o conceito de ECONOMIA CIRCULAR na gestão interna de operações	<ul style="list-style-type: none"> • Manter rácios de resíduos nocivos e água utilizada por GWh em linha com anos anteriores • > 90% resíduos nocivos recuperados
5	Assegurar elevadas CONDIÇÕES DE SEGURANÇA no trabalho para colaboradores e prestadores de serviço	<ul style="list-style-type: none"> • 100% MW certificados (OHSAS 18001) • Manter mentalidade acidentes zero
6	Garantir elevados padrões de ÉTICA	<ul style="list-style-type: none"> • Tolerância zero para comportamentos não éticos
7	Alargar e harmonizar os mecanismos de auscultação periódica dos STAKEHOLDERS	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver planos de <i>Stakeholders</i> em 3 geografias
8	Investir na formação de COMPETÊNCIAS nos colaboradores e assegurar um compromisso com a sociedade através do VOLUNTARIADO	<ul style="list-style-type: none"> • >80% dos colaboradores em act. de formação • >30% dos colaboradores em act. de voluntariado
9	Promover a INOVAÇÃO na fase de operação aumentando a eficiência dos ativos	<ul style="list-style-type: none"> • c. 10 milhões de euros de investimento
10	Apoiar INICIATIVAS SOCIAIS E EDUCACIONAIS através da Fundación EDP	<ul style="list-style-type: none"> • c. 500 mil euros investidos por ano

2.3. GESTÃO DO RISCO

Consistente com o seu perfil de risco controlado, a EDPR define mecanismos para avaliar e gerir os riscos e oportunidade que impactam o negócio, aumentando assim a probabilidade de atingir os seus objetivos financeiros, enquanto minimiza a volatilidade dos resultados financeiros sem comprometer o retorno.

PROCESSOS DE GESTÃO DE RISCO

Os processos de gestão de risco da EDPR são suportados por um modelo de gestão integrada e transversal que garante a implementação das melhores práticas de Governo Corporativo e transparência na comunicação com o mercado e com os seus acionistas. Este processo é acompanhado de perto e supervisionado pela Comissão de Auditoria e Controlo, um órgão independente de supervisão constituído por Administradores Não Executivos.

O objetivo do processo de gestão de risco é o de assegurar o alinhamento entre a exposição de risco com o perfil de risco pretendido. Este processo consiste na identificação e priorização de riscos, desenvolvimento de políticas de gestão de risco adequadas, e sua implementação. As políticas de gestão de risco destinam-se a mitigá-los, sem ignorar potenciais oportunidades e, desta forma, otimizar a rentabilidade versus risco.

A gestão de risco é aprovada pela Comissão Executiva, apoiada pelo Comité de Risco e implementada nas decisões do dia-a-dia por todos os gestores da empresa. É apoiada por três funções organizacionais distintas, cada uma com uma função diferente: Estratégia ("Profiler" de Risco), Gestão (Gestor do Risco) e Controlo (Controlador do Risco):

- "PROFILER" DE RISCOS: Responsável pela identificação e análise de riscos, definindo políticas e limites para a gestão de risco dentro da Empresa;
- GESTOR DE RISCO: Responsável pelas decisões operacionais quotidianas e a implementação da políticas de risco aprovadas;
- CONTROLADOR DE RISCO: Responsável pelo acompanhamento dos resultados das decisões de assunção e mitigação de riscos, bem como de verificar o alinhamento das operações com as políticas gerais aprovadas pela Comissão Executiva.

As três funções de risco trabalham em coordenação e reúnem no Comité de Risco, fórum de discussão das novas políticas globais de risco e de controlo da exposição de risco da Empresa.

Com o intuito de separar a decisões de negócio das análises estratégicas e da definição de novas políticas, a EDPR criou duas reuniões distintas do Comité de Risco reúnem com diferentes periodicidades:

- COMITÉ DE RISCO RESTRITO: Realizada mensalmente, abrange o risco de novas operações, tais como novos contrato de compra de energia, novos investimentos, preço da energia e coberturas cambiais, bem como o estado da carteira de projetos e o EBITDA em risco. Ajuda a controlar a implementação das políticas definidas e a exposição aos fatores de risco mais importantes.
- COMITÉ DE RISCO: Realizado trimestralmente, é o fórum onde são discutidas as novas análises estratégicas e onde são propostas as políticas a fim de serem apresentadas à Comissão Executiva para aprovação. Adicionalmente, é também revista a posição de risco global da EDPR.

ÁREAS DE RISCO E PRINCIPAIS FATORES DE RISCO

A gestão de risco na EDPR cobre todos os riscos de mercado, crédito e operações da Empresa. Por forma a obter uma visão holística dos riscos, estes foram agrupados em Áreas de Risco, que correspondem a toda a cadeia de valor no negócio da EDPR. A listagem subsequente resume as Áreas de Risco definidas no âmbito da EDPR:

- PAÍSES E REGULAÇÃO: As mudanças de regulamentação num dado país podem ter impacto nos negócios da EDPR;
- RECEITAS: O nível de receitas dos vários projetos da EDPR pode divergir do valor previsto;
- FINANCIAMENTO: A EDPR pode não angariar financiamento suficiente para cobrir a sua previsão de despesas de capital ou para cumprir as suas obrigações financeiras devido a alterações nas taxas cambiais ou falência de contrapartes;
- CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE TURBINAS EÓLICAS: A alteração dos preços de aquisição de turbinas pode ter impacto na rentabilidade dos projetos; poderá não haver suficiente oferta de turbinas para construir os parques planeados;
- DESENVOLVIMENTO DE PROJETOS EM PIPELINE – A EDPR pode alcançar uma capacidade instalada de produção diferente das previsões iniciais ou sofrer atrasos e/ou antecipações na sua instalação;
- OPERAÇÕES – Os projetos podem dar origem a um volume de produção diferente do antecipado; os resultados financeiros podem ser impactados por erros humanos.

Em cada Área de Risco, os riscos são classificados em Grupos de Risco e, posteriormente, em Fatores de Risco. Os fatores de risco são a fonte do risco e o objetivo da Gestão do Risco na EDPR é o de medir, controlar e atenuar todos os fatores de risco que afetam a Empresa.

A tabela seguinte resume as Áreas de Risco, Grupos de Risco e principais Fatores de Risco do negócio da EDPR e as estratégias de mitigação, gerais e específicas para o ano de 2014. A descrição completa dos riscos e de como são geridos encontra-se no capítulo de Governo Corporativo.

ÁREA DE RISCO

- GRUPOS E FATORES DE RISCO
 - Estratégias de mitigação de riscos da EDPR

PAÍSES & REGULAÇÃO

- RISCO PAIS (Macroeconómico, Político, Desastres naturais)
- RISCO REGULATÓRIO (Sistema regulatório de incentivo, Nível do incentivo, Fiscal, Operações)
 - Seleção cuidada dos mercados com base no risco do país e nos fundamentais do mercado de energia
 - Diversificação de mercados e enquadramentos regulatórios
 - Participação ativa em todas as grandes associações da indústria eólica nos mercados da EDPR

RECEITAS

- RISCO DE PREÇO DA ELETRICIDADE (Eletricidade, Certificados verdes, REC, volatilidade da produção)
- RISCO DE PRODUÇÃO DE ENERGIA (Incerteza no fator de carga, volatilidade do vento, perfil de geração, restrição técnica à produção)
 - Enquadramentos regulatórios na maioria dos mercados onde a EDPR opera
 - Cobertura da exposição ao risco de mercado através de contratos de longo prazo de venda de energia ou instrumentos de cobertura de curto prazo

FINANCIAMENTO

- RISCO DE EXPOSIÇÃO A MERCADOS FINANCEIROS (Taxa de cambio, Taxa de juro)
- RISCO DE CONTRAPARTE (Crédito, Operacional)
- RISCO DE LIQUIDEZ
 - Cobertura natural, mantendo a dívida e as receitas na mesma divisa
 - Execução de *forwards* cambiais para eliminar o risco de transações que envolvam taxas de cambio
 - Taxas de juro fixas
 - Análise de crédito de contraparte e cumprimentos da política de crédito
 - Fontes alternativas de financiamento tais como estruturas de *tax equity* e *project finance*

CONTRATOS DE AQUISIÇÃO DE TURBINAS EÓLICAS

- RISCO DE PREÇO DE TURBINAS (Procura/oferta, macroeconomia e preços das matérias primas)
- FORNECIMENTO DE TURBINAS
 - Assinatura de acordos a médio prazo com o fabricantes de turbinas assegurando visibilidade de preço
 - Recurso a uma base alargada de fornecedores para garantir opções

DESENVOLVIMENTO DE PIPELINE

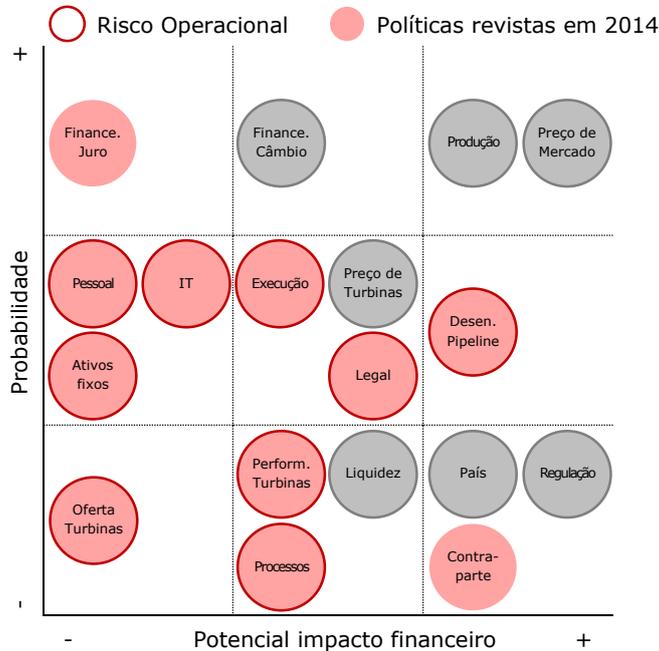
- RISCO DE EXECUÇÃO (Construção, Instalação, Cadeia de abastecimento)
- RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE PIPELINE (contratos PPA, construção + ambiental + autorizações de interconexão)
 - Análise técnica e de crédito das contrapartes
 - Supervisão por parte das equipas de engenharia da EDPR
 - PPA com datas de comissionamento flexíveis, evitando penalizações
 - Utilização de uma reserva de opcionalidade para assegurar que os objetivos são atingidos
 - Parcerias com equipas locais experientes
 - Acompanhamento continuado dos riscos operacionais durante as fases de construção e desenvolvimento

OPERAÇÕES

- DESEMPENHO DAS TURBINAS EÓLICAS (Tecnologia, Disponibilidade)
 - Assinatura de acordos de garantia técnica e de manutenção integral a médio prazo com os fornecedores
 - Manutenção preventiva adequada
- ATIVOS FIXOS
 - Seguros contra danos e interrupção de produção
- COLABORADORES (Rotação, Saúde e Segurança)
 - Remuneração atrativa e formação
- LEGAL (*Compliance*, Fraude)
 - Revisão de todos os enquadramentos regulatórios que afetam a atividade da EDPR (ambiental, fiscal...)
- PROCESSOS
 - Controlo de processos internos
- TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO (Rede técnica, Rede corporativa)
 - Redundância de servidores e centros de controlo remoto dos parques eólicos

Em 2013, a EDPR procedeu à definição ou revisão de quatro novas Políticas Globais de Risco: Política de risco de contraparte, Política de risco de taxa de juro e Política de riscos operacionais. Estas políticas encontram-se já implementadas ou serão implementadas ao longo de 2015. Estas políticas incidem sobre os grupos de risco com maior impacto nos resultados financeiros da EDPR.

MATRIZ DE RISCO DA EDPR POR GRUPO DE RISCO



RISCO OPERACIONAL NA EDPR

O QUE É O RISCO OPERACIONAL?

Risco operacional é definido como o risco resultante de processos internos incorretos ou inadequados, relacionados com pessoas, sistemas ou eventos internos. Esta definição inclui risco legal mas exclui risco estratégico e de reputação.

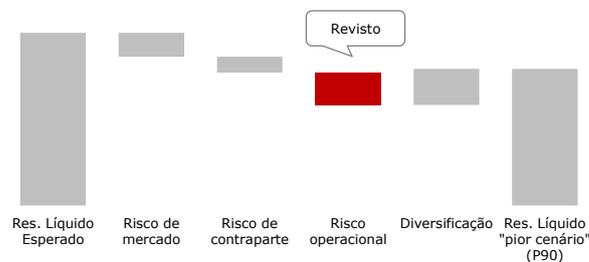
ÁREAS DENTRO DO RISCO OPERACIONAL?

Numa perspetiva operacional a EDPR classifica os riscos em sete categorias distintas: Desenvolvimento, Construção, Operação, Tecnologias de informação, Legal, Recursos Humanos e Processo.

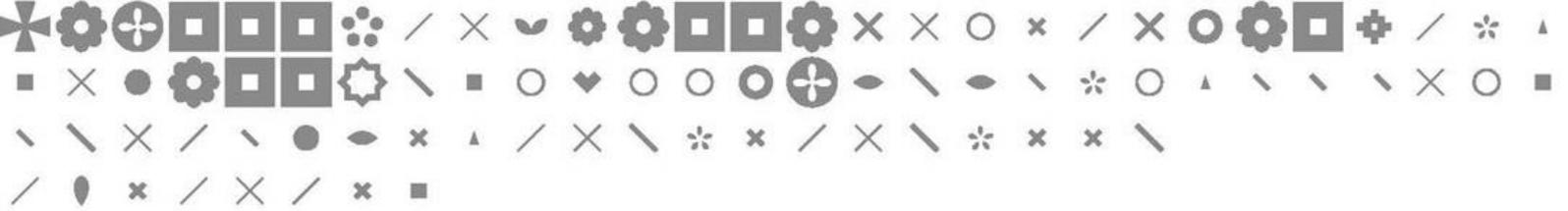
LIMITES PARA O RESULTADO LÍQUIDO EM RISCO

A EDPR monitoriza o Resultado Líquido em Risco, que consiste no Resultado Líquido "piores cenários" (medido como o P90 numa distribuição de Resultado Líquido) considerando as variações no mercado, contrapartes (crédito) e operacional.

Esta nova análise foi aplicada durante 2014 ao risco operacional da EDPR, permitindo um cálculo mais preciso o Resultado Líquido em risco dentro da EDPR.



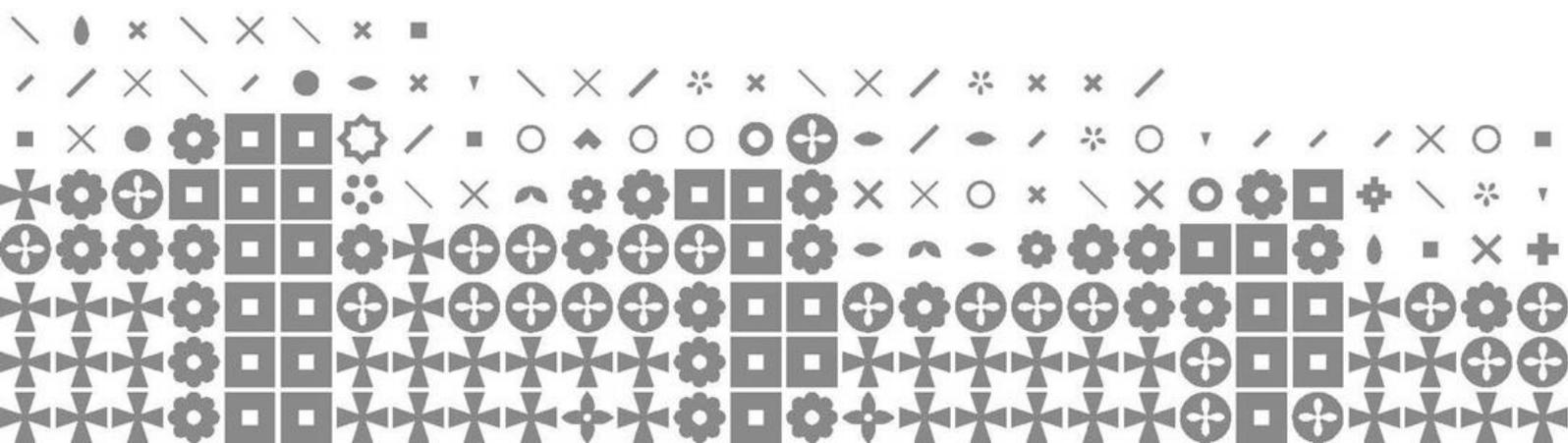




03

DESEMPENHO

3.1. DESEMPENHO ECONÓMICO	
3.1.1. DESEMPENHO OPERACIONAL.....	54
3.1.2. DESEMPENHO FINANCEIRO.....	57
3.2. AMBIENTE	
3.2.1. PEGADA ECOLÓGICA.....	65
3.2.2. BIODIVERSIDADE.....	66
3.2.3. GESTÃO AMBIENTAL.....	67
3.3. STAKEHOLDERS	
3.3.1. COLABORADORES.....	68
3.3.2. COMUNIDADES LOCAIS.....	71
3.3.3. FORNECEDORES.....	73
3.4. INOVAÇÃO.....	74
3.5. INTEGRIDADE E ÉTICA.....	76
3.6. REMUNERAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA.....	78



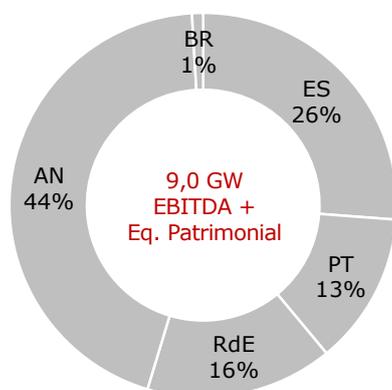
3.1. DESEMPENHO ECONÓMICO

3.1.1. DESEMPENHO OPERACIONAL

2014 foi um ano de estreias: a EDPR construiu o seu primeiro projeto na Califórnia, o seu primeiro projeto de energia solar nos EUA e em Portugal, e concluiu a sua participação no consórcio ENEOP.

	MW			Fator de utilização			GWh		
	Dez-14	Dez-13	Var.	2014	2013	Var.	2014	2013	Var.
Espanha	2.194	2.194	-	28%	29%	-1pp	5.176	5.463	-5%
Portugal	624	619	+4	30%	29%	+1pp	1.652	1.593	+4%
Resto da Europa	1.413	1.353	+60	24%	25%	-1pp	2.495	2.132	+17%
Europa	4.231	4.167	+64	27%	28%	-1pp	9.323	9.187	+1%
EUA	3.805	3.476	+329	33%	32%	+1pp	10.145	9.769	+4%
Canadá	30	30	-	27%	-	-	59	-	-
América do Norte	3.835	3.506	+329	33%	32%	+1pp	10.204	9.769	+4%
Brasil	84	84	-	32%	31%	+1pp	236	230	+3%
EDPR: EBITDA	8.149	7.756	+393	30%	30%	-	19.763	19.187	+3%
ENEOP	533	455	+78						
Outras eq. patrimonial	353	353	-						
Espanha	174	174	-						
EUA	179	179	-						
EDPR: EBITDA + Eq. Patrimonial	9.036	8.565	+471						

A EDPR MANTÉM UM CRESCIMENTO SELETIVO SÓLIDO



Com um portfólio de elevada qualidade, presente em dez países, a EDPR conta com um forte histórico e capacidade comprovada para executar projetos de nível superior e cumprir as metas. A base de ativos instalada de 9,0 GW não é só jovem em idade (em média, cinco anos), é também altamente certificada em termos de padrões ambientais e de saúde e segurança.

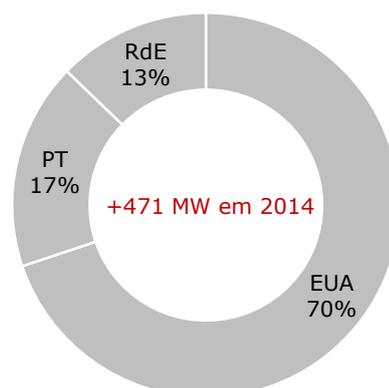
Desde 2008, a EDPR duplicou a sua capacidade instalada com um aumento de 4,6 GW, resultando numa capacidade total instalada de 9.036 MW (EBITDA + equivalência patrimonial). No final do exercício de 2014, a EDPR tinha 4.938 MW instalados na Europa, 4.014 MW na América do Norte e 84 MW no Brasil.

Durante o ano de 2014, a EDPR adicionou 471 MW à sua capacidade instalada, dos quais 329 MW nos EUA e 142 MW na Europa.

INSTALAÇÕES EM 2014 CONCENTRADAS NOS EUA

Projeto	País	MW	Tech
ENEOP	Portugal	78	Eólica
Estarreja	Portugal	2	Solar
Headwaters	EUA	200	Eólica
Ilza	Polónia	4	Eólica
Lone Valley	EUA	30	Solar
Overpowering	Portugal	2	Eólica
Preuseville	França	6	Eólica
Radziejow	Polónia	18	Eólica
Rising Tree North	EUA	99	Eólica
San Giovanni	Itália	20	Eólica
Truc de L'Homme	França	12	Eólica
EDPR		471	

O maior crescimento em termos de MW deveu-se à conclusão de 329 MW nos EUA, incluindo 30 MW no seu primeiro projeto de energia solar e 99 MW na Califórnia, o que representa a entrada da EDPR num novo estado norte-americano. Toda esta capacidade contava já com contratos de compra de energia a longo prazo assegurados, proporcionando, assim, estabilidade a longo prazo e visibilidade sobre as receitas. EBITDA + equivalência patrimonial ultrapassou 4,0 GW nos EUA.



Na Europa, metade do aumento da capacidade foi originado pela conclusão do projeto ENEOP, resultando em 78 MW adicionais que levaram ao total de 533 MW, o que corresponde à participação da EDPR de 40% no consórcio Eólicas de Portugal. Para além do primeiro projeto de energia solar instalado nos Estados Unidos em 2014, a EDPR também instalou o seu primeiro projeto de energia solar de 2 MW em Portugal. Em suma, em Portugal foram instalados 82 MW (78 MW na ENEOP + 2 MW de energia solar + 2 MW de sobreequipamento de energia eólica).

A Polónia continua a registar um crescimento positivo com a instalação de 22 MW, 18 MW do parque eólico Radziejow localizado na região central e 4 MW do parque de Ilza, o que aumenta a capacidade total desse projeto para 54 MW.

A EDPR adicionou 18 MW à sua capacidade instalada em França, com a conclusão do parque eólico Truc de l'Homme, de 12 MW, e 6 MW a partir do projeto Preuseville. Truc de l'Homme apresentou vários desafios ao seu desenvolvimento mas que foram ultrapassados com sucesso. Preuseville é uma extensão de um parque eólico existente no noroeste de França.

Após o sucesso em 2014 nos leilões em Itália, a EDPR assegurou o fornecimento de 20 MW através do projeto San Giovanni. Localizado na região de Basilicata, o projeto também representa a instalação das primeiras turbinas eólicas Vestas V110 de 2MW com cubo rotor a 95 metros de altura na frota da EDPR, numa orografia muito complexa, com encostas acentuadas e terraplanagem.

CERCA DE 90% DO AUMENTO DA CAPACIDADE ENCONTRA-SE JÁ EM CONSTRUÇÃO

Até ao final de 2014, a EDPR tinha mais de 443 MW em construção, todos relacionados com projetos para 2015.

Nos EUA, a EDPR tinha 299 MW em construção relacionados com dois parques eólicos com PPA já assegurado: Waverly (200 MW no Kansas) e Rising Tree South (99 MW na Califórnia). Além da capacidade já em construção, em 2015, a EDPR irá iniciar a construção no parque eólico Arbuckle (100 MW em Oklahoma, nos EUA), que tem um PPA assegurado.

Embora não tenha havido aumento da capacidade durante o ano no Brasil, a EDPR possui 120 MW em construção, relacionados com os projetos Baixa do Feijão ganhos no leilão A5 com um PPA de 20 anos a iniciar em 2016.

Na Europa, estavam em construção 24 MW: 10 MW em Itália, 6 MW em Portugal, 6 MW na Polónia e 2 MW em Espanha relacionados com um protótipo de turbina.

88% DA CAPACIDADE INSTALADA DA EDPR ESTÁ COBERTA PELA CERTIFICAÇÃO ISO 14001

O Sistema de Gestão Ambiental é desenvolvido de acordo com a norma internacional ISO 14001 e certificado por uma organização independente de certificação. Estes standards consensuais são considerados uma marca de referência para o Sistema de Gestão Ambiental e uma garantia de que os parques da EDPR, independentemente do ambiente regulatório, estão alinhados e com o mesmo nível de cumprimento.

Para além de operar ativos seguros de alta qualidade, a EDPR tem um portfólio jovem. Com uma média de 5 anos em operação, resta uma estimativa de pelo menos 20 anos de vida útil restante a ser capturada.

Na Europa, o portfólio tinha uma idade média de 5 anos, na América do Norte também de 5 e no Brasil de 4.

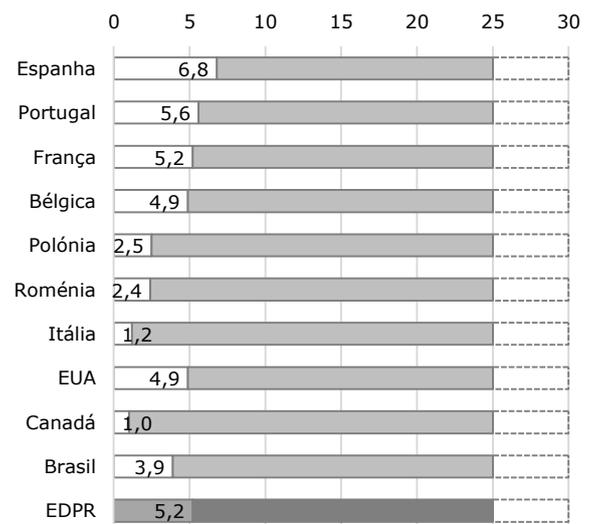
Durante todo o processo, desde o desenvolvimento até ao início das operações, a EDPR mantém os mais elevados padrões de qualidade de construção, integridade e sustentabilidade.

Foram realizados esforços consideráveis para devolver a terra e a biodiversidade ao seu estado original ou a um estado melhorado, por exemplo, retirando resíduos perigosos descobertos durante a construção na Califórnia ou subterrando as linhas de alta tensão para diminuir o impacto visual. Durante a construção das centrais de energia solar nos EUA, foram concebidos cerca de 35 hectares de terras para preservação do habitat das espécies do deserto. No Indiana, mais de 120 quilómetros de estradas municipais foram mantidos e quase metade foram reforçados.

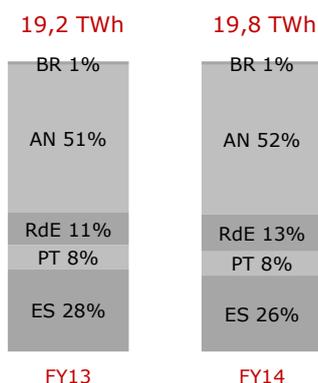
No entanto, a sustentabilidade ambiental não é a única preocupação. Em Itália, a equipa de acompanhamento arqueológico encontrou uma área arqueológica que originou uma campanha intensa para descobrir e catalogar todos os achados arqueológicos e protegê-los das obras de terraplanagem a serem executadas. Da mesma forma, na Califórnia, os paleontólogos analisaram mais de 100 metros cúbicos de solo numa área de potencial importância e todos os achados serão mantidos num museu.

Em suma, o valor global criado pela instalação de cerca de 0,5 GW é muito positivo.

Idade média dos ativos e vida útil



AUMENTO DA GERAÇÃO EM 3% EM TERMOS HOMÓLOGOS



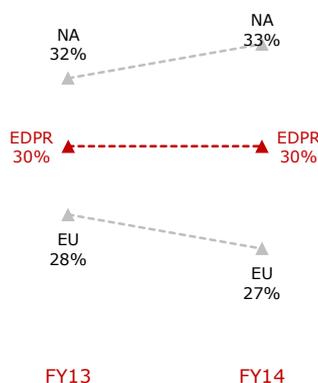
A EDPR gerou 19,8 TWh em 2014. Se adicionados os mais de 1 TWh produzidos a partir dos nossos projetos, foi produzida energia limpa suficiente para servir cerca de 50% da procura de eletricidade de Portugal.

O aumento da produção de eletricidade de 3% face ao período homólogo beneficiou do aumento de capacidade nos últimos 12 meses e do elevado recurso eólico na América do Norte ao longo de 2014.

A EDPR alcançou uma fator de utilização de 30% em 2014, o que está em linha com o ano anterior, mantendo a sua posição de liderança no setor eólico e refletindo a qualidade intrínseca dos parques eólicos.

A EDPR também alcançou uma disponibilidade excepcional de 98%. A EDPR continua a alavancar nas suas competências essenciais para maximizar a produção eólica e confia no seu portefólio diversificado para mitigar o risco de volatilidade da energia eólica.

O DESEMPENHO PREMIUM E UMA CARTEIRA DIVERSIFICADA PROPORCIONAM UMA PRODUÇÃO EQUILIBRADA



As operações da EDPR na América do Norte foram o principal motor para o crescimento da produção de eletricidade em 2014, um aumento de +4% em termos homólogos para 10,2 TWh, que representou 52% da produção total (51% em 2013). Este desempenho foi estimulado pela capacidade única da EDPR para capturar o forte recurso eólico disponível. A EDPR alcançou um fator de utilização de 33% na América do Norte, mais 1pp face a 2013, refletindo os ativos de alta qualidade.

O crescimento da produção na Europa deveu-se principalmente à vantagem de colher os benefícios da capacidade instalada em 2013, o que ajuda a compensar a queda constante da fator de utilização. Todos os países apresentam um crescimento positivo, exceto Espanha, onde 2013 foi considerado um ano acima da média.

A Península Ibérica apresentou uma fator de utilização de 28% (vs. 29% em 2013). Apesar da redução em termos homólogos, a eficiência alcançada foi superior às expectativas e 2013 foi um ano excepcional em Espanha. Adicionalmente, a EDPR atingiu, mais uma vez, uma vantagem sólida sobre a fator de utilização média do mercado espanhol (+2 pp).

As restantes operações na Europa atingiram um fator de utilização de 24% (25% em 2013) e geração anual cada vez maior. A Polónia aumentou a sua produção em 253 GWh, tendo a nova capacidade e os seus recursos sólidos contribuído para um forte desempenho. O aumento da produção em Itália ficou a dever-se principalmente ao facto de a capacidade instalada em 2013 ter operado durante um ano completo. Os restantes países apresentaram um crescimento estável de 28 GWh.

Em 2014, a produção da EDPR no Brasil diminuiu 3%, em termos homólogos, para 236 GWh, como resultado de um menor recurso eólico durante o ano, o que levou a uma maior fator de utilização de 32%. O parque eólico de Tramandaí continua a apresentar um fator de utilização acima da média.

EMISSIONES LIVRES DE CARBONO

Os 19,8 TWh de eletricidade produzida têm zero emissões de carbono, contribuindo para a luta mundial contra as alterações climáticas. Com base em fatores de emissões térmicas de cada um dos países, estima-se terem sido evitadas cerca de 17 milhões de toneladas de emissões equivalentes de CO2 que, caso contrário, teriam sido emitidas pela queima de combustíveis fósseis para gerar a mesma quantidade de energia elétrica em áreas geográficas onde a EDPR está presente.



3.1.2. DESEMPENHO FINANCEIRO

AS RECEITAS TOTALIZARAM 1,3 MIL MILHÕES DE EUROS E O EBITDA FOI DE 903 MILHÕES DE EUROS

Em 2014, as receitas da EDPR totalizaram 1.277 milhões de euros, um decréscimo de 40 milhões de euros face a 2013 sobretudo devido à redução do preço de venda, mas parcialmente compensado pelo aumento da produção em 3%. O preço médio de venda da EDPR diminuiu 6% como resultado da diminuição do preço médio de venda na Europa e parcialmente compensado pelo aumento do preço médio de venda na América do Norte e no Brasil. Na Europa, a evolução das receitas sofreu principalmente o impacto da atividade da EDPR em Espanha, após a alteração do enquadramento regulatório dos ativos, com a aprovação do RDL 413/2014, em junho de 2014, juntamente com os desfavoráveis preços grossistas, e foi minimizado pela carteira de ativos mais jovens da EDPR e pelo fator de utilização.

O EBITDA diminuiu 17 milhões de euros em termos homólogos para 903 milhões de euros, como resultado da evolução das receitas e parcialmente compensado por menores custos operacionais líquidos. A margem EBITDA aumentou de 70% para 71%, demonstrando o controlo da EDPR sobre os custos e sólidos níveis de eficiência.

Destques Financeiros (€M)	2014	2013	▲% / €
Demonstração de resultados			
Receitas	1.277	1.316	(3%)
EBITDA	903	921	(2%)
Resultado líquido (atribuível aos acionistas da EDPR)	126	135	(7%)
Fluxo de caixa			
Fluxo de caixa operacional	707	677	+4%
Investimento líquido	515	548	(6%)
Balanço			
Ativos	14.316	13.058	+1.258
Capital	6.331	6.089	+241
Passivo	7.986	6.969	+1.017
Passivo			
Dívida líquida	3.283	3.268	+14
Parcerias institucionais	1.067	836	+230

OS RESULTADOS LÍQUIDOS ATINGIRAM 126 MILHÕES DE EUROS

Devido à evolução das receitas, os resultados líquidos diminuíram 7%, em termos homólogos, para 126 milhões de euros, enquanto os resultados líquidos ajustados reduziram-se em 25%, para 105 milhões de euros, ajustados pelos eventos não recorrentes, taxas de câmbio e mais-valias.

FLUXO DE CAIXA SÓLIDO

O fluxo de caixa operacional aumentou 4%, para 707 milhões de euros, acima dos investimentos líquidos do período. Em 2014, a EDPR recebeu 215 milhões de euros relativos às operações de rotação de ativos firmadas em outubro de 2013, com o Grupo Axpo, e, em outubro e novembro de 2014, com EFG Hermes e Northleaf, respetivamente. Em agosto de 2014, a EDPR estruturou nova operação de rotação de ativos com a Fiera Axiom para uma carteira de parques eólicos nos EUA, cujo encaixe financeiro se espera para o segundo trimestre de 2015. Adicionalmente, em 2014 foi recebida uma subvenção (*cash grant*) de 22 milhões de euros na Polónia.

O investimento operacional (*capex*) totalizou 732 milhões de euros, refletindo o aumento de capacidade do ano e a capacidade em construção. Como resultado da conversão cambial (impacto de 170 milhões de euros), dos investimentos efetuados no período, da sólida geração de fluxos de caixa, da execução da estratégia de rotação de ativos e da monitorização permanente dos custos operativos, verificou-se um aumento da dívida líquida em 14 milhões de euros.

Nota: Os resultados de 2013 são novamente apresentados para efeitos de comparação com IFRS 11 (obrigatório desde 1 de janeiro de 2014)

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

DESEMPENHO SÓLIDO DAS RECEITAS APESAR DAS ALTERAÇÕES REGULATÓRIAS

As receitas da EDPR totalizaram 1.277 milhões de euros, uma redução de 3% devido ao menor preço de venda médio e à desvalorização cambial, parcialmente compensados pelo impacto positivo de volumes superiores. O impacto no preço médio de venda resulta principalmente das alterações na remuneração de ativos renováveis no mercado espanhol e ampliado negativamente pela queda de preços de mercado no período.

Os outros proveitos operacionais (EBIT) diminuíram em 4 milhões de euros, enquanto os custos operacionais (opex) subtraídos de outros proveitos operacionais tiveram uma redução de 18 milhões de euros, impulsionando a diminuição de 8% do opex por MW médio. Excluindo impostos e abates, os custos operacionais por MW médio diminuíram 6% e os custos operacionais por MWh em 5%, demonstrando um controlo rigoroso sobre os custos e sólidos níveis de eficiência.

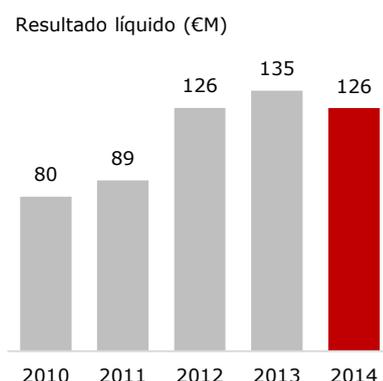
Influenciado pelas receitas, o EBITDA diminuiu 2% para 903 milhões de euros enquanto a margem EBITDA melhorou para 71% versus 70% em 2013.

Os proveitos operacionais (EBIT) foram de 422 milhões de euros, refletindo os custos de amortizações e imparidades. Em 2014, as imparidades tiveram um impacto de 27 milhões de euros no EBIT, principalmente como consequência de um novo cenário de longo prazo com pressupostos mais conservadores para as operações da EDPR na Roménia.

Ao nível de financiamento, as despesas financeiras líquidas diminuíram 5%. Os encargos líquidos com juros aumentaram 3% devido ao maior endividamento médio líquido (mais 123 milhões de euros face ao ano anterior), em conjunto com um custo da dívida estável em 5,2%. Os custos com parcerias institucionais em 2014 foram 7% menores enquanto as despesas capitalizáveis aumentaram em 11 milhões de euros. As diferenças cambiais e derivados tiveram um impacto negativo de 5 milhões de euros, devido ao facto de o impacto positivo do leu romeno ter sido contrabalançado pela valorização do dólar americano e pela desvalorização do zloti polaco.

Os ganhos em empresas associadas aumentaram em 7 milhões de euros para 22 milhões de euros, refletindo a participação na ENEOP, o desempenho positivo das empresas associadas nos EUA, e o PPA subsequente à aquisição de uma empresa no México, compensando o desempenho negativo das empresas associadas espanholas.

Os resultados antes de impostos ascenderam a 194 milhões de euros e os impostos pagos diminuíram 16 milhões de euros devido à reforma tributária em Espanha (redução da taxa de imposto para 28% em 2015 e 25% em e após 2016) com impacto nos impostos diferidos ativos e passivos. As participações minoritárias no período totalizaram 52 milhões de euros, um aumento de 18 milhões de euros, devido às participações minoritárias vendidas à CTG no contexto da parceria estratégica com a EDP, à Fiera Axiom, Axpo Group, EFG Hermes e Northleaf como parte da execução da estratégia de rotação de ativos. Em suma, os resultados líquidos diminuíram para 126 milhões de euros.



Demonstração de resultados consolidados (€M)	2014	2013	▲%
Receitas	1.277	1.316	(3%)
Outros proveitos operacionais	46	41	+10%
Fornecimentos e serviços externos	(257)	(255)	+1%
Custos com pessoal	(66)	(66)	(1%)
Outros custos operacionais	(96)	(116)	(17%)
Custos operacionais (líquidos)	(374)	(396)	(6%)
EBITDA	903	921	(2%)
EBITDA/Receitas líquidas	71%	70%	+1pp
Provisões	(0)	(1)	(98%)
Amortizações e imparidades	(500)	(465)	+8%
Amortização de subsídios governamentais	19	18	+3%
Resultado operacional (EBIT)	422	473	(11%)
Proveitos financeiros / (custos)	(250)	(262)	(5%)
Participação nos lucros das empresas participadas	22	15	+48%
Resultado antes de impostos	194	226	(14%)
Impostos sobre lucros	(16)	(57)	(71%)
Resultado do exercício	178	169	+5%
Resultado líquido (Acionistas da EDPR)	126	135	(7%)
Participações minoritárias	52	34	+53%

BALANÇO

OS CAPITALS PRÓPRIOS AUMENTARAM EM 242 MILHÕES DE EUROS

Os capitais próprios de 6,3 mil milhões de euros aumentaram em 242 milhões de euros durante o ano, dos quais 131 milhões de euros são atribuíveis a interesses não controláveis. O aumento dos capitais próprios atribuíveis aos acionistas da EDPR em 111 milhões de euros são principalmente resultado dos 126 milhões de euros de resultado líquido, reduzido em 35 milhões de euros em pagamentos de dividendos.

O passivo total aumentou 15% em +1.017 milhões de euros, principalmente em credores e outros passivos (+549 milhões de euros), dívida financeira (+236 milhões de euros) e passivo com investidores institucionais (+231 milhões de euros).

Com um passivo total de 8,0 mil milhões de euros, o rácio passivo-capitalis próprios da EDPR situou-se em 126% no final de 2014, o que representa um aumento face aos 114% em 2013. O passivo foi principalmente composto por dívida financeira (49%), passivo com investidores institucionais nos EUA (13%) e credores e outros passivos (24%).

O passivo com investidores institucionais nos EUA situou-se em 1.067 milhões de euros, incluindo 217 milhões de euros de novos montantes recebidos em 2014. Os proveitos diferidos de parcerias institucionais representam essencialmente o passivo não económico relacionado com os créditos fiscais de que os investidores institucionais já beneficiaram, fundamentalmente decorrentes da depreciação fiscal acelerada, e que apenas são reconhecidos em resultados ao longo da vida útil restante dos parques eólicos.

O passivo por impostos diferidos é um reflexo dos efeitos fiscais provocados pelas diferenças temporárias entre ativos e passivos numa base contabilística e numa base fiscal. Os valores de credores e outros passivos incluem fornecedores comerciais, fornecedores de ativos fixos tangíveis (propriedades, instalações e equipamento), subvenções recebidas e instrumentos financeiros derivados.

Tendo os ativos totais somado 14,3 mil milhões de euros em 2014, o rácio de capitais próprios da EDPR alcançou 44% vs. 47% em 2013. Em 2014, 77% dos ativos era composto por ativos fixos tangíveis (propriedades, instalações e equipamento), o que reflete o capital líquido acumulado investido em ativos de geração de eletricidade a partir de fontes renováveis.

O total de ativos fixos tangíveis (propriedades, instalações e equipamento), no montante de 11,0 mil milhões de euros, reflete 749 milhões de euros de novos ativos adicionados durante o exercício e 630 milhões de euros resultantes da conversão cambial (principalmente como resultado da valorização do dólar norte-americano) e registou uma redução em 487 milhões de euros para perdas por depreciações, imparidades e abates.

Os ativos intangíveis líquidos incluem 1,4 mil milhões de euros de goodwill registado principalmente nas contas da EDPR nos EUA e em Espanha, enquanto as contas a receber de devedores estão relacionadas fundamentalmente com empréstimos a partes relacionadas, garantias, depósitos caucionados e créditos fiscais.

Demonstração da posição financeira (€M)	2014	2013	▲%
Ativos			
Ativos fixos tangíveis (líq.)	11.013	10.095	918
Ativos intangíveis e goodwill (líq.)	1.405	1.301	104
Investimentos financeiros (líq.)	376	346	30
Ativos por impostos diferidos	46	109	(63)
Inventários	21	15	6
Devedores – clientes (líq.)	146	202	(56)
Devedores – outros (líq.)	859	655	204
Ativos financeiros ao justo valor através dos resultados	-	0	0
Depósitos como colateral	81	78	3
Caixa e equivalentes de caixa	369	255	114
Total de ativos	14.316	13.058	1.258
Capital			
Capital + prémios de emissão de ações	4.914	4.914	-
Reservas e resultados acumulados	742	623	119
Resultado líquido atribuível aos acionistas da EDPR	126	135	(9)
Interesses não controláveis	549	418	131
Total dos capitais próprios	6.331	6.089	242
Passivo			
Dívida financeira	3.902	3.666	236
Passivo com investidores institucionais	1.067	836	231
Provisões	99	65	34
Passivos por impostos diferidos	270	367	(97)
Proveitos diferidos de investidores institucionais	735	672	63
Credores e outros passivos (líq.)	1.912	1.363	549
Total do passivo	7.986	6.969	1.017
Total dos capitais próprios e passivo	14.316	13.058	1.258

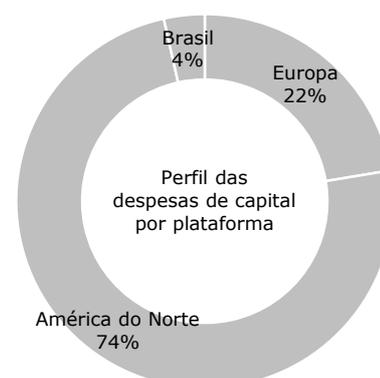
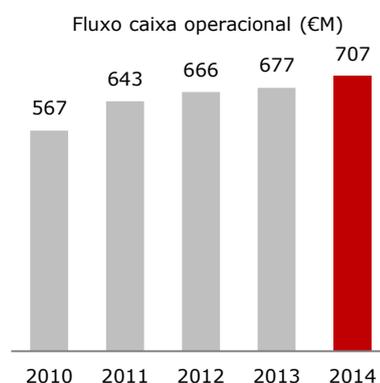
DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA

FLUXO DE CAIXA OPERACIONAL SÓLIDO

Em 2014, a EDPR gerou um Fluxo de Caixa Operacional de €707M (+4% vs. 2013), com o impacto negativo do desempenho do EBITDA (-€17M vs. 2013) compensado pelo menor Imposto corrente (-€39M vs. 2013).

Os principais movimentos de fluxo de caixa de 2014 foram os seguintes:

- Os Fundos Gerados pelas Operações (FFO), calculado como EBITDA após juros da dívida, ganhos em associadas e impostos, aumentaram para €668M (+3% vs. 2013);
- O Fluxo de Caixa Operacional, sendo o EBITDA líquido de imposto corrente e ajustado por componentes não caixa (nomeadamente receitas de parcerias institucionais nos EUA e abates) e líquido de variações de fundo de maneo totalizou €707M (+4% vs. 2013);
- Investimento operacional com projetos em fase de construção e desenvolvimento totalizou €732M (+17% vs. 2013). Outras atividades de investimento atingiram um total de +€198M, refletindo principalmente variações de fundo de maneo relativas a pagamentos a fornecedores de imobilizado e relacionados com investimento efetuados, e um *government grant* relativo a investimentos na Polónia;
- Como parte da execução da estratégia de rotação de ativos, em 2014 a EDPR estabeleceu acordos com a Fiera Axium (Ago-14), EFG Hermes (Out-14), Northleaf (Nov-14) e CTG (Dez-14; no contexto do acordo estratégico com a EDP). Em 2014 a EDPR concluiu as seguintes transações: EFG Hermes (€160M), Northleaf (€17M) e Axpo Group (€38M, acordo estabelecido em Out-13). A conclusão da transação com a Fiera Axium (\$343M) deverá ocorrer no primeiro trimestre de 2015;
- Os recebimentos líquidos com parcerias com investidores institucionais totalizaram €148M em 2014. No período, a EDPR estabeleceu três acordos de *tax equity* nos EUA que totalizaram \$332M: i) \$190M por um interesse no parque eólico Headwaters (200 MW) no Indiana; ii) \$33M por um interesse no parque solar fotovoltaico Lone Valley (30 MW) na Califórnia; iii) \$109M por um interesse no Rising Tree North (99 MW) na Califórnia. Em 2014 a liquidação financeira das transações totalizou \$289M (ou €217M);
- Em 2014, o pagamento/recebimento de dividendos e outras distribuições de capital, incluindo o pagamento de dividendos a acionistas da EDPR (€35M), totalizaram €79M. No período, as diferenças cambiais e outros aumentaram a Dívida Líquida em €291M, explicado pelo impacto da apreciação do Dólar americano e outros impactos cambiais (€170M em 2014) e por €80M de empréstimos acionistas a associadas.



Em suma, a Dívida líquida aumentou 14 milhões de euros, para 3.283 milhões de euros no fim do exercício. Em linha com o modelo de negócio de autofinanciamento e o enfoque na excelência operacional, a EDPR continua a beneficiar de sólidas capacidades de geração de fluxos de caixa a partir dos seus ativos de qualidade.

Fluxo de caixa (€M)	2014	2013	▲%
EBITDA	903	921	(2%)
Impostos sobre rendimentos	(50)	(89)	(44%)
Juros financeiros líquidos	(207)	(199)	+4%
Participação nos lucros das empresas participadas	22	15	+48%
FFO (Fundos provenientes das operações)	668	648	+3%
Juros financeiros líquidos	207	199	+4%
Ganhos em empresas do grupo e associadas	(22)	(15)	+48%
Ajustamento de fatores não associados à liquidez	(130)	(125)	+4%
Alterações no fundo de maneo	(16)	(30)	(44%)
Fluxo de caixa operacional	707	677	+4%
Despesas de capital	(732)	(627)	+17%
Investimentos financeiros	(19)	(47)	(58%)
Variações no fundo de maneo de fornecedores ativos fixos	192	(180)	-
Subvenções recebidas	22	91	(76%)
Fluxo de caixa operacional líquido	173	(86)	-
Venda de part. minoritárias e empréstimos de acionistas	215	402	(47%)
Recebimentos / (pagamentos) de parcerias institucionais	148	(36)	-
Custos financeiros líquidos (após capitalização)	(180)	(183)	(2%)
Dividendos líquidos e outras distribuições de capital	(79)	(58)	+37%
Custos cambiais e outros	(291)	(21)	-
Redução / (Aumento) da Dívida líquida	(14)	19	-

DÍVIDA FINANCEIRA

PERFIL DE DÍVIDA DE LONGO PRAZO

A dívida financeira total da EDPR aumentou 234 milhões de euros para 3,8 mil milhões de euros, o que reflete a valorização do dólar norte-americano, os investimentos efetuados neste período e a execução de operações de rotação de ativos. Os empréstimos do Grupo EDP, o acionista maioritário da EDPR, foram responsáveis por 76% da dívida, enquanto a dívida contraída junto de instituições financeiras representava 24%.

Para continuar a diversificar as suas fontes de financiamento, a EDPR continua a executar projetos de elevada qualidade, o que permite à Empresa assegurar *project finance* a custos competitivos. Em 2014, a EDPR firmou três operações de *project finance*: i) 49 milhões de dólares canadenses para 30 MW no primeiro parque eólico da EDPR no Canadá; ii) 30 milhões de euros para 50 MW em parques solares em operação na Roménia; e iii) 200 milhões de zlotis polacos para 70 MW num parque eólico na Polónia.

Em dezembro de 2014, 52% da dívida financeira da EDPR estava denominada em euros, enquanto 39% estava denominada em dólares em função dos investimentos nos EUA, estando os remanescentes 9% sobretudo relacionados com financiamento em zlotis polacos e reais brasileiros.

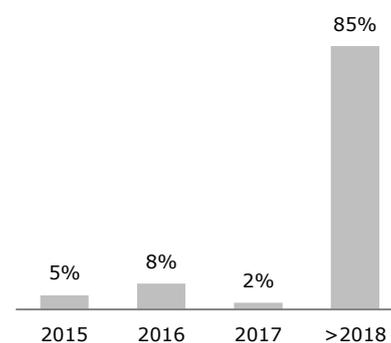
A dívida da EDPR tem um perfil de longo prazo, com 85% da dívida com maturidade em 2018 ou posterior. A EDPR continua a seguir uma estratégia de financiamento a uma taxa fixa de longo prazo, combinando o perfil de Fluxo de caixa operacional com os seus custos financeiros, diminuindo, desta forma, o risco de taxa de juro. Assim, 92% da dívida financeira da EDPR tem uma taxa de juro fixa e, em dezembro de 2014, a taxa média era de 5,2%, estável em termos homólogos.



PARCERIAS INSTITUCIONAIS

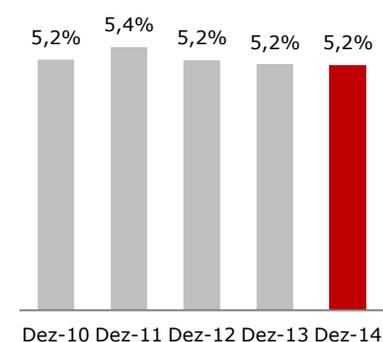
O passivo denominado em parcerias institucionais aumentou 68 milhões de euros para 1.067 milhões de euros, devido à valorização do dólar em dezembro de 2014 vs. dezembro de 2013, aos benefícios fiscais capturados pelos parceiros e ao estabelecimento de novas estruturas de financiamento durante o período.

Perfil da maturidade da dívida



Dívida financeira (€M)	2014	2013	▲€
Dívida financeira nominal + Juros corridos	3.902	3.666	+236
Depósitos colaterais associados com dívida	81	78	+2
Dívida financeira total	3.821	3.588	+234
Caixa e Equivalentes	369	255	+113
Empréstimos a empresas do grupo EDP e <i>cash pooling</i>	170	64	+106
Ativos financeiros detidos para negociação	-	0.1	(0.1)
Caixa e equivalentes	538	319	+219
Dívida líquida	3.283	3.268	+14

Custo da dívida

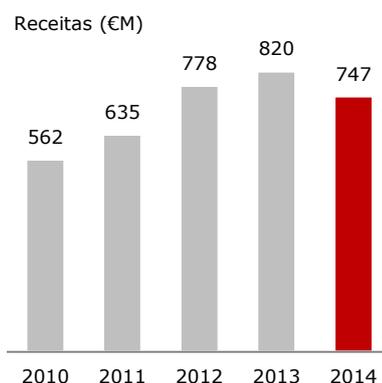


EUROPA

RECEITAS

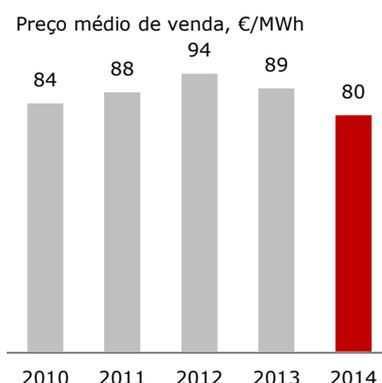
Na Europa, a EDPR obteve receitas de 747 milhões de euros, uma redução de 73 milhões de euros face a 2013, refletindo o impacto de um menor preço de venda médio no valor de 93 milhões de euros, que contrabalançou o efeito positivo do aumento da produção, de 21 milhões de euros.

Especificamente, a redução das receitas foi resultado da diminuição das receitas em Espanha (-93 milhões de euros), compensada pelo aumento das receitas em Portugal (+5 milhões de euros) e Resto da Europa (+16 milhões de euros). Por conseguinte, a contribuição de Espanha diminuiu de 53% para 46%, enquanto a contribuição de Portugal e Resto da Europa aumentou de 20% para 22% e 27% e 31%, respetivamente.



PREÇO DE VENDA MÉDIO

O preço de venda médio na Europa diminuiu 10% para 80 euros por MWh, impulsionado principalmente pelas alterações no enquadramento regulatório dos ativos renováveis no mercado espanhol, e no Resto da Europa pelo menor preço alcançado na Roménia, com os certificados verdes a serem vendidos no nível inferior do intervalo regulamentado.



CUSTOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Os custos operacionais líquidos diminuíram 12% em termos homólogos, para 202 milhões de euros, em resultado da redução dos Custos operacionais e do aumento de 15 milhões de euros em Outros proveitos operacionais, principalmente devido ao ajustamento do preço de venda à CTG após redução do imposto sobre o rendimento das pessoas coletivas em Portugal. O controlo rigoroso dos custos por parte da EDPR, e os seus elevados níveis de eficiência são visíveis na redução de 11% dos custos operacionais por MW médio em operação, alcançando 57,3 mil euros.

Em suma, o EBITDA na Europa totalizou 544 milhões de euros, o que originou uma margem EBITDA de 73%, enquanto os outros proveitos operacionais atingiram 275 milhões de euros.

Demonstração de resultados na Europa (€M)	2014	2013	▲€
Receitas	747	820	(9%)
Outros proveitos operacionais	27	12	+128%
Fornecimentos e serviços externos	(141)	(138)	+2%
Custos com pessoal	(22)	(26)	(12%)
Outros custos operacionais	(65)	(78)	(16%)
Custos operacionais (líquidos)	(202)	(230)	(12%)
EBITDA	544	590	(8%)
EBITDA/Receitas líquidas	73%	72%	+1pp
Provisões	(0.0)	(0.1)	(79%)
Amortizações e imparidades	(271)	(236)	+15%
Amortização de subsídios governamentais	2	1	+46%
Resultado operacional (EBIT)	275	355	(23%)

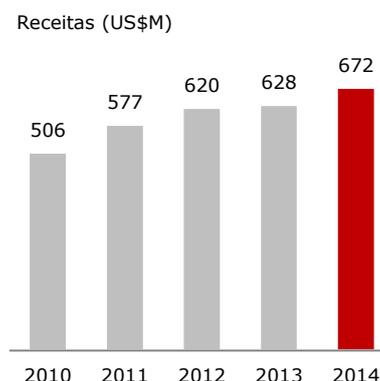
AMÉRICA DO NORTE

RECEITAS

Em 2014, as receitas aumentaram 7% para 672 milhões de dólares, sustentadas pelo aumento do preço de venda médio em 5% e pelo aumento da produção em 4%.

PREÇO DE VENDA MÉDIO

O preço de venda médio aumentou em 5% face a 2013, para 51 dólares por MWh, estimulado pelo aumento de produção nos parques eólicos com PPA/cobertura. Os preços de venda para a produção exposta a preços da eletricidade no mercado grossista também subiu, de 32 dólares americanos por MWh em 2013 para 41 dólares americanos por MWh, beneficiando dos preços mais elevados do gás, devido aos baixos inventários de gás e ao inverno excepcionalmente frio, e ainda ao aumento dos preços dos certificados verdes.



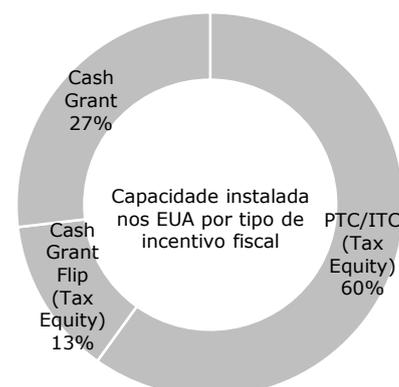
CUSTOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Os custos operacionais líquidos aumentaram 2% para 194 milhões de dólares americanos, principalmente devido ao menor peso de Outros proveitos operacionais, o que anulou a redução dos custos operacionais. A redução de Outros proveitos operacionais reflete os 18 milhões de dólares da reestruturação do *off-taking* de um PPA para 200 MW em 2013. Um rigoroso controlo de custos e elevados níveis de eficiência resultaram na diminuição em 7% dos custos operacionais por MW, para 61 mil dólares americanos.

PARCERIAS INSTITUCIONAIS E SUBSÍDIOS GOVERNAMENTAIS

As receitas das parcerias institucionais totalizaram 164 milhões de dólares. Os projetos que optaram pela subvenção beneficiaram de menores encargos com amortizações, contabilizada no resultado como amortização dos subsídios governamentais, num total de 23 milhões de dólares.

Em 2014, a EDPR estabeleceu três estruturas de financiamento de *tax equity* para um montante total de 332 milhões de dólares, em contrapartida por uma participação no parque eólico Headwaters, de 200 MW, no parque de energia solar fotovoltaica Lone Valley, de 30 MW, e no parque Rising Tree North, de 99 MW.



Em resumo, o EBITDA aumentou 9%, para 477 milhões de dólares, originando um aumento da margem EBITDA para 71%.

Demonstração de resultados na América do Norte (USD M)	2014	2013	▲%
Venda de eletricidade e outros	508	462	+10%
Receitas das parcerias institucionais	164	166	(1%)
Receitas	672	628	+7%
Outros proveitos operacionais	23	40	(43%)
Fornecimentos e serviços externos	(145)	(143)	+1%
Custos com pessoal	(37)	(38)	(3%)
Outros custos operacionais	(36)	(49)	(27%)
Custos operacionais (líquidos)	(194)	(190)	+2%
EBITDA	477	438	+9%
<i>EBITDA/Receitas líquidas</i>	<i>71%</i>	<i>70%</i>	<i>+2pp</i>
Provisões	-	(2)	-
Amortizações e imparidades	(292)	(288)	+1%
Amortização de subsídios governamentais	23	23	+0%
Resultado operacional (EBIT)	208	171	+22%

BRAZIL

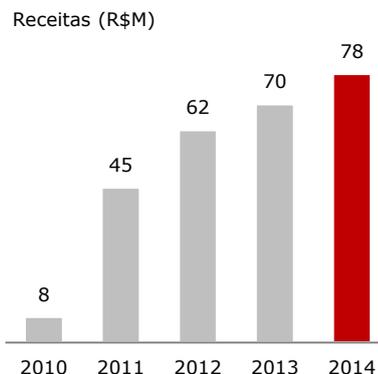
RECEITAS

No Brasil, a EDPR alcançou receitas no valor de 78 milhões de reais, o que representa um aumento de 13% em termos homólogos, principalmente devido ao aumento do preço de venda médio.

PREÇO DE VENDA MÉDIO

O preço de venda médio no Brasil aumentou 12%, para 346 reais por MWh, refletindo essencialmente o preço de atualização PPA segundo o ajustamento em função da inflação.

A capacidade da EDPR instalada no Brasil, 84 MW, está totalmente coberta por programas de incentivo ao desenvolvimento de energias renováveis. Estes programas oferecem visibilidade a longo prazo, estabelecendo contratos de longo prazo para vender a eletricidade produzida por 20 anos, o que se traduz na criação de fluxos de caixa estáveis e visíveis ao longo do tempo de vida dos projetos.



CUSTOS OPERACIONAIS LÍQUIDOS

Durante o ano, os Custos operacionais líquidos aumentaram em 3 milhões de reais, principalmente devido ao aumento de Outros custos operacionais e, em menor grau, ao aumento dos custos com pessoal, contrabalançados por menores custos com fornecimentos e serviços externos. Devido ao excelente desempenho em 2014 ao nível de receitas, o EBITDA atingiu 48 milhões de reais, um aumento de 15% em termos homólogos, tendo a margem EBITDA aumentado para 61%.

Demonstração de resultados no Brasil (BRL M)	2014	2013	▲%
Receitas	78	70	+13%
Outros proveitos operacionais	0.0	-	-
Fornecimentos e serviços externos	(19)	(22)	(15%)
Custos com pessoal	(4)	(3)	+27%
Outros custos operacionais	(8)	(2)	+202%
Custos operacionais (líquidos)	(31)	(28)	+9%
EBITDA	48	41	+15%
<i>EBITDA/Receitas líquidas</i>	<i>61%</i>	<i>59%</i>	<i>+2pp</i>
Provisões	-	(0.1)	-
Amortizações e imparidades	(19)	(18)	+1%
Amortização de subsídios governamentais	0.1	-	-
Resultado operacional (EBIT)	29	23	+27%

3.2. AMBIENTE

3.2.1. PEGADA ECOLÓGICA

A EDPR é uma empresa líder no setor da energia renovável. Produzimos energia limpa e verde, energia sem emissões. A nossa estratégia relativamente ao ambiente assenta em quatro pilares: a geração de energia isenta de CO₂ e sem recurso de água, uma estratégia para minimizar os impactos durante o ciclo de vida dos nossos parques eólicos, uma cultura de respeito pela biodiversidade e uma cultura de responsabilidade e reciclagem.

Apesar de atuarmos na área de energia limpa, excedemos o nosso compromisso com o ambiente ao incentivarmos uma cultura corporativa na qual as iniciativas e atividades são consistentes com a responsabilidade ambiental. Por conseguinte, estamos empenhados em minimizar o impacto ambiental das nossas operações e em medir a pegada ecológica das nossas atividades administrativas e do consumo das centrais elétricas, representando 0,2% das emissões evitadas. Apesar de tão baixo impacto, continuamos a incentivar a redução destas emissões através da melhoria das nossas práticas. A reduzida pegada ecológica da EDPR relativamente a emissões de CO₂ e água deve-se a atividades administrativas e consumo das centrais elétricas.



ZERO EMISSIONES

- Zero emissões de carbono
- Foi evitada a emissão de 17,0 milhões de toneladas de CO₂



SEM RECURSO A ÁGUA

- A água praticamente não é utilizada para geração de eletricidade
- 0,56 litros de água consumida por MWh



BAIXA GERAÇÃO DE RESÍDUOS

- 26 kg de resíduos perigosos por GWh
- 96% de resíduos perigosos recuperados



IMPACTO POSITIVO GERAL NA BIODIVERSIDADE

EDPR...

- Coexiste pacífica e abundantemente com a maioria dos animais selvagens
- Mitiga as alterações climáticas; ser uma empresa com zero emissões é a melhor forma de proteger a biodiversidade
- Respeita a biodiversidade em todas as fases do ciclo de vida dos parques
- Visa um equilíbrio positivo a nível da biodiversidade, definindo iniciativas para evitar, corrigir e compensar riscos identificados

3.2.2. BIODIVERSIDADE

A longo prazo, a EDPR ambiciona contribuir para um balanço geral positivo do objetivo mundial de redução da perda de biodiversidade devido à atividade humana, um dos maiores desafios atuais.

Num esforço para procurar um equilíbrio positivo na biodiversidade, foram realizadas diversas iniciativas em 2014:

LOBO-IBÉRICO

O lobo-ibérico é uma espécie sujeita a especial atenção, como mencionado na legislação específica para a proteção e preservação do seu habitat. Estima-se que existam cerca de 300 exemplares de lobo-ibérico em Portugal, cujo habitat se estende do distrito de Viseu ao norte do país.

A EDPR tem vários parques eólicos nesta área, que foram desenvolvidos com a contribuição de especialistas em lobos-ibéricos. Foram implementados programas de monitorização nas áreas mais sensíveis e estabelecidas medidas de minimização e compensação para esta espécie e para o seu habitat.

Muitas destas medidas destinam-se a reduzir o conflito entre a população local e o lobo-ibérico, tentando direcionar o lobo para presas selvagens existentes no seu habitat.

SISTEMAS DE CAPTAÇÃO DE ÁGUAS PLUVIAIS

Em 2014, a EDPR implementou um conjunto de sistemas de captação de águas pluviais em diversas subestações em Espanha, no âmbito de um dos objetivos ambientais do seu sistema de gestão ambiental.

O principal objetivo é reduzir o consumo de água de outras fontes menos sustentáveis de tal forma que, aproveitando as águas pluviais, seja possível desenvolver boas práticas ambientais e iniciar uma tendência para um modelo de autossuficiência. Antes do estabelecimento deste objetivo já existiam 14 instalações a utilizar este sistema e, desde a sua implementação até hoje, os sistemas de águas pluviais foram instalados em mais 17 subestações. Como resultado desta medida, 53% da água atualmente consumida em Espanha é de origem pluvial.

Prevê-se a instalação deste sistema em mais 5 subestações em 2015, pelo que quase 80% das instalações espanholas iria beneficiar deste fornecimento.

Adicionalmente, este tipo de sistemas foi implementado em outros países europeus. 65% da água utilizada em Portugal e 100% da água utilizada na Bélgica provém da captação de águas pluviais.

RECUPERAÇÃO AMBIENTAL

A EDPR lançou um programa de recuperação ambiental em várias instalações em Espanha. O objetivo desta

medida é evitar problemas decorrentes da erosão, bem como melhorar a integração na paisagem.

Desde 2013 até finais de 2014, as ações realizadas foram plantações e hidrosementeira, reestruturação de encostas e melhoria das infraestruturas de drenagem. Adicionalmente, foram realizadas intervenções a nível dos taludes rochosos para melhor integração. Após a conclusão de cada intervenção, a evolução é acompanhada por técnicos ambientais e pelas empresas responsáveis pela monitorização ambiental.

Até agora 16,2 hectares foram abrangidos por hidrosementeira, 24.215 unidades por plantação e 2,83 hectares foram integrados na paisagem. Os resultados até ao momento são satisfatórios e prevê-se o desenvolvimento de medidas adicionais em 2015.

ESTUDO DA ÁGUIA-REAL

O estado da população de águia-real tem uma grande influência na forma como a EDPR desenvolve e opera os seus projetos de energia eólica em conformidade com a sua adesão à lei norte-americana de proteção da águia americana e da águia-real ("Bald and Golden Eagle Protection Action").

A EDPR tem financiado esforços específicos para compreender a situação das populações de águias em determinados estados norte-americanos através da 'Oregon Eagle Foundation' e do 'Washington Department of Fish and Wildlife'. Até ao momento, a 'Oregon Eagle Foundation' realizou estudos durante quatro anos e o 'Washington Department of Fish and Wildlife' durante dois anos. Os resultados destes estudos estão para breve, mas os resultados iniciais não indicam que as populações de águia em Washington e no Oregon estejam em declínio acentuado.

QUIRÓPTEROS

A mortalidade direta nas turbinas eólicas é atualmente a maior preocupação relativamente aos quirópteros nos parques eólicos.

A EDPR instituiu um programa de conservação que inclui colocar as pás das turbinas eólicas em bandeira* abaixo da velocidade de arranque do fabricante entre 30 minutos antes do pôr-do-sol e 30 minutos após o nascer do sol durante a época de migração outonal (1 de agosto a 15 de outubro).

A partir de 2014, sete instalações eólicas da EDPR colocaram as pás da totalidade das turbinas eólicas em bandeira abaixo da velocidade de arranque do fabricante durante a época de migração outonal. A EDPR continuará a implementar este plano de conservação durante os próximos anos e irá melhorar esta funcionalidade em diversas instalações em 2015.

3.2.3. GESTÃO AMBIENTAL

A EDPR está fortemente empenhada em contribuir para a proteção do ambiente e da biodiversidade através de uma gestão ambiental proactiva dos seus parques eólicos em operação, como se afirma nas nossas políticas ambientais e de biodiversidade (informação detalhada disponível em www.edpr.com).

A fase de operação dos parques eólicos, com uma vida útil de 25 anos, é a fase central do nosso negócio. Assim, estamos conscientes da importância da gestão adequada das questões ambientais nas nossas centrais em operação, que é assegurada através do Sistema de Gestão Ambiental (EMS).

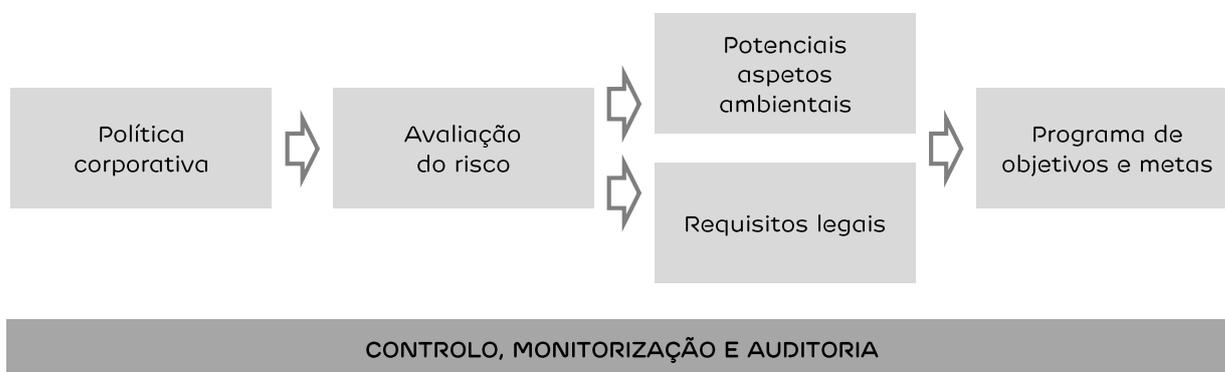
O QUE É O EMS?

O Sistema de Gestão Ambiental (EMS) da EDPR é uma ferramenta que ajuda a Empresa a atingir os seus objetivos ambientais através do controlo consistente das suas operações, aplicável às fases de operação e manutenção dos parques eólicos e de energia solar fotovoltaica, com o objetivo de melhorar o seu desempenho em termos ambientais.

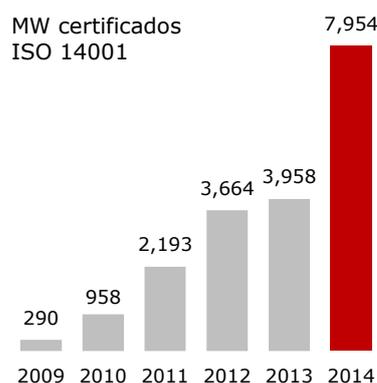
O sistema centra-se em aspetos ambientais relevantes e garante a conformidade com os requisitos legais, estabelecendo objetivos e metas para melhorar o nosso desempenho ambiental tanto a nível de plataforma como de país.

COMO FUNCIONA O PROCESSO EMS?

A EDPR iniciou em 2008 a implementação do Sistema de Gestão Ambiental (EMS). Esta iniciativa é apoiada pela melhoria continuada da mentalidade em relação ao desempenho ambiental e por uma equipa especializada, alinhada com a estratégia ambiental da Empresa. Tanto os nossos especialistas em meio ambiente como a rede de parceiros externos que trabalham connosco se destacam pela sua vasta experiência profissional e conhecimentos da área ambiental.



COMO SE PROCESSA A CERTIFICAÇÃO DO EMS?



O Sistema de Gestão Ambiental é desenvolvido de acordo com a norma internacional ISO 14001 e certificado por uma organização independente de certificação. Estes standards consensuais são considerados uma marca de referência para o Sistema de Gestão Ambiental e uma garantia de que os parques da EDPR, independentemente do ambiente regulatório, estão alinhados e com o mesmo nível de cumprimento.

Em 2014, a EDPR atingiu o seu objetivo de obter a certificação ISO 14001 para o seu EMS em todos os seus parques eólicos nos EUA, adicionando 3.655 MW certificados à sua carteira de 100% dos seus parques eólicos em operação na Europa certificados. **88% da capacidade instalada de 9,0 GW da EDPR está coberta pela certificação ISO 14001**, incluindo 7.649 EBITDA MW e 305 MW consolidado por equivalência patrimonial.

3.3. STAKEHOLDERS

3.3.1. COLABORADORES

Atrair, desenvolver e reter talentos é um dos principais objetivos da estratégia de Recursos Humanos da EDPR. Na EDPR, as pessoas são um ativo muito importante e a EDPR, como empregador responsável, deseja mantê-lo, oferecendo empregos de qualidade que podem ser equilibrados com a vida pessoal.

Apesar do ambiente macroeconómico difícil, a nossa base de colaboradores aumentou três por cento em relação ao ano passado, alcançando 919 colaboradores. Os novos colaboradores têm a oportunidade de fazer parte de uma empresa com uma forte cultura de trabalho, que valoriza o trabalho em equipa num ambiente diversificado, representado por 24 nacionalidades.

Procuramos oferecer aos nossos colaboradores oportunidades de desenvolvimento profissional e para assumirem novas funções, contribuindo para a Empresa alcançar os seus objetivos. Os nossos colaboradores estão distribuídos geograficamente da seguinte forma: 21% trabalham na EDPR Holding, 46% na Plataforma Europeia, 30% na Plataforma norte-americana e de 3% no Brasil. Todos são encorajados a aproveitar as oportunidades de mobilidade funcional e geográfica para que possam assumir mais responsabilidades.

CONTRATAÇÃO

De acordo com a estratégia de recrutamento, a EDPR está empenhada em contratar as melhores pessoas e identifica potenciais colaboradores entre os alunos das melhores universidades e escolas de negócios. Temos realizado várias iniciativas para divulgar a nossa imagem como empregadores, através da participação em diferentes fóruns de emprego e fazendo apresentações em universidades de topo. A EDPR oferece um programa de estágios que visa dar experiência de trabalho a jovens profissionais e identificar colaboradores com potencial de crescimento que possam contribuir para o desenvolvimento futuro do negócio.

A EDPR contrata pessoas com talento, entusiastas pelo setor e que partilham a nossa visão e propósito. Ao contratar novos colaboradores, a empresa considera, não só as capacidades específicas para uma determinada posição, mas também as competências comportamentais, que são a base da cultura organizacional. Sendo uma empresa dedicada à sustentabilidade, a EDPR pretende combinar objetivos de carreira com os valores da empresa.

- Ambiente orientado para o trabalho em equipa: A EDPR promove um ambiente baseado no desenvolvimento de equipas.
- Desenvolvimento da carreira: A EDPR reconhece a importância do desenvolvimento da carreira e ajuda os colaboradores a adquirirem conhecimentos e a dominarem o negócio das energias renováveis. A Empresa reconhece e recompensa os colaboradores pela sua inovação, trabalho e desempenho.
- Diversidade: A EDPR tem uma equipa diversificada, com colaboradores de uma grande variedade de origens e culturas.
- Sustentabilidade: A EDPR tem como objetivo incentivar a responsabilidade ambiental, económica e social dos seus colaboradores.

Na EDPR, contratamos os melhores talentos, garantindo um processo de seleção não discriminatório. Esta afirmação é confirmada pelo Código de Ética, que contém cláusulas específicas de não discriminação e igualdade de oportunidades, de acordo com a cultura da diversidade da empresa.

Em 2014, a EDPR contratou 120 colaboradores, 29%

dos quais são mulheres. Adicionalmente, ofereceu 69 estágios de longo prazo e 22 estágios de verão.

INTEGRAÇÃO

A EDPR tem uma cultura empresarial forte, e queremos que os novos colaboradores entendam esta cultura e rapidamente a adotem no seu dia-a-dia. Para que tal aconteça, os novos colaboradores participam numa série de workshops e atividades de desenvolvimento de equipas, destinadas a melhorar a integração e uma melhor compreensão da Empresa.

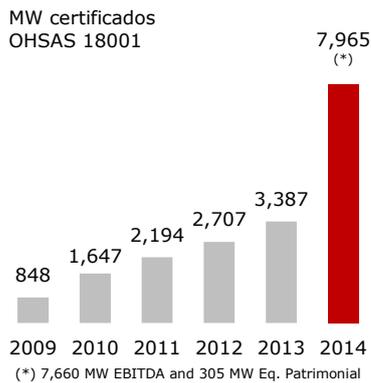
O nosso 'Welcome Day', um evento de três dias para dar as boas vindas aos novos colaboradores, permite-lhes obter conhecimentos básicos sobre a empresa, sobre o nosso negócio e, dependendo do perfil do colaborador, é incluída uma visita a um dos parques eólicos ou centro de despacho de controlo remoto. Em 2013, a EDPR introduziu uma nova ferramenta de integração denominada "Induction Plan", que continuou a ser desenvolvida em 2014. Os novos colaboradores passam alguns dias na sede da empresa e são orientados por colegas de diferentes áreas para aprenderem os aspetos fundamentais do seu trabalho e entenderem melhor a forma como ele contribui para a missão da EDPR.

AMBIENTE DE TRABALHO SEGURO

Garantir um ambiente de trabalho saudável e seguro para os nossos colaboradores e para os prestadores de serviços é fundamental em todos os aspetos do negócio. A Política de Saúde e Segurança da EDPR, disponível no nosso site, reflete o compromisso da Empresa com a prevenção dos riscos profissionais associados às nossas atividades.

Para apoiar a nossa estratégia de saúde e segurança, implementámos sistemas de gestão adequados. Estes sistemas são adaptados para cada país, com normas e procedimentos próprios, com base na regulamentação e nas melhores práticas.

O Sistema de Gestão está em processo de certificação OHSAS 18001:2007. Em 2014, a EDPR alcançou um marco importante com a implementação do Sistema de Gestão Ambiental nos Estados Unidos. Com a implementação, quase 88% da capacidade da EDPR



possui atualmente a certificação OHSAS 18001.

Em 2014, a empresa registou uma taxa de acidentes de 4,50 e um índice de gravidade de 140. O aumento do índice de acidentes deve-se principalmente a um aumento do número de acidentes associados a ausência de curta duração; contudo, a duração média de ausências foi inferior face a 2013. Além disso, o índice de gravidade aumentou devido a ausências de longa duração provenientes de 2013.

De um modo geral, a tendência está a melhorar, apesar do aumento do número de acidentes registados. Em 2015, será dado um maior enfoque à comunicação das políticas e a concretização dos benefícios da certificação OHSAS obtida em 2014 contribuirá para melhorar os rácios.

BENEFÍCIOS E EQUILÍBRIO ENTRE VIDA PROFISSIONAL E PESSOAL

A EDPR está empenhada em proporcionar uma oferta de remuneração e benefícios competitivos para reconhecer o trabalho e o talento dos nossos colaboradores. A política de remuneração responde às necessidades dos mercados locais, com flexibilidade suficiente para se adaptar às especificidades de cada região. Para além de uma remuneração fixa de base, há uma componente variável que depende da avaliação de desempenho medida em relação ao desempenho da empresa, da área e dos principais indicadores de desempenho individuais.

A remuneração com base no desempenho é uma ferramenta importante para promover um maior enfoque dos nossos colaboradores, não só sobre os objetivos da empresa, mas também sobre os seus objetivos pessoais e da sua equipa. Para ser competitiva no mercado e recrutar as pessoas com mais talento, a EDPR analisa a sua proposta e compara-se com os mercados locais, para poder oferecer os pacotes de benefícios mais atrativos.

Na EDPR, compreendemos a importância de manter um equilíbrio entre trabalho e compromissos pessoais. Este entendimento levou a um aumento da satisfação dos colaboradores e, ao mesmo tempo, aumentou a sua produtividade e o seu estado de espírito.

A EDPR tem programas de equilíbrio trabalho-vida pessoal e procura melhorar constantemente e proporcionar aos colaboradores os benefícios mais adequados. Muitas vezes, alguns benefícios específicos só são aplicáveis a determinados países em que a EDPR está presente. Como exemplo da normalização dos principais benefícios em todos os países, os colaboradores da EDPR nos EUA e em países europeus fora da Península Ibérica podem agora desfrutar de um período de licença mais alargado quando casam. Além

disso, os colaboradores nos EUA podem, agora, desfrutar do seu aniversário como um dia de licença remunerado.

Desde 2011, as práticas da EDPR têm sido reconhecidas com a Certificação "Empresa Familiarmente Responsável" pela Fundação 'MásFamilia', em Espanha. Esta certificação reflete o compromisso da EDPR em promover um equilíbrio saudável entre trabalho e vida pessoal dos seus colaboradores. A EDPR destacou-se pela sua eficácia em termos de flexibilidade de horários de trabalho, apoio familiar, igualdade de oportunidades e da sua ambiciosa política de melhoria contínua.

DESENVOLVIMENTO E FORMAÇÃO

1,6 milhões de euros investidos em formação

43 horas de formação por empregado

1.755 euros em formação por empregado

AVALIAÇÃO DO POTENCIAL

A avaliação do potencial dos nossos colaboradores com talento é uma ferramenta fundamental na gestão de pessoas. O objetivo da Avaliação anual de Potencial é preparar os colaboradores para atingirem o seu melhor potencial de desenvolvimento com base num conjunto de capacidades estratégicas. Todos os colaboradores da EDPR, independentemente da sua categoria profissional, são avaliados anualmente para determinar seu potencial de desenvolvimento, proporcionando-lhes a formação mais adequada. A EDPR elabora planos de desenvolvimento à medida para responder a necessidades específicas. O processo de avaliação de potencial é independente da avaliação de desempenho e baseia-se num modelo de avaliação de 360 graus, que considera o *feedback* do próprio, dos seus pares, subordinados e superiores.

Em 2014, de modo a reforçar a comunicação e transparência, a EDPR realizou reuniões com os colaboradores, conduzidas pela equipa executiva e diretores, para explicar os objetivos das áreas transversais para 2014 que se aplicam a cada plataforma.

PLANO DE FORMAÇÃO

Todos os anos é criado um Plano de Formação personalizado com base nos resultados da avaliação do potencial de desempenho. Este plano inclui a gestão da formação no âmbito da empresa, em estreita articulação com a estratégia de negócios. Ao definirmos a nossa estratégia para o futuro, procuramos alinhar as necessidades atuais e futuras da organização com as capacidades dos colaboradores, apoiando, simultaneamente, as suas expectativas de desenvolvimento profissional e assegurando a sua melhoria contínua. A EDPR está empenhada em oferecer aos seus colaboradores um plano de carreira atrativo, bem como oportunidades de desenvolvimento académico e de formação.

Em 2014, o número de horas de formação aumentou para 38 298, o que representa 50 horas de formação por colaborador. Quase 83% dos nossos colaboradores frequentou ações de formação em 2014.

Em 2014, a EDPR definiu o Programa de Desenvolvimento de Diretores em colaboração com o Instituto de Empresa (IE), uma das escolas de negócios mais conceituadas a nível global, localizada

em Madrid, Espanha. O programa tipo MBA ofereceu a 34 participantes uma formação avançada em matérias como Estratégia e Liderança, Gestão Financeira e Operacional, entre outras. O programa, que decorreu ao longo de vários meses, terminou com uma apresentação de grupo de uma solução para vários desafios empresariais perante membros da Comissão Executiva, o Diretor de RH e um Diretor do IE.

Ao alargar o Programa de Formação, inicialmente desenvolvido para o programa de desenvolvimento das competências dos colaboradores de alto potencial (HIPO), os administradores da empresa ofereceram sessões individuais de *coaching* a um maior número de participantes para melhorar o desenvolvimento profissional e as capacidades sociais. Tendo em conta que a promoção de talento interno é uma opção estratégica, foi dada continuidade ao programa HIPO para desenvolver as competências dos colaboradores de alto potencial. O programa inclui vários módulos centrados na comunicação, liderança e análise de tendências de mercado.

ESCOLA DE ENERGIAS RENOVÁVEIS

A Escola de Energias Renováveis, que faz parte da Universidade empresarial da EDP, é uma plataforma consolidada de criação de competências internas e partilha de conhecimento.

Em 2014, que corresponde ao terceiro ano académico da Escola, a prioridade consistiu em racionalizar as atividades de formação para assegurar uma maior uniformidade entre as ofertas de formação da Escola e as necessidades dos diferentes colaboradores. A Escola trabalhou em estreita colaboração com gestores e o departamento de Recursos Humanos para melhorar o processo de seleção de participantes e assegurar um maior relevo e criação de valor. Foram igualmente envidados esforços no sentido de aperfeiçoar os cursos existentes através de uma maior utilização de estudos de caso específicos da EDPR e exercícios práticos destinados a enriquecer a experiência de aprendizagem dos colaboradores.

Durante o ano, foram realizadas 30 sessões de formação na Europa, nos EUA e no Brasil, o que representa 8.431 horas de formação e um total de 730 formandos. A Escola contou com a colaboração de 80 especialistas internos na preparação e realização dos cursos de formação.

No próximo ano, a EDPR tenciona ter um nível de atividade semelhante. Para elaborar o Plano de Formação para 2015, a Escola desenvolveu roteiros de formação individuais para cada colaborador na Europa de modo a orientar os gestores e respetivas equipas e facilitar a seleção dos cursos mais relevantes.

Desde o início do projeto em 2011, a Escola já chegou a 804 colaboradores da EDPR em todas as áreas geográficas.

PROMOÇÕES E MOBILIDADE

Todos os nossos colaboradores estão abrangidos pelo sistema de avaliação de desempenho que recolhe informações de diversas fontes para avaliar o desempenho dos colaboradores.

No contexto da promoção do crescimento dos colaboradores através da diversidade de experiências, a EDPR incentiva a mobilidade profissional. Para apoiar a estratégia de crescimento global, a mobilidade é de

suprema importância como poderosa ferramenta para partilhar a cultura da EDPR e as melhores práticas com novos mercados em que pretende entrar.

Em 2014, 73 colaboradores tinham mobilidade funcional ou geográfica, incluindo 8 novos expatriados (expatriação). A EDPR conta atualmente com um total de 23 expatriados.

COMUNICAÇÃO

A EDPR está empenhada em proporcionar a melhor experiência laboral possível aos seus colaboradores. Para ajudar a determinar os principais fatores de satisfação dos colaboradores, levou a efeito um inquérito em 2013 para recolher, analisar e tomar medidas com base nos resultados obtidos. Após a realização de *workshops* para discutir os resultados, foi criado um Plano de Ação para melhorar o nível de satisfação em 2014. O plano centrou-se principalmente na melhoria da comunicação no âmbito da empresa. É importante ter linhas de comunicação abertas com os colaboradores e, por conseguinte, foram implementadas diversas medidas para melhorar os diferentes canais:

- Reuniões com o CEO: Durante essas reuniões, os colaboradores têm a oportunidade de partilhar o seu ponto de vista do negócio, a partir das suas posições, e aprender sobre a estratégia da empresa e sobre a forma como isso se relaciona com as suas tarefas do dia-a-dia. Esta é uma grande oportunidade para os colaboradores compreenderem melhor o seu impacto no negócio. Quase 85% dos nossos colaboradores já teve a oportunidade de conhecer o CEO.
- Reuniões com os RH: A EDPR está interessada em interagir com os colaboradores. Os RH realizam regularmente reuniões com um pequeno grupo de colaboradores para discutir questões importantes num fórum aberto. 85% dos colaboradores já participou.
- Reuniões mensais de RH: Os colaboradores da EDPR recebem uma *newsletter*, mensalmente, com notícias relacionadas com os recursos humanos. A publicação inclui eventos, oportunidades de formação e de voluntariado futuras, benefícios sociais, informações sobre novas contratações e recrutamentos em curso. Esta é uma ferramenta importante para partilhar as iniciativas sociais com os colaboradores.

Para além de abrir canais de comunicação para colaboradores, são realizados inquéritos de satisfação, a cada dois anos, para recolher opiniões e compreender a motivação e o nível de satisfação dos colaboradores. A taxa de participação no último inquérito realizado atingiu 95%, com um índice de satisfação de 77%.

Em 2014, a organização 'Great Place to Work' (GPTW) nomeou a EDP Renováveis na Polónia como a melhor empresa para trabalhar e continuamos a estar entre as 50 melhores nos Rankings de Espanha e Reino Unido.

A capacidade da EDPR para atrair, desenvolver e reter talentos é uma prova do seu compromisso com a excelência em todas as áreas. Por isso, continuamos entre as 50 melhores empresas para se trabalhar, nos rankings 'Great Place to Work'. Uma força de trabalho motivada e alinhada com a estratégia da Empresa é uma das principais razões para a nossa capacidade de apresentar resultados em 2014.

3.3.2. LOCAL COMMUNITIES

A EDPR está ciente do impacto que a nossa atividade tem nas comunidades locais em que operamos e da forma como podemos maximizar esses benefícios potenciais para a empresa e as populações das áreas vizinhas, através de uma comunicação aberta com as nossas partes interessadas.

Por conseguinte, estabelecemos uma relação de confiança e colaboração com as comunidades em que estamos inseridos desde as fases iniciais dos nossos projetos, organizando sessões de esclarecimento e mantendo um diálogo aberto com essas comunidades, para explicar os benefícios da energia eólica e solar. Também organizamos atividades de voluntariado para promover um desenvolvimento sustentável da sociedade.

O diálogo com as comunidades vizinhas constitui uma parte integrante da atividade empresarial. Realizamos debates e reuniões com as partes interessadas regionais durante todas as fases dos locais, no sentido de nos informarmos das suas preocupações e definirmos a melhor forma as abordar. Isto constitui ainda um meio de transmissão dos valores principais da EDPR à comunidade local.

FUNDACIÓN EDP

A missão da Fundación EDP é reforçar o compromisso do Grupo EDP em Espanha, principalmente no que respeita a questões sociais, culturais, ambientais e educacionais associadas à investigação que lidera o desenvolvimento sustentável a nível global.

Como tal, a Fundación EDP promoveu durante 2014 um conjunto de iniciativas em Espanha, financiadas pela EDPR:

- Na área educacional, a EDPR manteve e reforçou as iniciativas existentes, nomeadamente o programa para estagiários, a sexta edição do concurso 'University Challenge' e as bolsas do programa 'Green Education' para jovens estudantes. Além destas, a EDPR implementou pela primeira vez a iniciativa "Tu Energía", para explicar aos estudantes do ensino básico a importância das energias renováveis e as diferenças em relação às fontes de energia fósseis. O programa contou com a participação de 3862 estudantes na província de Albacete.
- Na área ambiental, a Fundación EDP tem apoiado, entre outros, dois projetos consistentes realizados pela Universidade de Málaga e pela Fundación del Patrimonio Natural de Castilla y León, respetivamente. Em ambos os casos, os programas estão a estudar e a implementar ações que visam proteger algumas espécies de aves de rapina.
- E, na área social, a EDPR e a Fundación EDP têm apoiado diversas iniciativas, algumas delas

desenvolvidas a nível interno, como os programas de voluntariado ou a interligação com as atividades das comunidades, e muitas outras desenvolvidas por terceiros, nomeadamente a 'Fundación Sociedad, Educación y Desarrollo', diversos Bancos Alimentares ou a Fundación Cerro Verde.

A EDPR investiu mais de 0,5 milhões de euros em 2014 para apoiar as atividades da Fundación EDP. Em 2015, a EDPR irá continuar a apoiar as atividades da Fundación EDP, incluindo o novo programa social designado "EDP Solidaria 2015", para contribuir para a melhoria da qualidade de vida e a integração de pessoas socialmente desfavorecidas.

Estão disponíveis informações detalhadas sobre estas atividades no site da Fundación EDP, (www.fundacionedp.es).

A EDPR investe tempo e recursos nas comunidades locais em todos os países em que opera. Por conseguinte, e em linha com a estratégia da Fundação EDP, as suas operações centram-se em três pilares: educação, sociedade e ambiente. A EDPR colabora a vários níveis com as comunidades, realizando iniciativas que apenas envolvem a empresa, outras em que colabora juntamente com os seus colaboradores e outras em que são os colaboradores da EDPR que dependem o seu tempo ou recursos nestas atividades. A EDPR demonstra assim que é uma empresa que se preocupa com uma das suas principais partes interessadas, tanto a nível organizacional como individual.

CONSOLIDAÇÃO DE EQUIPAS SOLIDÁRIAS

Em 2014, aproveitando a ocasião em que a maioria dos colaboradores na Europa se encontram reunidos em Madrid para assistir ao Encontro Anual, foi realizado um evento de consolidação de equipas em Dezembro de 2014.

600 colaboradores foram desafiados a dedicar uma manhã a montar várias peças de mobiliário, que foi posteriormente distribuído por várias organizações sem fins lucrativos espanholas. 'Soñar Despierto', 'Espiral', 'Nuestra Señora de los Desamparados', 'Corazones Menudos' e 'Afanias' foram as ONGs envolvidas.

Foram dedicadas mais de 2400 horas a um único objetivo: colaborar com as pessoas desfavorecidas. Esta atividade reforça o espírito de equipa e o compromisso da EDPR com a comunidade.



CAMPANHA DE NATAL NA POLÓNIA

O apoio da EDPR à comunidade local na Polónia está a aumentar a cada ano que passa. Uma das ações mais relevantes deste ano foi a colaboração entre a EDPR e as autoridades locais durante a campanha natalícia de 2014. A EDPR organiza esta iniciativa anualmente em todas as regiões polacas em que a Empresa está presente. A campanha dirigiu-se a mais de 500 crianças entre os 3 e os 14 anos, que receberam diversos presentes de Natal. Além disso, as crianças puderam ainda divertir-se numa festa de Natal organizada especialmente para elas em cada cidade, e desfrutar de um dia inesquecível e festivo com colegas e familiares. Este tipo de eventos é muito apreciado pela comunidade.



CAMPANHA DE SOLIDARIEDADE GLOBAL KILOS

A Campanha de Solidariedade Global Kilos é uma iniciativa da EDPR destinada a recolher alimentos e produtos de primeira necessidade. Os alimentos e produtos doados pelos colaboradores da EDPR são recolhidos em cada escritório e depois distribuídos por ONGs locais. Esta iniciativa foi levada a cabo em Espanha, na Roménia, no Reino Unido, em Itália, na Polónia e nos Estados Unidos, onde foram recolhidos mais de 825 quilos de produtos. Através deste projeto, 9 ONGs de 6 países irão beneficiar da solidariedade dos colaboradores da EDPR. Nos países em que a EDPR está mais presente, Espanha e Estados Unidos, os colaboradores também participaram em atividades de voluntariado com estas ONGs. A possibilidade de participar em todas as fases do processo ajuda os colaboradores a desenvolver as suas competências de voluntariado.



GREEN EDUCATION

'Green Education' é um programa de atribuição de bolsas de estudo lançado pela EDPR em 2011, com o objetivo de oferecer apoio financeiro para o desenvolvimento educacional de crianças e jovens oriundos de famílias com poucos recursos económicos. Em 2014, a EDPR atribuiu bolsas de estudo a 107 estudantes provenientes de Espanha, Portugal, Polónia, Roménia, França, Itália e Reino Unido, com base no seu desempenho académico e rendimento familiar. O compromisso da EDPR com a sociedade e as novas gerações é constante e crescente. Uma prova disso é o facto de o número de programas 'Green Education' de atribuição de bolsas de estudo ter aumentado em relação ao último ano. Este programa reforça as relações com as comunidades.



PARTE DE NÓS – É CONNOSCO!

Em Junho, a campanha de voluntariado "Parte de Nós" do Grupo EDPR dedicou ao Ambiente várias atividades na Europa e na América do Norte. Os colaboradores foram convidados a participar, assim como os seus familiares e amigos. Em Espanha, os voluntários colaboraram com a organização sem fins lucrativos "Fundación Oxígeno" em Tubilla del Lago (Burgos) através da recuperação da lagoa de Valcabadillo. Em Itália, os voluntários trabalharam em conjunto com a 'Legambiente' na limpeza de uma área que será utilizada como horta urbana. Em Houston, os voluntários reuniram-se na 'Urban Harvest' para ajudar na manutenção de uma horta comunitária. No Reino Unido, a organização 'Lothian Conservation Volunteers' realizou ações de preservação do ambiente em Edimburgo. Nos Estados Unidos, a EDPR colaborou com a 'Urban Harvest Community'. Os voluntários ajudaram a cultivar os vegetais da horta e melhorar o seu aspeto. O objetivo da iniciativa "Parte de Nós" é sensibilizar a comunidade para a conservação da natureza e da biodiversidade. Ao longo de 2014, 67 voluntários em Espanha, Itália e EUA participaram nesta Campanha à qual dedicaram mais de 500 horas do seu tempo livre.



3.3.3. FORNECEDORES

O desempenho dos fornecedores é fundamental para o sucesso da EDPR. A empresa baseia a sua relação com os fornecedores na confiança, colaboração e criação de valores partilhados, o que resulta numa capacidade conjunta de inovar, reforçar a política de sustentabilidade e melhorar a qualidade das operações. Isto contribui significativamente para a EDPR continuar a manter a liderança nas suas áreas de atuação e constitui um fator que promove a competitividade nos mercados em que opera.

A importância da sustentabilidade na cadeia de fornecimento é essencial para a EDPR. O Código de Ética da EDPR define os valores fundamentais que devem ser respeitados e o âmbito da relação com os fornecedores. Os nossos Sistemas de Saúde e Segurança e de Gestão Ambiental exigem que os nossos colaboradores e todos aqueles que trabalham em nome da EDPR cumpram um conjunto de melhores práticas nessas áreas, conforme exigido na nossa Política Ambiental e de Saúde e Segurança.

O nosso Manual de Aquisições inclui também um capítulo que orienta todos os Departamentos de Compras na implementação desses princípios. Portanto, quando os departamentos efetuam a aquisição e contratação de bens e serviços, a Empresa envida todos os esforços razoáveis para que os fornecedores selecionados aceitem cumprir os dez princípios do Pacto Global das Nações Unidas, nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção. Para além disso, a EDPR recolhe informações sobre sustentabilidade para o principal fornecedor de serviços a utilizar na seleção do fornecedor. Na Europa, esta recolha é efetuada por um parceiro independente e nos Estados Unidos através de questionários internos.

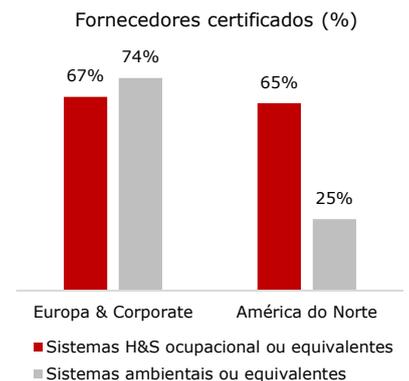
Em 2014, cerca de 89% dos fornecedores da EDPR a nível empresarial e europeu possuíam um sistema de saúde e segurança no trabalho e 76% um sistema ambiental. Na América do Norte, 25% e 65% das empresas possuem sistemas de gestão de segurança e ambiental, respetivamente.

DESENVOLVIMENTO DA CADEIA DE FORNECIMENTO NO REINO UNIDO

O desenvolvimento de energia eólica offshore cria novos mercados e oportunidades importantes na Escócia e no Reino Unido. Enquanto setor em desenvolvimento, a energia eólica offshore requer o desenvolvimento de novas empresas e a diversificação de empresas existentes para executar as tarefas associadas à implantação de infraestruturas.

A MORL, uma *joint-venture* da EDPR e da Repsol Nuevas Energias do Reino Unido, trabalhou com várias entidades para permitir que os negócios locais em Moray Firth, Escócia e Reino Unido tirassem partido do novo mercado da energia eólica offshore.

Este trabalho resultou na criação de novas empresas e no incentivo ao estabelecimento de novas *joint-ventures* com capacidades abrangentes. Desde 2012, o processo dos concursos públicos da MORL tem impulsionado o desenvolvimento de turbinas de 7-8MW adequadas para águas mais profundas. Os locais com ventos intensos podem reduzir o custo da energia. Enquanto os monopólios foram o modelo no setor no passado, a MORL está a promover a concorrência entre subestruturas da próxima geração. A implementação de sucesso irá apoiar o avanço do setor, estabelecendo as normas para as restantes R3 e criando novas áreas de desenvolvimento de fundos marinhos a nível mundial. A MORL identificou parceiros no setor público e privado para detetar a falta de competências e desenvolver estratégias para as resolver. A resolução da falta de competências já produziu resultados positivos que vão além do mercado britânico. As competências que foram criadas com o desenvolvimento dos projetos da MORL foram implementadas com sucesso em França, onde a EDPR ganhou as duas instalações na segunda fase do concurso francês.



3.4. INOVAÇÃO



A inovação é a utilização de novas tecnologias para mais energia renovável – como a eólica offshore – mas não só: é também uma questão de atitude, procurando a melhoria contínua diariamente naquilo que fazemos.

INOVAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO E NA CONSTRUÇÃO

OTIMIZAÇÃO DA CONFIGURAÇÃO DO PARQUE EÓLICO E CONSTRUÇÃO

Durante a construção de um parque eólico, conseguir encontrar o melhor desenho para as fundações do parque eólico é fundamental para controlar a necessidade de gastos de capital. As fundações superficiais ideais são as que minimizam o volume para as condições específicas do local, garantindo todos os requisitos de segurança aplicáveis. No entanto, no caso de fundações profundas (com pilares), identificar a melhor solução é mais complexo por se tratar de um processo de otimização de uma série de variáveis diferentes: formato da fundação e número, diâmetro, tipo e comprimento dos pilares. A EDPR desenvolveu internamente um algoritmo para alcançar o desenho ótimo de uma fundação com pilares para um projeto de parque eólico, uma vez conhecido o peso da turbina e informação geotécnica sobre o local.

MODELO DE OTIMIZAÇÃO DOS PARQUES EÓLICOS

After three years of work, the Department of Energy Assessment EDPR created the edpWOM (Windfarm Após três anos de trabalho, o Departamento de Avaliação de Energia da EDPR criou o programa edpWOM (Windfarm Optimization Model). Trata-se de um software específico para calcular a produção anual de energia e a otimizar a configuração em função das particularidades da empresa. Este programa tem sido a ferramenta de referência no projeto offshore de Moray Firth.

O ambiente de programação permite simulações, tanto automaticamente, como num curto período de tempo, em comparação com outros softwares disponíveis no mercado. Um dos seus pontos fortes é o facto de, sendo um código gerado internamente, suportar qualquer modificação ou adição de novos critérios de acordo com as necessidades do projeto na época, sem modelar os dados novamente, como acontece com os outros softwares disponíveis no mercado. Permite otimizações de acordo com diferentes critérios adaptáveis e independentes, de acordo com o estudo a ser realizado (produção, custos de fundações profundas, variáveis financeiras, offshore...)

INOVAÇÃO NAS OPERAÇÕES

REGULAÇÃO DE VÁRIOS PARQUES EÓLICOS ATIVOS E REATIVOS NO MESMO NÓ DE REDE

A topologia de certos parques da EDPR, incluindo vários parques eólicos no mesmo nó, cria um novo desafio para a Empresa, considerando-o um parque eólico único em cumprimento dos códigos de rede (regulação de parques ativos, reativos ou voltagem). Não há ferramentas comerciais para controlar a conformidade código dos códigos de rede nestas situações específicas, quando existe interação entre diferentes tecnologias. A EDPR desenvolveu um sistema de controlo que, dependendo dos dados recolhidos no nó e dos dados de cada um dos locais, equilibra e envia as instruções adequadas a cada sistema de controlo dos parques eólicos para garantir o cumprimento dos códigos de rede. Isto requer algumas simulações preliminares de turbinas eólicas estáticas e dinâmicas e do comportamento dos sistemas de controlo de cada local, para definir os algoritmos de controlo de equilíbrio.



MINIMIZAR OS CUSTOS DOS DESEQUILÍBRIOS

Um dos principais desafios da EDPR consiste em minimizar o erro nas estimativas de energia das seis sessões de mercado intradiárias, e, assim, minimizar os custos dos desequilíbrios. Para fazê-lo, a EDPR desenvolveu um sistema adaptativo baseado numa tecnologia não-convencional no sector da energia, que corrige as estimativas originais, com base no histórico de erros cometidos em previsões anteriores. Estas melhorias do algoritmo não só reduzem custos, mas também aumentam a integração da energia eólica no sistema elétrico nacional.

INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO

A EDP Inovação é a empresa do Grupo EDP responsável pela promoção da inovação, e da investigação e desenvolvimento no âmbito das diferentes unidades de negócio dentro do Grupo, incluindo a EDPR. Atua em três áreas distintas: 1) desenvolvimento tecnológico; 2) inovação em produtos, organização e processos; 3) apoio transversal a I&D+i.

WINDFLOAT



O projeto 'WindFloat' é uma das bandeiras dos projetos de I&D em energias renováveis na EDP, com um protótipo offshore de águas profundas que vem apresentando excelentes resultados após três anos de funcionamento em condições adversas, tendo de suportar ondas de até 15 metros de altura, ao largo da costa da Aguçadoura, no norte de Portugal.

Este é o mais ambicioso projeto de inovação em tecnologia offshore flutuante realizado em todo o mundo, a primeira turbina eólica em águas abertas no oceano Atlântico, e também a primeira estrutura flutuante semi-submersível triangular que suporta uma turbina eólica de 2 MW, permitindo a utilização de ventos offshore com grande estabilidade a uma profundidade inferior a 40 metros, a larga distância da costa. É o primeiro projeto de energia eólica offshore do mundo que dispensa o uso de qualquer equipamento pesado de levantamento offshore. Todo o processo de preparação da montagem, instalação e comissionamento final foi realizado em terra, em ambiente controlado. Quando a construção em terra estava concluída em docas secas localizadas em Setúbal, a sul de Lisboa, a estrutura foi rebocada ao

longo de 350 km em águas abertas. A capacidade para realizar a operação de reboque em tais circunstâncias pode ser atribuída ao desempenho e estabilidade do WindFloat. Esses fatores também permitem que qualquer turbina eólica comercial pronta a utilizar, de qualquer fabricante, pode ser instalada no WindFloat. Este projeto é uma parceria entre a EDP, Repsol, Principle Power, A. Silva Matos, Vestas e InovCapital e também é apoiado pelo Fundo de Apoio à Inovação (FAI), envolvendo mais de 60 fornecedores, mais de dois terços dos quais são portugueses.

Em março, no decurso do concurso público para atribuição de capacidade eólica offshore em França, a EDPR convidou jornalistas franceses a visitar o projeto 'WindFloat'. Os jornalistas reuniram no centro de expedição, no Porto, e foram levados de helicóptero para ver, do céu, este projeto ao vivo e em ação. Em julho, os autarcas de 20 municípios franceses também visitaram este projeto, desta vez por barco, para ver a turbina funcionar. Estas visitas foram uma excelente oportunidade para a EDPR mostrar como funciona a geração de energia eólica offshore, e reforçar os laços com líderes de opinião em França, um país que historicamente sempre dependeu da energia nuclear.

Em outubro passado, João Manso Neto participou numa conferência internacional realizada em Lisboa, organizada pelo Wave Energy Centre (WavEC) em parceria com a Embaixada dos Estados Unidos em Portugal, na qual empresas, centros de investigação, agências públicas e decisores políticos se reuniram para discutir os esforços transatlânticos para criar um cluster tecnológico capaz de alavancar o enorme potencial económico do mar. A energia eólica offshore esteve em destaque no evento e o sólido compromisso da EDPR com o desenvolvimento de tecnologias para a exploração da energia eólica offshore foi ilustrado com o caso WindFloat.

3.5. INTEGRIDADE E ÉTICA

O comportamento ético é essencial para o funcionamento da economia. A EDPR reconhece a sua importância e complexidade, e está empenhada em abordar a ética e o seu cumprimento. Porém, compete aos colaboradores a responsabilidade de cumprir os deveres éticos.

MODELO DE GOVERNO DA ÉTICA

A ética é a pedra angular da estratégia da EDPR, a tal ponto que a EDPR tem um Código de Ética que, além de definir os princípios da empresa a ser adotados, define também a forma como cada colaborador e qualquer prestador de serviços que trabalhe em nome da EDPR deve comportar-se quando lida com as partes interessadas da Empresa. O Código de Ética tem os seus próprios regulamentos que definem o processo e os canais para reportar quaisquer potenciais incidentes ou dúvidas sobre a aplicação do código. O Provedor de Ética é a entidade que dá apoio nesse canal de comunicação, analisa e apresenta à Comissão de Ética quaisquer eventuais problemas de natureza ética. O código é comunicado e distribuído a todos os colaboradores e partes interessadas e complementado com sessões de formação adaptadas.

CÓDIGO DE ÉTICA

O Código de Ética da EDPR aplica-se a todos os colaboradores da empresa, independentemente da posição que ocupam na organização e no local de trabalho, e todos devem cumpri-lo. Os nossos fornecedores devem estar em sintonia com o espírito do nosso Código de Ética, e tal reflete-se nas nossas políticas de aquisições.

Em 2014, foi aprovada uma revisão do código no sentido de reforçar algumas matérias como integridade, direitos humanos, cumprimento da legislação e transparência. Além disso, o código revisto está dividido em princípios de ação, compromisso com partes interessadas e processo ético. Esta divisão visa determinar claramente quais são os valores e os comportamentos com as partes interessadas que qualquer pessoa que represente a EDPR deve ter, e como funciona o processo de supervisão de cumprimento do código.

Após esta revisão, o código foi anunciado e publicado na intranet da Empresa e enviado por correio eletrónico pelo Secretário-geral a todos os colaboradores. O Código de Ética está incluído no pacote de boas-vindas que todos os novos colaboradores recebem quando entram na Empresa e que devem devolver devidamente assinado.

REGULAMENTO DO CÓDIGO DE ÉTICA

O Regulamento do Código de Ética, adotado pelo Conselho de Administração em 2011, tem como objetivo regular a aplicação do Código de Ética no âmbito da Empresa. Nomeadamente, define os procedimentos de receção, registo e processamento de informações recebidas pela Empresa relativas a violações do Código em matéria de legislação, ética, conduta no local de trabalho, direitos humanos, igualdade de oportunidades, integridade, relações com clientes e fornecedores, ambiente e sustentabilidade.

O Regulamento do Código de Ética realça aspetos tais como:

- Descrição de funções e responsabilidades;
- Procedimentos;
- Confirmação, investigação e medidas de correção;
- Sigilo e anonimato; Gestão da supervisão e revisão.

COMISSÃO DE ÉTICA

É da competência da Comissão de Ética receber, registar, processar e comunicar ao Conselho de Administração todos os relatórios sobre eventuais violações do Código em matéria regulamentar e de ética, estabelecendo, sempre que seja adequado, as ações corretivas.

A Comissão de Ética é composta por três membros: os presidentes da Comissão de Auditoria e Controlo, da Comissão de Operações entre Partes Relacionadas e da Comissão de Nomeações e Remunerações.

As principais funções da Comissão são:

- Propor instrumentos, políticas e objetivos de ética corporativa.
- Acompanhar a aplicação do Código de Ética, estabelecendo as diretrizes da sua regulamentação e fiscalizando a sua correta aplicação pela Empresa e suas subsidiárias.
- Analisar quaisquer comunicações sobre a violação do Código de Ética, determinando a sua relevância e admissibilidade.
- Decidir a necessidade de uma investigação mais aprofundada para determinar as implicações do caso e quais as pessoas envolvidas.
- Nomeação do Provedor de Ética.

PROVEDOR DE ÉTICA

Na sua primeira reunião realizada em 2011, a Comissão de Ética nomeou o Provedor de Ética da EDPR.

O Provedor de Ética desempenha um papel fundamental em todo o processo de ética. É garante da imparcialidade e objetividade do registo e documentação de todas as queixas de natureza ética que lhe são apresentadas. Acompanha o andamento do processo e assegura que a identidade dos queixosos se mantém em sigilo, entrando em contacto com eles sempre que adequado, até o caso estar encerrado.

PROCESSO DE ÉTICA DA EDPR

As partes interessadas da EDPR, tanto internas como externas, podem iniciar facilmente um processo de ética ou resolver dúvidas através do Canal da Ética, contactando por e-mail o Provedor de Ética ou preenchendo o formulário disponível no nosso site da internet. O Provedor de Ética garante a transparência e o sigilo profissional ao longo de todo o processo.

Além disso, a EDPR disponibiliza aos seus

colaboradores um canal de denúncia, que lhes permite reportar à Comissão de Auditoria e Controlo, de forma direta e confidencial, qualquer prática ilícita ou alegada irregularidade contabilística ou financeira na Empresa.

Em 2014, não foi comunicada ao Provedor de Ética nenhuma irregularidade na EDPR nem nenhuma irregularidade com impacto significativo na EDPR através do canal de denúncia.

Identifica uma alegada violação do Código de ética	Os relatórios de alegadas violações do Código de Ética devem ser submetidos ao Provedor de Ética, com a indicação dos dados pessoais e uma descrição detalhada da situação.
O Provedor realiza uma investigação sumária.	O Provedor de Ética confirma primeiro os eventos relatados e apresenta um relatório preliminar à Comissão de Ética.
A Comissão de Ética decide se a queixa configura uma violação	A Comissão de Ética analisa cada situação reportada e decide se deve ser classificada como uma violação do Código de Ética.
Quando uma violação é confirmada, a Comissão abre uma investigação	Quando conduz uma investigação, a Empresa respeitará a legislação e os seus próprios regulamentos internos. Depois da investigação concluída, a Comissão decide se é necessário adotar qualquer medida corretiva ou disciplinar.

PROGRAMA DE ÉTICA

O nosso compromisso com a ética reflete-se no nosso Programa de Ética. Este programa foi inicialmente lançado em 2010 e, de modo a renovar os comportamentos éticos na Empresa e comunicar os aditamentos ao código, será realizado novamente no primeiro semestre de 2015. O Programa de Ética constitui uma ferramenta importante para avaliar o estado atual e promover a sensibilização sobre esta questão a nível interno. O Programa consiste num guia interpretativo do Código de Ética, um inquérito para avaliar a forma como a ética é entendida pelos colaboradores da EDPR e um programa de formação. Em 2015, o programa de formação irá consistir numa sessão transversal on-line, para transmitir conceitos gerais a todos os colaboradores, e em sessões específicas no local, adaptadas aos diferentes postos de trabalho e riscos associados.

REGULAMENTO DE COMBATE À CORRUPÇÃO

No sentido de assegurar o cumprimento do Regulamento de Combate à Corrupção em todas as regiões geográficas em que a EDPR opera, a Empresa desenvolveu uma Política de Combate à Corrupção que se aplica a todas as empresas do Grupo EDPR, que foi aprovada pelo seu Conselho de Administração em dezembro de 2014. Esta Política de Combate à Corrupção irá envolver um conjunto de novos procedimentos respeitantes à relação dos colaboradores da EDPR com partes externas, nomeadamente a aprovação de determinadas ações de hospitalidade para e das partes externas, doações de beneficência e patrocínios. Esta Política será implementada no Grupo ao longo de 2015.

No Relatório sobre o Governo Corporativo encontra-se uma descrição completa do modelo de governação da ética.

RELAÇÕES COM COLABORADORES

A EDPR compromete-se a respeitar a liberdade de associação sindical e reconhecer o direito de negociação coletiva.

O nosso compromisso está refletido no Código de Ética e o seu cumprimento é controlado através do Canal de Ética, onde as partes interessadas podem relatar anonimamente qualquer infração.

Dos 919 trabalhadores da EDPR, 21% estavam cobertos por acordos coletivos de trabalho. Os acordos coletivos de trabalho aplicam-se a todos os colaboradores que trabalham sob uma relação de trabalho com e por conta de alguma das empresas do grupo EDPR, independentemente do tipo de contrato, grupo profissional em que estão integrados, ocupação ou emprego. No entanto, algumas questões relativas à própria organização corporativa, às leis de cada país ou mesmo a usos e costumes próprios levam a que certos grupos sejam expressamente excluídos do âmbito dos acordos coletivos de trabalho.

Os acordos de negociação coletiva aplicados na EDPR são geralmente negociados a nível estatal ou regional e a EDPR pode ser mais um dos intervenientes, entre outras empresas líderes do sector, nas negociações com representantes dos trabalhadores e, em alguns casos, representantes governamentais. Em Portugal e no Brasil, a EDPR negocia os seus próprios acordos com os trabalhadores e os acordos que se aplicam a todos os que trabalham para as empresas do Grupo,

incluindo a EDPR.

Apesar de não desempenhar um papel ativo nas negociações, a EDPR pretende facilitar a divulgação de qualquer atualização desses acordos. Em Portugal, por exemplo, foi negociado um novo acordo de negociação coletiva em 2014. A EDPR organizou sessões de formação para os seus colaboradores para comunicar os resultados dessas negociações.

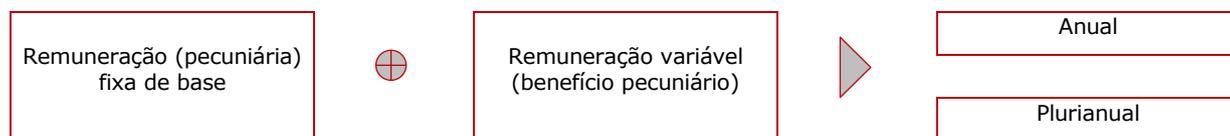
Nos últimos anos, a EDPR realizou várias análises de referência dos benefícios estabelecidos nos diferentes acordos de negociação coletiva que se aplicam aos nossos trabalhadores e comparou-os com os benefícios oferecidos pela empresa e, em termos globais, a empresa oferece um pacote de benefícios mais competitivo do que o estabelecido no acordo de negociação coletiva.

Em 2014, os representantes da empresa reuniram-se várias vezes com os representantes dos trabalhadores para tratar algumas questões críticas que afetam a EDPR, tais como a saúde e a segurança dos seus colaboradores ou o pagamento do bônus que é efetuado no Brasil. Em França, os representantes da EDPR e representantes de trabalhadores selecionados definiram um roteiro com as medidas a adotar a curto prazo.

3.6. REMUNERAÇÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA

ESTRUTURA DAS REMUNERAÇÕES

A política de remuneração aprovada pela Assembleia Geral de Acionistas a 8 de abril de 2014 (com 99,6% de votos a favor), apresentada pelo Conselho de Administração por proposta da sua Comissão de Nomeações e Remunerações (composta por três administradores não executivos e independentes), define uma estrutura com uma remuneração fixa para todos os membros do Conselho e uma remuneração variável, com componentes anuais e plurianuais, para os membros da Comissão Executiva.



A remuneração máxima variável anual aprovada pela Assembleia Geral para todos os membros executivos do Conselho de Administração é de 1 milhão de euros. A EDPR não atribuiu qualquer remuneração em ações ou planos de opção de compra de ações aos membros do Conselho de Administração. A componente variável anual e plurianual da remuneração será uma percentagem das componentes fixas anuais, com um peso superior da componente plurianual vs. a componente anual. O valor da remuneração variável anual pode variar entre 0% e 85% dos 80% da remuneração fixa anual. O valor da remuneração variável plurianual pode variar entre 0% e 85% dos 120% da remuneração fixa anual.

Em relação ao CFO-Diretor Financeiro e aos COO-Diretores de Operações, existe uma avaliação qualitativa por parte do CEO sobre o desempenho anual, que pesa 20% no cálculo da remuneração variável anual e 32% da remuneração variável plurianual. O remanescente é calculado com base nos principais indicadores de desempenho (KPI) e respetivos pesos abaixo indicados.

Os principais indicadores de desempenho (KPI) utilizados para determinar os montantes da variável anual e plurianual estão em linha com os princípios estratégicos da Empresa: crescimento, risco/retorno e eficácia. Estes princípios são os mesmos para todos os membros da Comissão Executiva, ainda que com objetivos específicos no caso dos Diretores de Operações da Europa/Brasil e América do Norte.

Indicadores de desempenho	Peso
Rentabilidade total para os acionistas vs Pares & PSI20	15%
MW incremental (EBITDA + Capital Líquido)	15%
Rentabilidade do capital investido %	8%
EBITDA	12%
Resultado líquido	12%
Disponibilidade técnica	6%
Opex / MW	6%
Capex / MW	6%
Sustentabilidade *)	10%
Satisfação dos colaboradores	5%
Avaliação da Comissão de Remunerações	5%

*) baseada na avaliação de desempenho externa usando uma metodologia de Índice de Sustentabilidade que avalia a empresa face ao seu setor

OUTROS TÓPICOS DE REPORTE

EVENTOS SUBSEQUENTES

EDPR executes a new asset rotation transaction in the US

During the third quarter of 2014, EDP Renováveis S.A. (EDPR) has reached an agreement with Fiera Axiom Infrastructure US L.P. (Fiera Axiom) to sell a minority cash equity interest in a US wind portfolio with a total production capacity of 1,101 MW. Fiera Axiom's interest in the portfolio will represent 394.5 MW and is the second asset rotation transaction announced by EDPR with Fiera Axiom, further strengthening the existing partnership.

The portfolio is comprised of 9 operating wind farms. All of the wind farms have long-term offtake agreements in place.

Based on i) the transaction price and ii) the expected tax equity liabilities of the projects, the total enterprise value on the 1,101 MW portfolio amounts to US 1.7 billion of US Dollar translating to 1.54 million of US Dollar/MW.

The transaction is subject to regulatory approvals. The offer contemplates an initial funding to occur upon obtaining regulatory approvals and a final funding to occur upon achievement of commercial operations of the assets under construction.

Acquisition by EDPR of 45% of the share capital of EDP Renováveis Brasil

In November 2014, EDP Renováveis, S.A. and EDP Energias do Brasil (EDP Brasil) have signed a Memorandum of Understanding envisaging the acquisition by EDPR of 45% of the share capital of EDP Renováveis Brasil, S.A. controlled by EDP Brasil. Following this transaction EDPR will control 100% of the share capital of EDPR Brasil. EDPR Brasil operates 84 MW of wind energy and has in execution 237 MW of wind energy projects with long-term power purchase agreements (PPAs) awarded in the 2011 and 2013 energy auctions.

EDPR announces the sale of minority stakes in wind farms in Brazil to CTG

In December 2014, EDP Renováveis, S.A. through its subsidiary EDPR Brasil entered into an agreement with CWEI (Brasil) Participações Ltda, a subsidiary of CTG to sell an equity shareholding of 49% in both operational and under development wind farms in Brazil. The transaction scope covers 84 MW in operation, as mentioned above, with an average age of 4 years, as well as 237 MW under development, remunerated according to long-term awarded contracts to sell the electricity produced for 20 years.

EDP Renováveis executes project finance for 120 MW in Brazil

On 26 January 2015, EDP Renováveis, S.A. (EDPR) has executed project finance structure agreements with the Brazilian Development Bank (BNDES) for the Baixa do Feijão project, which comprises four wind farms with a total capacity of 120 MW. The Baixa do Feijão project is currently under construction and is located in the State of Rio Grande do Norte, one of the windiest locations of Brazil.

The long-term contracted debt facilities amount to 306 million of Brazilian Reals and its financial closing is subject to customary conditions. The execution of this agreement reflects EDPR financing strategy to contract long-term debt in local currency at competitive prices in order to mitigate the refinancing risk and to reduce the foreign exchange risk by having a natural hedge between revenues and costs.

In December 2011, at the Brazilian energy A-5 auction, these four projects were awarded with 20-year Power Purchase Agreements (PPAs) starting in January 2016.

INFORMAÇÃO SOBRE PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO A FORNECEDORES

Em 2014 o total de pagamentos a fornecedores realizados por empresas Espanholas do grupo EDPR, totalizou 107.975 milhares de euros com um prazo médio de pagamento de 62,4 dias, por conseguinte sensivelmente em linha com o prazo de pagamento estipulado por lei que é de 60 dias. Não obstante, a empresa mantém uma otimização dos seus processos internos de modo a conseguir processar todos os pagamentos dentro do período máximo legal.

